FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 754

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ROCHA PEIXOTO

O sábio que usou este nome e cujo centenário está a ser celebrado — a data exacta do seu nascimento foi 21 de Maio de 1866 — deixou uma obra notabilíssima como investigador em diversos ramos da ciência e da sua aplicação. Pertenceu a uma escola em que enfileiraram figuras destacadas da vida portuguesa, do final do século passado e do começo deste século, e ardorosamente trabalhou para dignificar a Pátria em todos os campos, e muitos foram, nos quais trabalhou por pendor imperativo da sua vontade ou no desempenho de missões árduas em que se distinguiu pelo seu espírito organizador e o claro sentido das realidades. Etnólogo, etnógrafo, naturalista antropólogo, arqueólogo, geólogo, geógrafo, quando prematuramente desapareceu, apenas com quarenta e três anos, legou ao País uma obra monumental, cujo conhecimento é indispensável ao estudo da terra e da gente de Portugal. A ambas devotou Rocha Peixoto enternecido carinho e serviu exemplarmente com a inteligência, o labor infatigável e a probidade científica e intelectual.

Foi colaborador e amigo de outros, da mesma estirpe, abrasados pela chama dos mesmos ideais, Ri-

(Continua na página seguinte)

O SATÉLITE «LUNA 12» FUNCIONA NORMALMENTE

— anunciou a Tass

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — A sonda «Luna 12», que acaba de ser colocada em órbita á volta da Lua, funciona normalmente, segundo a Tass. De acordo com o programa previsto para este engenho lançado no dia 22, os técnicos procederam no dia seguinte a correcções de trajectória. Às 23 horas, locais, de ontem, como o «Luna 12» se aproximasse da Lua, fizeram-se operações de travagem.

O ENGENHO DEVE TIRAR FOTOGRAFIAS DA SUPERFÍCIE LUNAR A REDUZIDA DISTÂNCIA

MOSCOVO, 26 — (R.) — Segundo um breve comunicado emitido por ocasião do lançamento da sonda espacial «Luna 12», esta destina-va-se a transmitir informações acerca do espaço lunar, o que efectivamente se verifica, segundo a agência Tass. Observadores supõem que o satélite pode ser o primeiro engenho russo de órbita lunar equipado para tirar fotografias da superfície da Lua a reduzida distância.

Auxiliado por dois rebocadores, o paquete «Lima» atracou esta manhã ao cais de Santos. (Ler notícia na página central)

Johnson no Vietnam

O presidente regressou a Manila após uma visita de hora e meia

SAIGÃO, 26 — (R.) — O presidente Johnson chegou, de avião, á base americana de Cam Ranh Bay, para uma visita de 90 minutos ás tropas americanas que combatem no Vietnam, regressando, em seguida, ás Filipinas — foi oficialmente anunciado.

Johnson interrompeu a sua visita ás ilhas do arquipélago filipino para fazer esta viagem secreta ao Vietnam, no meio das maiores precauções de segurança.

O presidente chegou áquela base americana ás cinco horas da tarde locais. Esta foi a primeira visita de Johnson ao Vietnam, desde que é presidente dos Estados Unidos, embora em 1961 tivesse visitado o país, como vice-presidente.

Esta visita de Johnson ás tropas americanas que aqui combatem parece ser a primeira feita por um presidente dos Estados Unidos, desde que Lincoln visitou as tropas federais do Potomac, durante a guerra civil.

A visita do presidente Johnson segue-se á conferência de alto nível, em Manila, durante a qual reafirmou a decisão de defender militarmente o Vietnam, embora anunciando á disposição de retirar as tropas americanas, no prazo de seis meses, caso Hanói retirasse, também, as suas.

A esposa do presidente ficou em Corregidor enquanto este se deslocava de helicóptero a Manila para tomar o avião que o trouxe ao Vietnam.

REGRESSO A CAPITAL FILIPINA

MANILA, 26 — (F. P.) — Eram 20 e 49 locais quando o presidente Johnson regressou a esta cidade, depois da visita - relâmpago a Cam Ranh, no Vietnam, onde o acompanharam o chefe do Estado e o primeiro-ministro sul-vietnamiano. O chefe do Executivo americano havia partido das Filipinas ás 14 horas.

Trinta e três mortos

Incêndio e explosão a bordo de um porta-aviões americano no Golfo de Tonquim

SAIGÃO, 26 — (F. P. e R.) — Um informador militar comunicou que morreram, pelo menos, 33 tripulantes, em consequência de um incêndio, agravado pela explosão de munições, a bordo do porta-aviões «Oriskany», da Sétima Esquadra, que se encontra no golfo de Tonquim.

Há, ainda, três feridos graves. O fogo declarou-se no hangar do «Oriskany», porta-aviões donde partem os aparelhos americanos que procedem ao bombardeamento do Vietnam do Norte.

Foi desta unidade que o secretário da Defesa, Robert McNamara, assistiu, no princípio do mês, á saída dos pilotos da aviação naval para ataques ao Vietnam do Norte.

O «Oriskany», que desloca 33 000 toneladas, transporta 60 a 70 aviões e tem uma guarnição de três mil homens. Foi lançado á água em 1944, concluído em 1950 e modernizado em 1959.

Supõe-se que o incêndio a bordo do porta-aviões se deveu ao facto de um foguete iluminante ter ardido acidentalmente. O fogo foi dominado passado uma hora.

Os três feridos graves foram transferidos imediatamente para o porta - aviões «Constellation», que pairava nas imediações do «Oriskany».

32 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

Bombardeamento naval

HONG KONG, 26 — (R.) — A agência noticiosa norte-vietnamiana anunciou que canhoneiras americanas bombardearam ontem uma área povoada a norte de Dong Hoi, acrescentando que forças do Vietnam do Norte ripostaram ao fogo, incendiando um dos barcos inimigos e pondo em fuga os restantes.

PELA NONA VEZ CONSECUTIVA O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI PROMOVER «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

• O CONCURSO ALARGA-SE ESTE ANO NOVAMENTE COM A PARTICIPAÇÃO DE AUTORES DE PRODUÇÕES LITERÁRIAS

O «Diário de Lisboa» promove, este ano, novamente, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças», que de 1958 a 1965 movimentou milhares de jovens de todo o País.

Esta realização entrou já na tradição dos nossos pequenos leitores. A iniciativa, que tem merecido sempre a simpatia das entidades relacionadas com o ensino, nomeadamente os professores e dirigentes,

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Em Washington e Genebra

Nestas duas cidades se desenrolam os actos preparatórios do desanuviamento russo - americano, sem que nada autorize a dizer que será favorável o seu epílogo, embora pareça cegueira negar os seus sintomas. O presidente Johnson conversou, demoradamente, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Gromyko, que regressou a Moscovo, passando por Berlim, depois da conferência. Entretanto, o presidente procedeu a uma larga remodelação do pessoal superior da Secretaria de Estado e nomeou, pela segunda vez, embaixador em Moscovo Llewellyn Thompson, cuja tradição pró-soviética é conhecida. Sendo simples encarregado de negócios em 1941, aquando da invasão alemã, Thompson, para que o soubessem, enviou ao presidente Roosevelt um telegrama não cifrado, no qual dizia que, apesar dos reveses que estava a sofrer, o exército russo derrotaria a Wehrmacht. Esse telegrama teve decisiva influência na política externa americana e na elaboração do «grande desígnio» rooseveltiano. Antes de se avistar com Gromyko, o presidente Johnson recebeu o chanceler alemão, dr. Erhard, a quem pediu, e de quem obteve, concessões que considera indispensáveis ao prosseguimento da sua política.

Entretanto, o presidente proferiu o discurso que constituiu um apelo à União Soviética e anunciou-se o reatamento dos trabalhos da conferência de desarmamento em Genebra. Esses trabalhos, interrompidos há meses, giram à volta do tratado para evitar a disseminação das armas nucleares, o qual seria o complemento do tratado nuclear de Moscovo de 1963, que proibiu a realização de experiências atómicas na atmosfera. O chefe da delegação soviética em Genebra não será o mesmo, pois a Tsarapkin foi dada outra missão. E o chefe do Governo soviético, Kossyguine, acaba de anunciar (declaração de 20 do corrente) que a guerra do Vietnam não obstará a que o tratado contra a disseminação das armas nucleares seja assinado. Estes factos dão consistência à suposição de que a actividade da diplomacia russa e americana se orienta, neste momento, no sentido do desanuviamento.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

LISBOA, AS ILHAS E FREIXO DE ESPADA À CINTA

«Para ver o Mundo há só dois píncaros: ou o Himalaia ou o Chiado». Esta a legenda com que ontem na sede do Grupo dos Amigos de Lisboa, que é como quem diz os namorados da capital, foi celebrada a data histórica da sua tomada aos mouros, comemorada ainda a despeito de já não ser feriado municipal. Não seria preciso que mons. Moreira das Neves, nosso prezado camarada de jornalismo, tivesse dito que a frase era de Guerra Junqueiro tal é a punção junqueiriana que ela tem. Foi mons. Moreira das Neves o conferente da noite e para celebrar belezas e grandezas da cidade não podia encontrar melhor do que lembrar um grande poeta e um grande orador, nenhum deles nascido em Lisboa mas ambos aqui tendo passado a maior parte da sua vida. O conferente da noite também não é lisboeta e assim as grandezas, méritos e belezas da terra cristianizada em 1147, foi celebrada por uma trindade vinda toda de fora. Guerra Junqueiro nasceu em Freixo de Espada á Cinta e lá conservou sempre a sua terra madre e inspiradora, arrancando aos chistos da Batoca, aos sóis estonteantes, ao frio e á neve de rachar, á arsanha humilde e á urze maninha, versos e vinhos, ambos eles para o paladar de deuses. O Padre Sena Freitas, quase esquecido hoje foi orador sacro muito solicitado, polemista intemerato, ensaista e escritor de viagens; veio dos Açores, estudou em Santarém e em Lisboa viveu muito tempo, enaltecendo-lhe os méritos ele que conhecia a Europa e a América como poucos do seu tempo. Mons. Moreira das Neves lembrou como a admiração pela capital irmanava Guerra Junqueiro e Sena Freitas, tão diferentes na formação mental, nos interesses espirituais e na obra escrita ou de doutrinação. E não deixou também mons. Moreira das Neves de acentuar a lição de convívio entre os dois adversários, pois ao contrário do que consta e tem sido escrito os versos incendiários de Junqueiro e as frases violentas do Padre Sena Freitas brotavam de espíritos que se apreciavam mutuamente. Há versos de Junqueiro, que correm nas «Dispersas», publicados contra sua vontade e por ele renegados, redigidos em tertulia animada de café, antes da publicação da «Velhice do Padre Eterno» e que por consequência não são de vingança contra o seu adversário. Passados anos encontraram-se casualmente, numa livraria, e o Padre Sena Freitas relata o encontro amistoso. Naturalmente que nem o sacerdote converteu Junqueiro nem este desviou aquele da sua posição. Mas estimaram-se e essa lição de convívio não é de somenos. Não o era então, muito menos o é hoje. Por isso o jornalista e chefe de redacção das «Novidades» bem andou em trazer para a festa de Lisboa, ele que é de Entre Douro e Minho, a lembrança do transmontano e do ilhéu que em Lisboa se conheceram e que, discutindo embora, se estimaram.

NA ESTRADA

Em Carregal do Sal, um automóvel conduzido pelo sr. José Luís Martins Soares, de 25 anos, solteiro, colheu de morte o sr. João Lopes de Brito, de 43 anos. Parece que o excesso de velocidade foi o motivo do desastre, tendo a G. N. R. tomado conta da ocorrência.

A SALA DO PESSOAL

Junto da sede da Radiotelevisão Portuguesa foi ontem inaugurada a Casa do Pessoal. Todos os que na R. T. P. trabalham têm na Alameda das Linhas de Torres, 95, o ambiente em que possam repousar, conviver ou trabalhar. Há salas de convívio e de reuniões, serviço de secretaria e, em breve, virão também uma esplanada, uma biblioteca e um centro de documentação. Presentes, estiveram administradores da casa e outras personalidades.

A BICICLETA E O AUTOMÓVEL

Perto de Évora-Monte, onde se assinou a paz entre miguelistas e liberais, ia de bicicleta o trabalhador rural sr. Feliciano Pires, de 54 anos. Ia para o trabalho e, ao entrar na estrada nacional que segue para Évora, veio uma furgoneta guiada pelo sr. João António Carrapiço que o matou.

MERCEARIA EM CHAMAS

Foi ontem á noite que a Penha de França esteve em pânico. Rebentara um fogo que causou alarme em toda a zona, mesmo no alto da Calçada do Poço dos Mouros, onde ela embica com a Trav. do Calado. Na mercearia que ocupa o n.º 1 deste arruamento faziam a limpeza do estabelecimento os empregados Manuel Esteves Rocha, de 19 anos, e José Elias Laranjeiro, de 14. Este, com uma vela, foi á casa de banho e as chamas propagaram-se a uns papéis e foi o começo. Vieram os bombeiros e a luta foi grande para abafar o incêndio que só terminou muito depois. Ficou ferido o bombeiro municipal sr. Manuel Faria. Armazém e mercearia ficaram parcialmente destruídos.

Foi hoje condecorado na Embaixada do Brasil o dr. Justino Mendes de Almeida

Efectuou-se esta tarde, na chancelaria da Embaixada do Brasil, na Praça Marquês de Pombal, o acto da entrega da medalha de ouro do Mérito Desportivo brasileiro ao director-geral do Ensino do Ultramar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, a qual lhe foi atribuida pelo presidente Castelo Branco em reconhecimento da sua acção como presidente da comissão organizadora do III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, realizado em Julho ultimo na cidade de Luanda.

A medalha foi-lhe imposta pelo embaixador, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, estando presentes, além do pessoal superior da chancelaria, os srs. drs. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do ministro do Ultramar; Cruz Alvura, secretário-geral daquele Ministério; e Sabino e Costa, director-geral do Ensino Liceal; e professores Noronha Feio, director do Instituto Nacional de Educação Física; Eduardo Trigo, director do Estádio Nacional; e Daniel Leite, presidente do Conselho Provincial de Educação Física de Angola; inspectores do Ministério do Ultramar, professores da Faculdade de Letras de Lisboa e outras individualidades.

A 2.ª Reunião sobre Prospecção Geofísica

Integrado no programa da 2.ª Reunião de Prospecção Geofísica, cerca de 40 participantes visitaram esta manhã o Instituto Geofísico do Infante D. Luís, dependente do Serviço Meteorológico Nacional e a Estação Geofísica de Lis-Lisboa, instalada junto do Aeroporto da Portela de Sacavém. A primeira foi conduzida pelos dr. Alfredo Mendes e eng.º Vítor Moreira; a segunda esteve a cargo dos drs. Alfredo Mendes e Mário Figueira.

À tarde, efectuou-se uma sessão, versando o tema «Prospecção Geofísica Minêira», que foi presidida pelo eng.º Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, sendo apreiacdas oito comunicações.

A reunião prosseguirá amanhã, ás 10 horas, com uma visita ao Laboratório de Geologia, do Instituto Superior Técnico. Às 14 e 30 será apreciado o 4.º tema: «Princípios e técnicas de Prospecção Geofísica», a que presidirá o dr. Silva e Sousa, diretcor do Serviço Meteorológico Nacional.

ROCHA PEIXOTO

Começaram os trabalhos do Colóquio Internacional de Estudos Etnográficos «Rocha Peixoto»

PÓVOA DE VARZIM, 26 — (Do nosso enviado especial) — Como noticiámos, realizou-se ontem nesta linda Póvoa do Mar a sessão inaugural do Colóquio Internacional dos Estudos Etnográicos «Rocha Peixoto», promovido em homenagem a este erudito poveiro.

Foi há um século — em 18 de Maio de 1866 — que Rocha Peixoto nasceu nesta vila. E foi no Porto que ele teve vida intelectual vibrante e intensa de publicista e mestre, homem de acção constante e tão trepidante que sucumbiu apenas com 43 anos, vitimado pela terrível peste branca — a tuberculose. Morreu em Matosinhos, a 2 de Maio de 1909, não chegando, por pouco, a ver realizado o seu sonho maior — a implantação da Republica.

Rocha Peixoto trabalhou intensamente como etnógrafo — que foi dos maiores —, batalhou pelo nosso progresso económico, escolar e cultural, tendo sido extraordinàriamente fecunda a sua obra pedagógica e a sua acção como director da Biblioteca Publica do Porto, onde ainda hoje se sentem os efeitos da sua presença. Não menos importantes foram os serviços que prestou como director do Museu Municipal — que, ampliado, é hoje o Museu Nacional de Soares dos Reis.

Assim, e em sua honra, estão aqui reunidos alguns valores do mundo etnográfico internacional, tais como, entre outros, Otero Pedrayo. Hoje pela manhã reuniram-se as quatro secções do congresso para elaboração da ordem de leitura das comunicações, que até ao momento são em numero de 143, de autores nacionais e estrangeiros. É possível, porém, que outras tenham chegado ainda á secretaria do Congresso nestas ultimas horas.

As quatro secções foram presididas, respectivamente, pelos srs. dr. Jaime Lopes Dias e professores drs. Correia da Silva, S. Junior e Luís de Pina.

Os trabalhos prosseguem á tarde — e á noite, pelas 22 horas, na Biblioteca Municipal, inaugurar-se-á a exposição bibliográfica sobre Rocha Peixoto.

A produção portuguesa de máquinas-ferramentas duplicará até 1970 — prevê uma revista francesa

PARIS, 26 — (A. N. I.) — «De 1966 a 1970, o valor da produção portuguesa de máquinas-ferramentas aumentará duas vezes e meia — prevê a revista francesa «L'Usine Nouvelle», na sua secção dedicada á industria estrangeira.

«Essa produção é assegurada fundamentalmente por quatro dezenas de empresas, que só na região do Porto ocupam 1500 operários e, acrescenta a revista, o seu valor deve ser, em 1970, de 500 mil contos, caso não faltem novos investimentos de capitais portugueses e estrangeiros».

A revista informa ainda, baseada em estatísticas da federação daquela industria, que a produção de máquinas-ferramentas portuguesas atingiu, em 1965, o valor de 85 mil contos.

Planeamento hospitalar da «Grande Lisboa»

O «Diário do Governo» publicou, hoje, a portaria conjunta dos ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência, pela qual é criado um grupo de trabalho para estudo do planeamento hospitalar da «Grande Lisboa» (cidade de Lisboa e áreas urbanas contíguas).

Conselho Superior dos Transportes Terrestres

Os tenentes-coroneis João de Sintra Carretas e José Leite de Resende foram, o primeiro, reconduzido e o segundo nomeado vogal suplente do Conselho Superior de Transportes Terrestres.

Movimento consular

O sr. António Diogo Bravo foi nomeado vice-consul de Portugal em Milão, e o sr. Valdemar Saturnino Pereira foi exonerado de chanceler do consulado de Portugal na mesma cidade.

ROCHA PEIXOTO

(Continuação da página anterior)

cardo Severo, Júlio de Matos, João Barreira, Fonseca Cardoso, Basílio Teles, Sampaio Bruno. Deixou discípulos que foram servidores admiráveis do interesse nacional, na sua mais elevada expressão, e para o comprovar basta que citemos os nomes de Manuel Monteiro e Virgílio Correia, arqueólogo do romanico o primeiro, historiador e crítico de arte o segundo, ambos autores de trabalhos que atestam a sua capacidade e a vastidão dos seus conhecimentos. Durante alguns anos director da Biblioteca e do Museu Municipal do Porto, deixou assinalada a sua passagem por eles, renovando-os, de alto a baixo, reformando o seu funcionamento, enriquecendo-os com exemplares valiosos, tornando-os instrumentos ao serviço da cultura e do estudo numa região do País que abrange a sua segunda cidade, onde viveu e trabalhou.

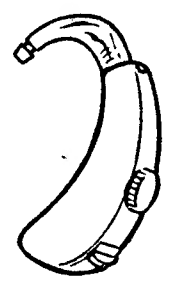
Na Sociedade Carlos Ribeiro, de que foi fundador, na «Revista de Ciências Naturais e Sociais», que lhe deveu a criação e a sobrevivência, na «Revista de Portugal», dirigida por Eça de Queiroz, que por ele tinha entranhada afeição e justificada estima, e onde como secretário-geral prestou serviços inestimáveis, mas, sobretudo, na «Portugália», para cuja fundação decisivamente contribuiu e mais tarde animou com a sua tenacidade e competência depois da partida de Ricardo Severo para o Brasil, em livros como a «Terra Portuguesa» e em publicações que constituem repositórios de informações e estudos valiosos, como as «Notas sobre Portugal», Rocha Peixoto deixou dispersas produções do mais elevado nível científico. Na «Portugália» deu a medida da sua extraordinária capacidade de trabalho e da sua competência de investigador e homem de ciência e divulgador. Essa revista, que representou o pensamento e intenções da geração de republicanos a que Rocha Peixoto pertenceu, é na história da nossa cultura e na evolução do pensamento português um caso único que convém enaltecer e pôr em relevo merecido.

Republicano indefectível, democrata que se não limitou a pugnar pelo exemplo e pela pena em defesa do seu ideário político, Rocha Peixoto foi um dos mais ardorosos revolucionários do 31 de Janeiro. Era muito novo e estava firmemente convencido de que só a mudança das instituições e a proclamação da República permitiriam realizar a tarefa de ressurgimento nacional com que sempre sonhou e que ele próprio serviu. Na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim, terra da sua naturalidade, existe o exemplar do livro de Basílio Teles, «Do Ultimato ao 31 de Janeiro», cordialmente oferecido pelo autor, em cujas páginas figuram apontamentos do punho do cientista que está agora a ser celebrado. Pelas referências que lhe são feitas e pelas notas manuscritas que valorizam o exemplar se verifica que Rocha Peixoto tomou parte destacada na insurreição do Porto, ao lado de Basílio Teles e Ricardo Severo, seus dilectos companheiros. Era seu o manifesto que devia chamar á revolta elementos cuja missão consistia em distrair as atenções da Guarda Municipal que atacou os revoltosos. Basílio e Ricardo Severo deixaram o País em seguida á derrota, indo ambos para o Brasil, onde o último se fixou e foi um dos grandes artífices da grandeza actual de São Paulo. Rocha Peixoto ficou e trabalhou honrando o seu nome e prestigiando as ideias a que se conservou fiel. Júlio Brandão evocou assim a sua nobre e austera figura na «Galeria de Sombras»: «No convívio íntimo não conheci ninguém mais fraternal e afectuoso. E, se o seu feitio de ironia fácil deixava aos desconfiados a impressão de um rapaz um tanto irreverente, é certo que poucas vezes houve um mais devotado paladino das causas que o chamavam e em que perdeu o sangue vivo e ardente da sua nobre vida». A alma de todas essas causas avultavam no seu espírito de eleição o culto da Ciência e o amor á República.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal com jogo de lotaria e documentos passados a favor de Anselmo Fausto de Sousa; um relógio de pulso; uma bolsa de prata com dinheiro; uma carteira com carta de condução passada a favor de António Machado; dois livros; um envelope com recibos da Companhia das Águas; um chapéu de chuva; os bilhetes de identidade de Isabel Maria Pinto de Sousa Calé e Virgínia Maria Rodrigues Marques; um tampão de roda de automóvel; uma chave de bocas, e diversas argolas com chaves.

SURDEZ



SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHORD. O unico que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receiver». Circuito inteiramente diferente, nova téonica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo pode ser usado nos locais mais ruidosos, práticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança Demonstrações grátis.

MICRO-SOM

LISBOA: Av Almirante Reis, 75-1.º, Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

Ora diga-nos...

— Qual o tipo de vinho que mais aprecia?

● *Portugal é um país com bons vinhos... e também naturalmente, e em consequência, de bons bebedores. Embora não seja, como alguns julgam, dos países em que é maior a taxa média de vinho bebido pelos habitantes.*

Encontrámos, na recolha das três respostas para esta secção, pessoas que não gostam de vinho, pessoas que gostam (até muito!) mas não podem beber (Sabe?, tenho uma úlcera...», «o meu fígado» etc.) e, enfim, pessoas que gostam e bebem.

O sr. João Pires Ladeiro, de 25 anos, escriturário, disse-nos:

— Prefiro o vinho verde. Mas só bebo ás refeições.

— Mas nunca bebe vinho maduro?

— Só não tendo verde.

— ?

— Sou de perto do Cartaxo.

— Mas isso é uma região de vinho maduro...

— Pois é, mas eu gosto mais do outro.

O abuso é que não...)

● *Encontramos depois o sr. António Nunes, empregado de comércio, de 32 anos:*

— Gosta de vinho?

— Assim... assim... *(Reparámos que as pessoas se sentiam intimidadas quando lhes fazíamos a pergunta. E afinal sem qualquer motivo: gostar de vinho não é um defeito, e o seu uso até é saudável.*

E continuando:

— Aprecio mais o vinho especial.

— Que vinho é esse? *(interrogámos nós, manifestando a nossa ignorância da «gíria»).*

— É maduro, sem ser o de lote.

— ?

— Gosto, sobretudo, do vinho tinto da região do Cartaxo. Bebo em média um litro por dia.

● *Enfim, ouvimos o sr. João Dias, de 64 anos, pensionista do Estado:*

— Vai de um qualquer...

— Mas não tem preferência?

— Bem... aprecio mais o maduro tinto.

— E dentro desse...

— Prefiro o do Cartaxo. Mas não se pode escolher...

— Mas porquê?

— É que só bebo ao copo, e a maior parte das vezes só servem, desta maneira, do vinho da casa.

Aos 40 anos
já tratou do funeral
que terá música e foguetes

BEIRA, 26 — (A. N. I.) — Apesar de ter apenas 40 anos e de ser saudável, um ferroviário da Beira contratou já o seu próprio funeral, por trinta contos, com uma agência funerária desta cidade — anuncia o «Diário de Moçambique».

O funeral, que é de primeira classe, com urna de mogno e caixão de chumbo, inclui a trasladação para o cemitério de Avelar, no concelho de Ancião de onde o contratante é natural, e comporta ainda outra condição: haverá foguetes e música á chegada da urna a Avelar, e aos acompanhantes serão fornecidas bebidas e petiscos.

O autor destas providências invulgares é José Godinho Lopes, casado, condutor de guindastes de automóveis dos caminhos de ferro da Beira.

Uma conferência
do jornalista Harold Milks
que se encontra em Lisboa

Encontra-se em Lisboa o jornalista Harold Milks, nome bem conhecido dos trabalhadores da Imprensa de todo o Mundo. Actualmente é director dos serviços da Associated Press para Portugal e Espanha, residindo em Madrid. Veio a Lisboa a fim de assistir á conferência da EFTA. É acompanhado de sua esposa

Harold Milks foi hoje homenageado com um almoço no American Men's Luncheon Club. Na palestra que proferiu lembrou episódios da sua actividade, ao serviço da profissão de informar, na China Continental, em Cuba e na Rússia.

Ontem á tarde, o director da Associated Press em Portugal, sr. Dennis Redmont, ofereceu em sua casa, uma recepção em honra de Harold Milks, nela tendo participado os directores de outras agências noticiosas, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Departamento da Defesa Nacional e da Força Aérea, alguns jornalistas portugueses e estrangeiros, advogados, escritores, artistas e destacados membros das colónias estrangeiras em Lisboa.

Reuniões científicas

Cursos de Parodontologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, está no nosso País o prof. dr. Held, da Faculdade de Medicina de Geneve, que pronunciou, perante numerosa assistência, uma conferência intitulada «Fisiopatologia parodontal».

O prof Held deslocou-se, em seguida, ao Porto, a fim de reger, no Hospital de S. João, um curso pos-graduado, de Parodontologia, organizado também pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia. Este curso, que termina amanhã, tem o seguinte programa: Ensino teórico- Introdução de fisiopatologia parodontal; Parodontologia e prática corrente; Diagnóstico em parodontologia; Terapêutica preparatória, cirurgica, funcional e reactivante; e Profilaxia. As aulas práticas têm a duração de duas horas.

Foi assaltado pela quinta vez
um estabelecimento da R. dos Poiais de S. Bento

O sr. José Lopes, estabelecido há 20 anos na Rua Poiais de S. Bento, n. 112 e há 4 na mesma artéria n.º 81, quase em frente do primeiro estabelecimento, é um comerciante que além de conceituado, se distingue pelo bom gosto da forma como apresenta e expõe a sua mercadoria — artigos electrodomésticos tornando-os atraentes ao público.

Será talvez este o facto que chame a atenção dos gatunos, motivo porque o sr. José Lopes, foi hoje vítima, pela quinta vez, de assalto ao seu estabelecimento.

A loja com o numero 81, foi assaltada uma vez em Janeiro de 1962, outra pouco depois e há cerca de 3 anos duas vezes na mesma semana.

No assalto desta madrugada parece terem participado três gatunos.

Primeiramente forçaram o taipal da rede e depois partiram o vidro da montra lateral que tem a espessura de cinco milímetros.

Dali roubaram máquinas de filmar e de fotografia e rolos de películas, tudo avaliado entre 6 a 7 contos.

No momento em que os gatunos retiravam os objectos apareceu o guarda nocturno. Aqueles puseram-se em fuga e o guarda correu atrás deles. Um, porém, deixou cair, ou atirou para o chão uma máquina fotográfica com o propósito de demorar o guarda, pois ele certamente perderia tempo a apanhá-la, como aconteceu. Assim desapareceram sem deixar rasto.

Em virtude dos quatro assaltos de que foi alvo o sr. José Lopes tem os dois estabelecimentos no seguro, incluido contra roubo, pelo que agora o prejuízo não é total.

Foi apresentada queixa á Polícia.

O «DIA DA ÁUSTRIA»
FOI HOJE COMEMORADO

Comemorando o «Dia da Áustria», o representante daquele país em Lisboa ofereceu, ao meio-dia, uma recepção a que estiveram presentes diversos embaixadores e ministros dos países amigos.

Ao fim da tarde o embaixador da Áustria oferece outra recepção, também na sua residência, á Lapa, para que foram convidadas muitas personalidades de destaque na vida social, política e diplomática, económica e financeira de Lisboa.

Desmentem-se acusações suecas de que é perigoso o aeroporto do Funchal

ESTOCOLMO, 25 — (A. N. I.). — O Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo protestou, enérgica e publicamente, contra as acusações da Associação dos Pilotos Suecos, difundidas com grande relevo na Imprensa, de que o aeroporto do Funchal (Madeira) seria extremamente perigoso para o tráfego comercial, devido á sua situação e insuficiência de meios de segurança e de socorro.

Tais especulações tiveram favores de primeira página em diversos jornais suecos, pressurosos em exigir o cancelamento dos voos fretados que se efectuam regularmente da Escandinávia para a Madeira e a boicotagem da companhia dinamarquesa Sterling Airways, que realiza, semanalmente, o tráfego entre Malmoe, no Sul da Suécia, e o Funchal. No seu comunicado, a referida associação informava ter apresentado exposições oficiais sobre a questão aos ministros das Comunicações de países nórdicos.

«Essas acusações são levianas e irresponsáveis e não têm o menor fundamento, devendo ser classificadas de grotesco golpe de publicidade e de condenável tentativa para alarmar os turistas e lançar o panico entre as numerosas agências de viagens que iniciaram os seus programas de Inverno para a Madeira» — declarou o director do Centro de Turismo de Portugal, o jornalista César Faustino, aos jornais «Dagens Nyheter», «Svenska Dagbladet», «Arbetet» e outros.

A acusação dos pilotos suecos foi igualmente repelida pela Imprensa dinamarquesa, que publica o comunicado do Centro de Turismo de Portugal e considera tal atitude como uma intromissão nos assuntos comerciais internos de um país, denunciando o incidente como um acto de despeito pelo facto da Sterling haver conseguido penetrar no mercado sueco, transportando turistas por conta da companhia sueca Transair, por esta não dispor de aviões do tipo consentido no Funchal.

JULGAMENTO
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.). — Principiou no Tribunal Militar o julgamento de dez indivíduos acusados de pertencerem á FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique).

Entre os acusados, encontram-se o pintor Malangtana Valente, o poeta José Craveirinha e Ruy Nogar.

Morto à facada
na sequência de uma desordem

CACIA, 26 — Na madrugada de ontem, ao regressar de uma festa, e por motivos futeis, envolveram-se em desordem o soldador Mário de Almeida, casado, da Mealhada, residente nesta vila, e o jornaleiro António Rodrigues (o «Rebimbas»), casado, pai de dez filhos, e residente, igualmente, nesta vila. Da desordem resultou a morte do «Rebimbas», em consequência das facadas que o primeiro lhe deu. O Mário de Almeida foi preso, tendo confessado á G. N. R. ser o autor do crime.

Morreu no hospital

No hospital de S. José, onde fora internado ontem, faleceu o jornaleiro José Pedro, de 47 anos, que em Mafra caira de uma camioneta em andamento.

Seja dono do seu futuro!

CONHECER Enciclopédia Semanal Ilustrada

É a maneira de se manter actualizado. Seja dono do seu futuro!

Em todas as livrarias e tabacarias. Cada fascículo: 12$50 Mais uma edição ABRIL

ABRIL CULTURAL

Distribuidores exclusivos para Portugal "LIVRARIA BERTRAND"

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É formado por Carlos Velasco, Maria do Carmo Mateus, Domingos Lobo, Paulo Henrique e José Manuel, o Teatro Experimental de Lisboa, que em breve começará a sua actividade*
- *Sob a direcção de D. Caetano Lucas de Tena continuam, no Avenida, os ensaios da peça «O emigrado de Brisbane», que deverá subir á cena nos finais do próximo mês.*
- *No Trindade, que está fechado e a sofrer obras de beneficiação, têm prosseguido os ensaios de «Todos eram meus filhos», que a Companhia Nacional de Teatro, que é dirigida por António Manuel Couto Viana, vai representar de novo, em «tournée», para início da próxima temporada.*

A B C

Um espectáculo sensacional

No Teatro A B C, continua o êxito da revista «Mini-Saias», com uma grande actuação de Ivone Silva, uma actriz que se impõe como primeira figura do nosso teatro ligeiro. Destaca-se, igualmente, Artur Semedo, que atinge momento alto nesta sua segunda presença na revista. É um elenco valioso o do A B C, que conta, ainda, com Leónia Mendes e António Anjos, nomes bem populares e queridos do público. Produzida por José Miguel, a revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. O artista Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Carlos Alberto foi o cenógrafo. O guarda-roupa, deslumbrante de luxo e cor, foi executado nos «ateliers» Paiva. Completam o elenco do sensacional espectáculo, verdadeira parada de ritmo e alegria, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mirtó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, as categorizadas atracções Beatriz da Conceição, fadista cheia de garra, e Hermanas Benavente, vedetas» internacionais, e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

Com a lotação quase esgotada para a estreia, que se fará dentro de dias, no palco do moderno e confortável Teatro Villaret, inaugurar-se-á a nova temporada de teatro daquele salão, com a peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo», que Costa Ferreira traduziu e João Bethencourt, o autor e director brasileiro, encenou, num cenário de Paulo Guilherme, que também assina os figurinos. No elenco, além de Eunice Muñoz, a titular da companhia e da colaboração especial de Maria Lalande, estarão, por ordem de entrada em cena, José de Castro, João Perry, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Macperrin, Álvaro Monte e Manuela Martins.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Termina esta semana, no Teatro Variedades, a representação em Lisboa da deslumbrante e moderna revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» que, durante quatro meses, constituiu o grande cartaz dos palcos ligeiros do nosso país. Compromissos inadiáveis, obrigam a magnífica produção de Giuseppa Bastos e Vasco Morgado.

(Continua na 6.ª página)

Um êxito fantástico ..

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32749 3

TODAS AS NOITES, ás 21.45 h.
11.ª semana triunfal
— ADULTOS —
DOMINGO: A TARDE, ás 16 h.

● CINEMA ●
Sábado, ás 15.30 h.
O PEQUENO POLEBGAR
DOMINGO, ás 18.30 h.
VIAGEM DE BALÃO
3.ª-Feira — DIA FERIADO
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
PARAISO INFANTIL
e o concurso
APRENDA BRINCANDO
com o patrocínio do «Diário Popular»
(M/ 6 anos)

JEAN-PAUL BELMONDO
★
URSULA ANDRESS
num filme de
PHILIPPE DE BROCA
com
JEAN ROCHEFORT
e
DARRY COWL
Do obra de JULES VERNE
Cenários e diálogos de DANIEL BOULANGER
Música de GEORGES DELERUE
com MARIA PACOME · VALÉRIE LAGRANGE
JESS HAHN · PAUL PREBOIST
VALERY INKIJINOFF · MARIO DAVID
Uma Co-prod. Franco-Italiana
LES FILMS ARIANE
LES PRODUCTIONS LES ARTISTES ASSOCIES (Paris)
e VIDES (Rome)
Distribuido por LES ARTISTES ASSOCIÉS
Produção de ALEXANDRE MNOUCHKINE e GEORGES DANCIGERS

QUANDO À FANTASIA DE JÚLIO VERNE
SE JUNTA À AUDÁCIA DE PHILIPPE DE BROCA
ACRESCIDA DA IRREVERÊNCIA DE JEAN-PAUL BELMONDO
E DO «ATREVIMENTO» DE URSULA ANDRESS...
SÓ PODE RESULTAR UM AUTÊNTICO...

AMANHÃ ÀS 21.30
O "PAGODE" COMEÇA NO CINEMA
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK
em Eastmancolor
"PAGODE CHINÊS"!
Maiores de 12 anos

ODEON
MAIORES DE 12 ANOS
TALMA FILMES

ENCHENTES DIÁRIAS!
Realização de CONSTANTINO ESTEVES ★ Produção de BENTO FERREIRA
SARILHO de FRALDAS
COLORIDO
MADALENA IGLÉSIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
NICOLAU BREYNER •• MANUELA MARIA •• TONICHA
MÁRIO PEREIRA •• CREMILDA GIL
colaboração especial de JOSEFINA SILVA e ANTÓNIO SILVA
Música DE JORGE COSTA PINTO e NÓBREGA E SOUSA
Coreografia de PAULO JOSÉ
6.ª SEMANA
Arg. César de Oliveira
Augusto Ramos
Rogério Bracinha

TEATRO
ABC
Tel. 36 67 45

HOJE: Às 20.45
E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

ARTUR SEMEDO

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES

no «compère»

Manuela Cassola
é uma das intérpretes da «Família Sam»

O Teatro Estúdio de Lisboa, enquanto prepara «Exercício para cinco dedos», com a qual inaugurará a próxima temporada, continua a representar «A Família Sam».

Entre os intérpretes da obra de Peter Ustinov conta-se a actriz Manuela Cassola, que está desde o início integraça na jovem companhia de Helena Félix.

Maria Manuela Cassola frequentou o curso de Teatro do Conservatório Nacional, que terminou com 18 valores. Foi assim que ingressou no elenco do Teatro Nacional de D. Maria II, estreando-se na peça «Madame Sans-Gêne», participando depois no «Velho da Horta» e «Auto Pastoril Português».

A partir dessa altura, Manuela Cassola desviou-se para o teatro lírico, trabalhando no Teatro Nacional de S. Carlos, com intervenções especiais nas óperas «Orfeu em Lisboa», «Tá-Mar» e «Miguel Manara».

Depois da fundação do Teatro Estúdio, Manuela Cassola regressou aos palcos de teatro declamado, embora tenha sempre continuado a fazer rádio-teatro.

MARIA MANUELA CASSOLA

É interessante dizer que Manuela Cassola tem uma filha — Cristina Cassola — que é aluna do Conservatório Nacional, tendo recentemente participado nas filmagens de uma película norte-americana e numa peça apresentada pela R.T.P.

Espera-se agora que a jovem actriz, com autorização do director do Conservatório, possa participar nas representações de «Cristo Recrucificado», que será representada pela companhia do Nacional, reservando-lhe Amélia Rey Colaço um pequeno papel naquela peça.

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares, serão servidos na «SALA DE BANQUETES» nos próximos dias, 27 — 28 e 29, por a nossa SALA COZINHA VELHA» se encontrar reservada para LANCHES DE CASAMENTO.

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

2.ª SEMANA!

MUNDIAL **ROMA**

A fabulosa viagem do maior aventureiro da história!

A GRANDE AVENTURA DE

MARCO POLO

TECHNISCOPE (VERSÃO INGLESA) **FRANSCOPE**

com

HORST BUCHHOLZ ★ ANTHONY QUINN
OMAR SHARIFF ★ ELSA MARTINELLI ★ ORSON WELLES ★ ROBERT HOSSEIN ★ AKIM TAMIROF ★ MASSIMO GIROTTI ★ FOLCO LULLI

Exc. TALMA FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta um filme MGM

2.ª SEMANA

SÃO LUIZ
ALVALADE

do TRIUNFO
duma espia em calcinhas de renda
numa história de espionagem
completamente virada do avesso!

DORIS DAY

Disfarçada com tudo
e embrulhada com satélites
e espiões!

ao lado de

ROD TAYLOR

ESPia em Calcinhas de RENDA

The SPY in Lace panties

Adultos

ARTHUR GODFREY JOHN McGIVER · PAUL LYNDE · EDWARD ANDREWS · ERIC FLEMING
DOM DE LUISE DICK MARTIN Argumento de EVERETT FREEMAN Realiz. de FRANK TASHLIN
Prod. de MARTIN MELCHER e EVERETT FREEMAN em PANAVISION e METROCOLOR

TIVOLI

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS, ÀS 19 HORAS

«O DIÁRIO DE UM LOUCO»

com JACINTO RAMOS

MAIORES DE 17 ANOS — BILHETES À VENDA

Sou titular mas não empresária da Cêpêcê

—diz-nos Eunice Muñoz

No Teatro Villaret continua em acelerada fase de ensaios finais a peça «Verão e Fumo» de Tennessee Williams, que marcará o início da próxima temporada da companhia de Eunice Muñoz.

Como particularidade de relevo deverá destacar-se o facto de os empresários do Villaret terem convidado para se deslocar a Lisboa o encenador e autor brasileiro João Bethencourt que, além de ter trabalhado no cinema e na T. V., fez estudos especializados de teatro em Inglaterra e nos Estados Unidos e era até agora professor de direcção teatral no Conservatório Brasileiro.

É, pois, sob a direcção deste experimentado homem de teatro que trabalham neste momento Maria Lalande, José de Castro, João Perry, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte e Manuela Martins, todos quantos compõem a Companhia Portuguesa de Comediantes, vulgarmente denominada Cêpêcê.

O principal papel da próxima peça a estrear em Lisboa é desempenhado por Eunice Muñoz. Trocámos com ela, há dias, algumas palavras sobre o seu novo trabalho.

● Difícil

Quando se fala com Eunice, frente a frente, olhando-a nos olhos, sente-se que a actriz é uma mulher de forte temperamento. O seu olhar parece perscrutar, ás vezes com uma certa dureza, aquilo que pensamos e não dizemos. Falando com ela tem-se uma sensação de força interior, que o seu olhar de águia ajuda a fortalecer. Normalmente, quando se fala das duas companhias que trabalham no Villaret diz-se: a companhia do Solnado e a companhia da Eunice.

Quisemos, por isso, perguntar á actriz:

— A Eunice é, ou não, realmente, empresária da sua companhia?

— Não sou, de facto. Sou apenas titular e nada tenho a ver com a direcção da empresa, que pertence ao Solnado e ao Rui Martins e Hernani Martins. É uma gentileza que lhes devo a de me tornarem titular da Companhia Portuguesa de Comediantes. Mas nada mais. Nada tenho a ver com negócios, materia, aliás, para a qual tenho muito pouco jeito. É por isso que nunca serei, não quero ser, empresária. Considero, aliás, essa tarefa quase incompatível ou, pelo menos, diminuidora das capacidades duma actriz ou actor. Nós, os intérpretes, devemos ter o espírito absolutamente liberto de todas as preocupações e pejos para irmos para cena

(Continua na 8.ª página)

Eunice Muñoz confia-nos as suas impressões

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

gado a estrear, no próximo dia 3, no Porto (no Teatro Sá da Bandeira), levando no seu elenco os nomes prestigiosos e popularíssimos de Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, do famoso e aplaudido canconetista Tony de Matos, da atracção internacional Vera Sanders e, ainda, das jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, dos artistas Mariano Franco e Vítor Mendes, de um empolgante «ballet» francês e de trinta lindíssimas raparigas portuguesas, que com a sua graciosidade e esbelta mocidade, emolduram o portentosa revista.

CAPITOLIO

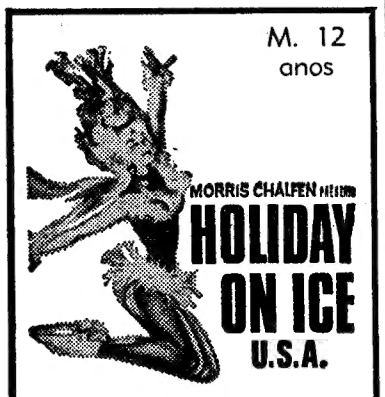
«A mulher do roupão»

O publico continua a afluir, em grande numero, á renovada sala do Capitólio, para ver e aplaudir a magnífica comédia, que se encontra em cena já há onze semanas. «A mulher do roupão». Trata-se de um magnífico espectáculo, que, ao longo de duas horas, prende de interesse os espectadores, que esperam ansiosos o final, para saberem o desfecho de tão arrojado tema. Na figura principal, Laura Alves tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores, no que é muito bem secundada por Rui de Carvalho, também com uma magnífica interpretação, e por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Estocolmo-Berlim, 1942».
Título origina — «The counterfeit traitor».
Produção — Americana.
Realização — George Seaton.
Intérpretes — William Holden, Lilli Palmer e Hugh Griffiter.
Género — «Suspense».
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.



UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE
A MAIOR REVISTA MUNDIAL NO GELO
A partir de 4 de Novembro
COLISEU DOS RECREIOS

PARA QUE MILHÕES O SEGUISSEM, UM SÓ HOMEM TEVE DE ABRIR O CAMINHO...
JAMAIS SE VIU AVENTURA TÃO MAGNÍFICA!

Por ser um rigoroso exclusivo de época, este filme não será exibido noutros cinemas de Lisboa, antes de Outubro de 1967

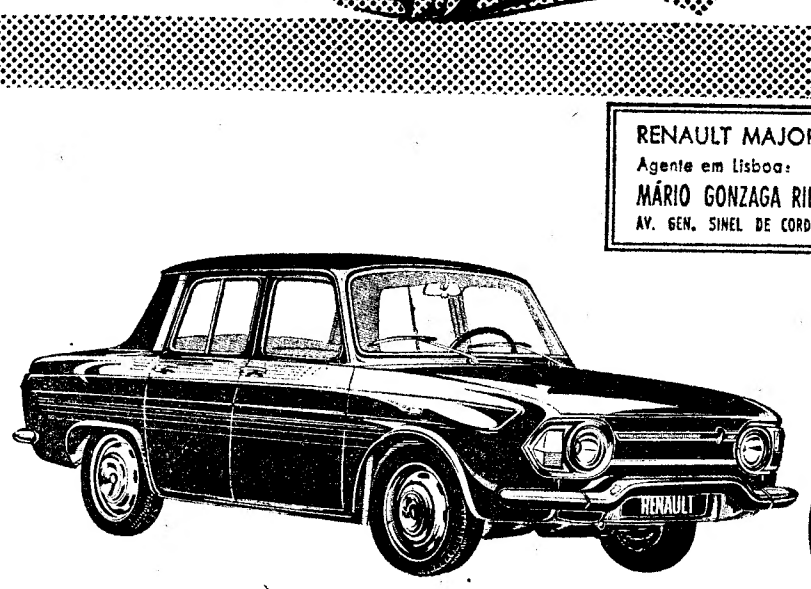
ADULTOS

UM TRIUNFO DO CINEMA PELA SUA PODEROSA FORÇA E REALISMO!
"* * * * (classificação máxima) UM DRAMA FASCINANTE... suspense após suspense! um filme emocionante por excelência." (New York Daily News)
"O que o torna tão NOTÁVEL, é a sua história ser VERDADEIRA!" (Life Magazine)

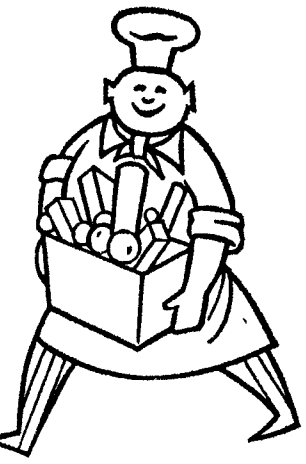
com HUGH GRIFFITH
Produção de WILLIAM PERLBERG
Argum.º e Realização de GEORGE SEATON
Bas.ª no livro de ALEXANDER KLEIN
TECHNICOLOR®
Um filme PARAMOUNT

HOJE FINALMENTE, SENSACIONAL ESTREIA NO IMPÉRIO

UM AUTOMÓVEL COMO PRENDA DE NATAL



RENAULT MAJOR
Agente em Lisboa:
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
AV. GEN. SINEL DE CORDES, 15



Nova e sensacional oferta dos supermercados MODELO

Os Supermercados Modelo haviam prometido um automóvel de presente para o seu Natal — pois está a chegar o dia de recebê-lo. É mais um brinde sensacional dos Supermercados Modelo, que de há muito conquistaram a preferência dos consumidores de Lisboa e áreas adjacentes, graças às vantagens de higiene, qualidade dos artigos, ambiente confortável e moderno e preços baixos. São muitos, na verdade, os motivos que levam a preferir os Supermercados Modelo. E, agora, há mais este: um maravilhoso automóvel Renault Major, 1966, inteiramente de graça!

É DE FACTO UM PRESENTE: NENHUMA EXIGÊNCIA.
Se concorreu ao sorteio do primeiro Renault Major (realizado em 15 de Julho e no qual foi premiada a Sr.ª D. Maria Augusta Lopes dos Santos Baeta) já sabe disso: não é preciso comprar mais, nem comprar muito de cada vez — ou, ainda, preferir este ou aquele produto. Um presente é um presente.

COMO GANHAR O RENAULT MAJOR:

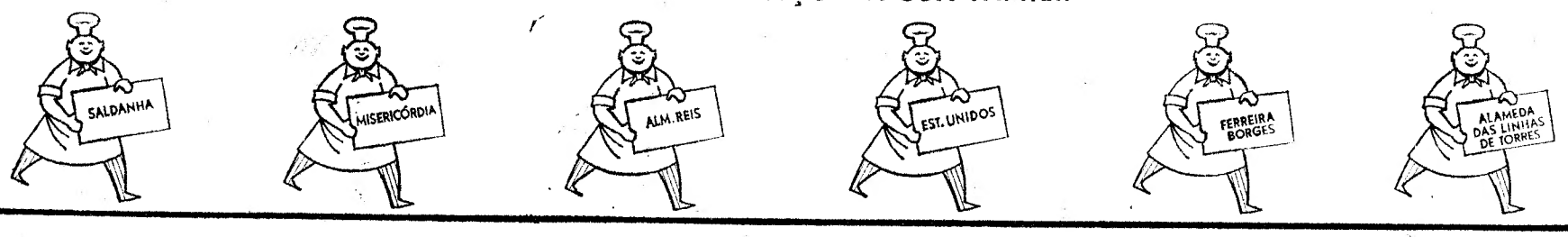
Siga o ritmo normal das compras do mês nos Supermercados Modelo — mercearia, bebidas, talho, frutas e legumes, utilidades — mas não deite fora os talões da Caixa. Guarde-os e, cada vez que eles somarem 500 escudos, troque-os por um cupão numerado para o sorteio. Preencha a senha e deposite-a na urna. Faça as suas compras em qualquer um dos Supermercados Modelo ou em mais de um deles — e as trocas, igualmente, no posto que preferir. O sorteio do Renault Major para o seu Natal — o segundo que os Supermercados Modelo oferecem aos seus Clientes — será feito no dia 23 de Dezembro às 18 horas em local prèviamente anunciado. Mas não é tudo: os talões trocados até ao final deste mês concorrerão a um sorteio de estímulo, que distribuirá 10 prémios de 500 escudos em mercadorias!

NÃO ESPERE: COMPRE JÁ — E TROQUE LOGO!

Valem para a troca pelo cupão numerado os talões das Caixas a partir de 1.º de Julho do corrente ano e até 30 de Novembro. As trocas poderão ser feitas até ao dia 20 de Dezembro — mas quem troca logo leva vantagem; a exemplo do que aconteceu nos meses de Julho, Setembro e Outubro, em Novembro haverá um sorteio de estímulo. As senhas colocadas nas várias urnas serão recolhidas à Urna Geral e, dentre elas, 10 serão sorteadas, dando direito aos portadores dos respectivos cupões a um prémio de 500 escudos em mercadorias. Uma vez identificadas, essas senhas voltarão à Urna Geral, para continuar concorrendo ao sorteio do automóvel. Por outro lado, os Clientes contemplados com o prémio de 500 escudos, ao retirarem as mercadorias, passarão pela Caixa e o talão correspondente poderá ser trocado por novo cupão numerado — mais uma oportunidade de ganhar o automóvel!

Supermercados **MODELO**

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA



pali

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

O MUNDO DA MULHER — **Primeiro foi uma pintora (esqueci-me do nome) que «quer permanecer pintora e mãe de família». Ficámos no entanto sem saber qual seria a sua verdadeira vocação, pois os quadros estavam muito pouco líquidos e dos pimpolhos não nos foi mostrado nenhum.**

Mas falou-se de arte, falou-se de pintura. Enfim... Mesmo visto ao longe, será na realidade conveniente mostrar a certas pessoas que outro mundo existe.

Não faltou o documentário de futilidades. «Mini-futuro para as mini-saias» num mini-documentário.

Mais interesse teve a breve reportagem sobre o fabrico das malas, em casa do maior industrial francês do artigo em questão. Na verdade, algumas malas são tão belas e tão uteis que vê-las e amá-las foi obra de um momento.

Rubrica sem peso significativo no total da programação. Viu-se, está vista.

Como certas revistas de actualidades, que uma vez lidas começam imediatamente a esquecer. Começam a esquecer mesmo um bocadinho antes.

METRÓPOLES — Chama-se em francês «cidades em liberdade». Quer dizer: cidades apanhadas ao vivo, desprevenidas, no seu ir vivendo quotidiano.

Não direi que é precisamente assim que nos surge Quebec, a grande metrópole canadiana, «onde o render da guarda é um espectáculo colorido».

Sendo, como é, um documentário mais ou menos turístico, dá-nos, no entanto, ainda, a possibilidade de contactarmos com um meio americano que não deixa de ser europeu, ou vice-versa. Aliás, a noção de grandeza da grande cidade, em fase de crescimento, está bem dada, através de apontamentos filmados, seleccionados criteriosamente.

Eles bastavam. Podiam perfeitamente evitar-se, pois, as palavras em demasia apologéticas, num tom de literatura convencional, e que nem sequer é utilitário, na medida em que não convence.

O que fica, o que perdura, são as multidões de meninos com inumeros parques e jardins á sua disposição... Multidões de jovens a praticar desporto...

Só por isso valeu a pena *ir*, ontem, a Quebec.

NO PAÍS DAS FERAS — Mais do que nunca, as distancias foram abolidas. Fantástico, pá. Nem precisamos de varinha de condão. Em poucos segundos, por obra e graça da TV, damos um salto do Canadá á África...

O panorama muda subitamente. Em vez dos arranha-céus, elefantes e rinocerontes; em vez dos gárrulos meninos, as garças não menos alegres e barulhentas; em vez dos labirintos dos bairros densos, o intrincado das veredas e dos pântanos... Afinal, cidade ou selva, não há assim uma diferença por aí além.

O certo é que voltamos á selva como quem volta á casa, com vossa licença. E não podemos evitar um movimento de ternura quando fitamos as aves gigantescas, o leão a bocejar longamente, todo bonacheirão, quase um leão á Walt Disney, o rinoceronte catado e penteado pelos minúsculos «bufagas», a girafa mostrada aos bocadinhos no pequeno visor, quase um «puzzle» de girafa, o que é que pensam!, um macho velho pode ter 6 metros de altura! A propósito: sabiam que em árabe «girafa» quer dizer «sedutora»?

Depois de «No País das Feras» regressámos a Portugal por breves minutos. Findos os quais, com um súbito golpe, nos encontrámos nos Estados Unidos da América, onde permaneceríamos até ao fim da emissão. «Distância»: mais uma palavra riscada do dicionário — ou apenas para significar o intervalo entre a Praça do Comércio e Campo de Ourique — de autocarro.

«CASEI COM UMA FEITICEIRA» E «NICK E ESPOSA DETECTIVES» — Um, metragem reduzida; o outro, longa metragem. Ambos para entreter, para passar o tempo, histórias para meninos crescidos. Obras de imaginação, ou, melhor dizendo, de fantasia, ou seja...

Não vale a pena procurar palavras a estas horas. O filme de Nick terminou muito tarde. Passava da meia-noite e meia hora. 120 minutos a fantasiar, pode considerar-se um pouco excessivo. Embora, devo acrescentar, sejam preferíveis as habilidades detectivescas e cómicas de Nick e de sua patroa, a certas violências desenfreadas, ou chochices a armar ao sério, a que, infelizmente, estamos habituados noutros filmes.

A meio da fita de Nick, grande confusão! Adiantara-se uma sequência, Caetano vem explicar e pedir desculpa, vamos tornar atrás... Mal feito. Podiam, pelo contrário, avançar umas sequenciazinhas.

E então não querem ver! Não querem ver que fiquei a ver a fita até ao fim, a procurar descobrir (e descobri...) o criminoso? Estes filmes policiais á moda antiga ainda exigiam alguma coisa de nós, ainda contavam connosco...

Suspiro. Até me fiz saudosista, imaginem! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Noite de Ópera**

A famosa ópera «Elixir de amor», de Donizetti é apresentada hoje na feliz rubrica mensal «Noite de Ópera». São intérpretes o soprano Nelly Corradi («Adina»), o soprano Loretta di Lelio («Gianetta»), o baritono Tito Gobi («Belcore»), o tenor Gino Sinnaberghi («Nemorino») e o baixo Italo Tajo («Dulcamara»). A Grande Orquestra da Radiotelevisão Italiana será dirigida por Giuseppe Morelli.

Declarações de Eunice Muñoz

(Continuação da 6.ª página)

ser a personagem, inteiramente, avassaladoramente. E repare a ansia em que não estará uma actriz que seja ao mesmo tempo empresária. Quando passa pela bilheteira ou vê a sala vazia apossa-se dela uma angustia e uma preocupação de que só a custo se conseguirá libertar, pensando no que serão os próximos dias ou semanas da sua empresa. Criar gente sobre as tábuas, fazer arte ou fazer simplesmente espectáculo, não me parece que seja compatível com a tarefa de administrar, de saber como vai e irá a vida duma empresa comercial.

— Nesse caso, a Eunice nada sabe quanto ao repertório da Cêpêcê, durante a temporada que se avizinha.

— Na verdade, assim é. Isso competirá a João Bethencourt, que o combinará com o Raul e o Rui Martins. Na verdade ele vem convidado para a temporada toda, como uma espécie de director artístico, além de encenador. Assim lhe compete escolher as obras que havemos de levar á cena. Quanto a mim, limito-me a interpretar, o melhor que posso e sei, os papéis que me vão sendo distribuídos, no conjunto desta equipa homogénea que é a Companhia Portuguesa de Comediantes.

— Quanto ao seu papel em «Verão e Fumo»?

— É um grande papel e um papel difícil. Se é mais ou menos difícil que outros já feitos, tenho dificuldade em dizê-lo, na medida em que, para mim, são todos difíceis enquanto não venço, ou perco, a batalha da sua criação. Podem é ser mais ou menos trabalhosos. Mas isso é outra questão... O publico em breve verá os resultados desta luta em que eu, os meus camaradas e João Bethencourt estamos empenhados para dar em Lisboa um Tennessee Williams que não desmereça, em nada, a sua categoria e significado teatrais.

Histórias indiscretas

DEIXA PASSAR O CARRO NÃO TEM TRAVÕES!

Humberto Madeira

Eis uma história passada com o popularíssimo actor Humberto Madeira. Há uns anos atrás e no decorrer de um dos ensaios do Passatempo APA, a artista Maria Emília Guiot, após o ensaio, mostrou-se muito aflita pois faltavam apenas cinco minutos para o barco do Barreiro, que decidira apanhar.

Humberto Madeira, sempre bom camarada, ofereceu-se para a levar no seu carro.

Havia muito trânsito na Baixa e, portanto, o perigo da artista perder o barco.

O Humberto não se atarantou, «meteu prégo a fundo» e à passagem pelo sinaleiro do Rossio gritou:

— Deixa passar! Não tem travões!

E lá seguiu perante o pasmo e o pânico dos transeuntes.

Dias depois, ao passar pelo mesmo local, o sinaleiro avisou-o:

— Ó sr. Humberto, Daquela vez o sr. «levou-me». Mas não repita a graça!...

SESSÃO CULTURAL DE CINEMA

Esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, em prosseguimento do ciclo dedicado á «Alienação na sociedade contemporânea» realiza-se mais uma sessão em que serão exibidos os seguintes filmes: «Imagens da Guerra 1914/1918», «Charlot nas Trincheiras» e «Las Hurdes» (Terra sem Pão), de Luis Buñuel.

ESTREIA DENTRO DE DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

A bilheteira está já aberta para venda de bilhetes para estreia e dias seguintes

CêPêCê — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
apresenta

A peça de TENNESSEE WILLIAMS
com tradução de COSTA FERREIRA

VERÃO e FUMO (ADULTOS)

ENCENADA PELO DIRECTOR BRASILEIRO
JOÃO BETHENCOURT

COM

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

JOSÉ DE CASTRO — HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY — CANTO E CASTRO
COSTA FERREIRA — ROGÉRIO PAULO

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

E

LUÍS DE CAMPOS — MARGARIDA MAUPERRIN
GEORGINA CORDEIRO — ÁLVARO MONTE
MADALENA BRAÇA — MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURINOS DE
PAULO GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

ADEGA

MESQUITA
Telefone 328307

AMANHÃ DIA 27
3.ª SEMANA
ás 5.as-feiras

MESQUITA, Rei da
CHISPALHADA
ás Sextas-feiras
TIA ADELINA, Rainha do
BACALHAU NA BRASA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Só até domingo no
COLISEU
a Grande Companhia Internacional de
CIRCO
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
Ás maiores atracções!

AMANHÃ:
À TARDE, ás 16 h., entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21 e 30, maiores de 12 anos

SÓ ATÉ DOMINGO
LISBOA PODE APLAUDIR A REVISTA QUE MAIS ÊXITO OBTEVE NAS ÚLTIMAS TEMPORADAS!
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
PRODUÇÃO DE
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
4 MESES NO CARTAZ!
DIA 3, ESTREIA NO PORTO NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Adultos

TEATRO
VARIEDADES
HOJE: Às 20.45 e 23 horas

SALVADOR:
mais cómico do que nunca!

COM
EDMUND GWENN
JOHN FORSYTHE
E
SHIRLEY MacLAINE
REALIZAÇÃO DE
ALFRED HITCHCOCK
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES
Baseado na Novela de JACK TREVOR
VISTAVISION

AMANHÃ no ESTÚDIO

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão na Sé pelo prof. Sibertin-Blanc

O prof. A. Sibertin-Blanc, titular das classes de órgão, de Harmonia e Improvisação do Centro de Estudos Gregorianos, e organista da Sé Patriarcal de Lisboa, dará no próximo domingo, ás 16 horas, na referida igreja, e promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos, um concerto consagrado á musica da época romântica.

Recém-chegado de Paris e da Holanda, onde esteve em digressão artística, o prof. Sibertin-Blanc irá revelar no grande órgão da Sé o interesse de muitas das obras românticas da vasta literatura organística.

Os bilhetes, que podem ser pedidos ao Centro de Estudos Gregorianos, encontram-se á venda no referido templo.

Dadas as reduzidas dimensões da sala, as entradas são por convites.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Como artista convidada, voltou à «Viela» a cantadeira Beatriz da Conceição.
* Encontra-se internado num estabelecimento hospitalar o conhecido cantador Eduardo Franco.

Adamo chega amanhã a Lisboa

O cançonetista Adamo, que vem a Portugal dar cinco espectáculos, na sexta-feira, sábado e domingo, chega amanhã a Lisboa, vindo de Roma, num avião que deve chegar ao aeroporto ás 17 e 10.

O cançonetista assiste nesse mesmo dia, a partir das 19 horas, no «foyer» do Monumental, a um «cocktail» dado em sua honra.

ARTES PLÁSTICAS

João Cutileiro expõe na Galeria Interior

Na Galeria Interior, Centro Português de Tapeçarias, á Rua Camilo Castelo Branco, 20, abre no próximo dia 4 de Novembro, a sua exposição de escultura o artista João Cutileiro.

A exposição está a suscitar considerável interesse, devendo ficar aberta ao publico durante uns dias.

As obras do pintor William Blake apresentadas no Instituto Britanico

No Instituto Britanico em Portugal encontra-se patente, neste momento, uma exposição itinerante do British Council, composta por 42 reproduções das ilustrações da obra «The Book of Job», pelo seu autor, o mestre pintor, gravador e poeta inglês William Blake (1757-1827). Cada um dos quadros contém reproduções de várias versões deste tema, isto é, um desenho a lápis, uma aguarela grande e uma pequena, com legenda em cada quadro. A reprodução da cor é de primeira categoria, e o papel utilizado aproxima-se o mais possivel do papel original.

A exposição está aberta até 29 do corrente, sendo o horário das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas (excepto sábado, aberta das 11 ás 12 horas, e domingo encerrada).

O artista Alvaro Jacquet no Clube dos 100 á Hora

No Clube dos 100 á Hora encontra-se aberta ao publico a exposição do artista Alvaro Jacquet. Trata-se de uma exposição de quadros e miniaturas de automóveis que tem sido muito admirada e que ficará aberta até o dia 2 do próximo mês de Novembro.

Obras de arte portuguesas para Nova York

O departamento de decoração de uma das mais importantes firmas de Nova York adquiriu ao artista português António Soares (Caíma) alguns dos seus quadros de flores.

O encarregado das relações publicas do importante estabelecimento, ao assinalar o êxito do artista português, em declarações á Imprensa disse que ele está a ultimar outros quadros encomendados pela sua empresa.

«HOLIDAY ON ICE» DE NOVO EM LISBOA

Esteve recentemente em Lisboa Hermann Kurz, a preparar os ultimos pormenores da actuação da fabulosa companhia «Holiday On Ice». Já nosso velho conhecido, Hermann Kurz é uma espécie de guarda-avançada da maior companhia mundial de patinagem artística, no gelo. Na verdade, tudo é minuciosamente preparado para que cada nova exibição de «Holiday On Ice» seja um êxito. Assim, os locais onde a companhia actuará e as datas dos espectáculos são marcadas pelo menos com um ano de antecedência, enquanto os numeros apresentados na Europa têm sempre uma «rodagem» de pelo menos três anos desde a data da primeira encenação, facto que explica, para além da classe dos patinadores, a perfeita coordenação de todos os elementos do conjunto.

Desta forma, ao darem-se os ultimos retoques para a próxima apresentação de «Holiday On Ice» no Coliseu dos Recreios, podemos estar certos, como já vem sendo hábito, que esta nova apresentação da «maior revista mundial no gelo», constituirá um êxito sem precedentes até porque a companhia foi completamente actualizada, tendo contratado as mais recentes estrelas da patinagem artística que surgiram em todo o mundo nos ultimos anos.

«Auto da Compadecida»

Na Sociedade Promotora de Educação Popular está a trabalhar um novo grupo cénico, o Promotora padecida», de Ariano Suassuna.

Para sua estreia, aquele agrupamento escolheu o «Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, que tem encenação de José Anjos.

Aquela peça é amanhã apresentada, em antestreia, ás 22 horas, na sala de teatro da Sociedade Promotora de Educação Popular.

Tempo
é dinheiro
e dinheiro
a circular
é a base
da vida de negócios.

Assim, fazemos
constantemente o possível
por não demorar
os nossos clientes.
Mas, apesar
de todos os nossos esforços,
por vezes ainda surge
uma ou outra dificuldade.
Disso estamos conscientes
e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

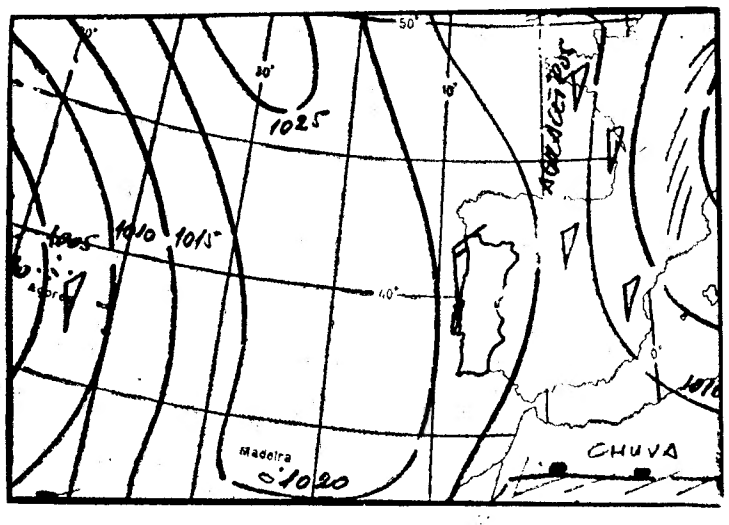
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado; o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saude, 0°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 11°; Faro, 13°; Funchal, 21°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 16°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Diminuição das condições de instabilidade que influenciam a situação meteorológica em Portugal continental. Melhoria progressiva do estado do tempo a partir da noite de hoje para amanhã.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de norte e acentuado arrefecimento nocturno.

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 2 e 28 (3,6 m); 14 e 40 (3,8 m). **Dia 27** — Às 3 e 02 (3,7 m); 15 e 10 (3,9 m). **Dia 28** — Às 3 e 22 (3,8 m); 15 e 38 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 8 e 02 (1,5 m); 20 e 30 (1,3 m). **Dia 27** — Às 8 e 40 (1,4 m); 21 horas (1,2 m). **Dia 28** — Às 9 horas (1,2 m); 21 e 20 (1,1 m).

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 58* — *Ocaso ás 18 e 44*

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO

PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS **ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO**

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

que reconheceram o seu elevado alcance, quer sob o ponto de vista pedagógico, quer moral, tem também o apoio dos pais verdadeiramente conscientes da sua missão. O interesse pela educação pela arte, que não pode ser desenvolvido entre nós por esforços isolados, pois constitui objectivo pedagógico que tem de atingir-se através de um movimento nacional que atraia a juventude das escolas, é hoje reconhecido por todos.

A importancia do alcance de «O Natal visto pelas crianças» pode-se observar na poderosa contribuição que tem dado para o esclarecimento do desenho livre no ensino primário e, até, no aproveitamento do seu esquema de orientação para outras iniciativas oficiais, como seja por exemplo «A Ponte vista pelas crianças», que tão assinalado êxito igualmente obteve e de tal modo que vai começar a exibir-se no estrangeiro, em Paris, pela primeira vez, no próximo dia 5 de Novembro na Casa de Portugal.

Lançada a ideia em 1958, foi, de ano para ano, aumentando o numero de concorrentes, que, de umas escassas centenas de princípio, passou sucessivamente, por forma espectacular, para mais de vinte mil, como aconteceu em anos anteriores.

Mas á volta deste concurso, que tem congregado as mais amplas boas vontades e decididos apoios, como o que lhe tem sido concedido nos anos anteriores pela Fundação Calouste Gulbenkian, acrescentou-se no ano passado a oportunidade de alargar o ambito do concurso ao domínio literário, prevendo-se que concorram não só os autores de desenhos, mas também de contos ou poesias sobre o mesmo tema. Assim o «Diário de Lisboa», com a intenção de corresponder ao interesse que esta iniciativa tem despertado entre as crianças dotadas de tendências plásticas e literárias, procura alargá-la o mais possível no sentido de proporcionar a oportunidade de participarem na competição cada vez mais concorrentes do continente, das ilhas adjacentes e do Ultramar.

Desenhar, pintar, escrever, manejar lápis, canetas, pincéis, tesouras, colagens, etc., constitui de facto, para todas as crianças, um dos maiores prazeres e uma necessidade. Ao mesmo tempo, o desenho, a pintura e a redacção livres, além de estimularem o sentido de observação e as aptidões plásticas e literárias das crianças, representam uma «linguagem» do maior interesse para os educadores e psicólogos.

Estas considerações bastam para sublinhar o interesse e a oportunidade de mais esta iniciativa do «Diário de Lisboa», que começa até a ser utilizada como documentação do poder criador das crianças portuguesas em livros, calendários, edição de postais, etc.

Como nos ultimos oito anos, o concurso, para o qual o nosso jornal está a reunir centenas de valiosos prémios, terminará com uma exposição em que figurará o maior numero possível de trabalhos.

Paralelamente ao desenvolvimento da nossa iniciativa, começará a publicar-se uma série de artigos do professor Calvet de Magalhães sobre educação pela arte, especialmente dedicados a mestres e pais.

Amanhã, o «Diário de Lisboa» publicará o regulamento do concurso, para o qual chamamos desde já a atenção dos nossos leitores.

CONFERÊNCIAS EM LISBOA

de um catedrático brasileiro

Chega depois de amanhã a Lisboa o prof. Egon Schaden, catedrático de Antropologia da Universidade de São Paulo, que fará conferências na Fundação Calouste Gulbenkian sobre a mitologia heróica das tribos indígenas do Brasil.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

A condecoração do fundador das fábricas «Molaflex»

Antes de se retirar de S. João da Madeira, o sr. almirante Américo Thomaz visitou o importante complexo industrial «Molaflex», no lugar de Orreiro, na estrada Porto-Lisboa.

Aguardavam ali o Chefe do Estado os srs. Rui Hofle de Araujo Moreira, seu irmão sr. eng.º Mário Hofle Moreira, sr.ª D. Grette Hofle e sr. Dario Weinberg, do conselho de administração da «Molaflex», revendedores dos produtos domésticos e industriais da firma e todo o pessoal superior, administrativo e de fabrico da referida empresa.

Após a troca de cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se ao salão social das fábricas, onde se realizou uma sessão solene, na qual usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do conselho de administração da empresa, sr. Rui Moreira, que, depois de saudar o Chefe do Estado e agradecer a visita com que distinguira aquele complexo industrial, cumprimentou também os membros do Governo e o chefe do distrito, dizendo, a certa altura:

«Numa empresa jovem, em que a média das idades dos seus 800 colaboradores directos não chega a atingir 27 anos, reflecte-se, julgo, o novo espírito de mocidade da nova geração industrial portuguesa. Não foi preciso a esta empresa procurar protecções ou condicionalismos que lhe facilitassem o desenvolvimento — nenhuma das fabricações da «Molaflex» está sujeita ao condicionamento industrial, no que sentimos justificada satisfação —, não foi necessário recorrer a capitais estrangeiros, não obstante estarem investidas algumas dezenas de milhares de contos — a política de reinvestimentos que perfilhámos e a facilidade de crédito que sempre encontramos junto das respectivas entidades para isso tem bastado, no que também sentimos justificada satisfação; bastou-lhe encontrar terreno propício para que a semente lançada há 15 anos germinasse, como germinou».

Seguidamente, sumariou, o sr. Rui Moreira, as realizações de carácter social levadas a cabo pela sua empresa, em benefício de quantos nela trabalham, passando, depois, a historiar a actividade desenvolvida nos quinze anos de existência da «Molaflex», referindo, de forma especial, a colaboração prestada na criação de novas empresas, a que ficou associada, e, sobretudo, o alargamento ao Ultramar, das suas iniciativas económicas — representado no estabelecimento, em Luanda, da Estofos de Angola, Lda., e na criação, próxima, de outra unidade fabril nas províncias portuguesas de África.

Na parte final do seu discurso, acentuou o sr. Rui Moreira:

«Empreendimentos como o nosso, podem, com certeza, proliferar e estender-se a muitos outros sectores industriais, de cuja capacidade ninguém ousará duvidar, tal como aconteceu, por exemplo, em Espanha, onde 90 por cento do custo dos veículos diz respeito a incorporação nacional, com o mínimo obrigatório de 80 por cento; cá, como se sabe, o mínimo obrigatório ainda se cifra em apènas 15 por cento.»

Num breve improviso, o Chefe do Estado pôs em destaque a importancia do complexo fabril que visitava, dizendo, a certa altura, que a sua grandiosidade se devia, especialmente, a quem dirigia a empresa. Revelou a competência do conselho de administração, destacando, também, todo o pessoal, e terminou por afirmar que era com persistência, competência e trabalho que se obtinham os grandes resultados, e que era com prazer que cumprimentava todos os obreiros daquela unidade industrial, não fazendo mais do que justiça.

Seguidamente, o sr. Presidente da Republica galardoou o criador da «Molaflex», sr. Rui Hofle de Araujo Moreira, e o primeiro operário, agora com funções de assistente técnico junto da administração, sr. Eduardo José da Costa, com as condecorações, ao primeiro, da comenda da Ordem de Mérito Agrícola, classe de Mérito Industrial; e, ao segundo, do oficialato da Ordem de Mérito Agrícola, classe de Mérito Industrial. Depois, descerrou uma lápida comemorativa da sua visita ás instalações.

O Chefe do Estado, e demais elementos da sua comitiva apreciaram, em seguida, no Pavilhão Social, uma exposição, bem como uma série de gráficos esclarecedores de toda a gama de produtos actualmente em fabrico pela «Molaflex», e da evolução sempre crescente desta unidade industrial, visitando, depois, no local próprio (pavilhão n.º 3) parte do fabrico inteiramente ligado á construção de acessórios para a indústria automóvel, tais como estruturas e estofos, além de bancos para as carruagens de caminho de ferro e outros.

Visita à Flexipol

Seguidamente, o Chefe do Estado visitou a fábrica da Flexipol — Espumas Sintéticas, Ld.ª — onde foi recebido pelos srs. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, e pelos gerentes da mesma, srs. eng.º J. Sampaio Peixoto, de Plásticos Sintex, Ld.ª, eng.º Mário Moreira, da «Molaflex», e dr. Carlos Barral, da Shell Portuguesa.

A Flexipol, cuja fábrica começou a produzir em Maio de 1965, é uma sociedade por quotas de que são sócios a Shell Portuguesa, S. A. R. L.; Plásticos Sintex, Ld.ª, e Molaflex-Molas Flexíveis, Ld.ª. O objectivo da sociedade é a produção de espumas de poliuretano flexíveis e rígidas e de artigos de cairo vulcanizado. Quer as espumas quer o cairo vulcanizado são principalmente empregados nas industrias de estofos, colchoaria e mobiliário.

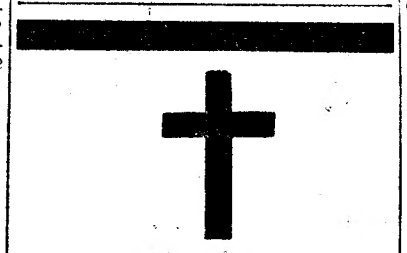
A constituição da Flexipol resultou da conjugação de interesses comuns das três firmas mencionadas: a Shell tem um importante «know how» na produção das espumas de poliuretano; Plásticos Sintex tem interesses no campo dos materiais de isolamento, dos quais as espumas de poliuretano constituem a mais recente inovação; e Molaflex, além de ser o maior fabricante nacional de colchões de molas, é o principal fornecedor de estofos para as linhas de montagem de automóveis.

Decorrido pouco mais de um ano sobre a produção da primeira espuma, os artigos da Flexipol acreditaram-se já pela sua alta qualidade e o seu consumo tem progredido de molde a estar prevista para breve a ampliação da fábrica.

11560 CONTOS DE EMPRÉSTIMOS A CÂMARAS MUNICIPAIS PARA DIVERSAS OBRAS

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» autorizações para as Câmaras Municipais de Águeda, Faro, Lourinhã, Moura, Seia e S. João da Madeira contrairem, na Caixa Geral de Depósitos, empréstimos no total de 9600 contos para obras de abastecimento de água, esgotos, mercados, urbanização, etc.

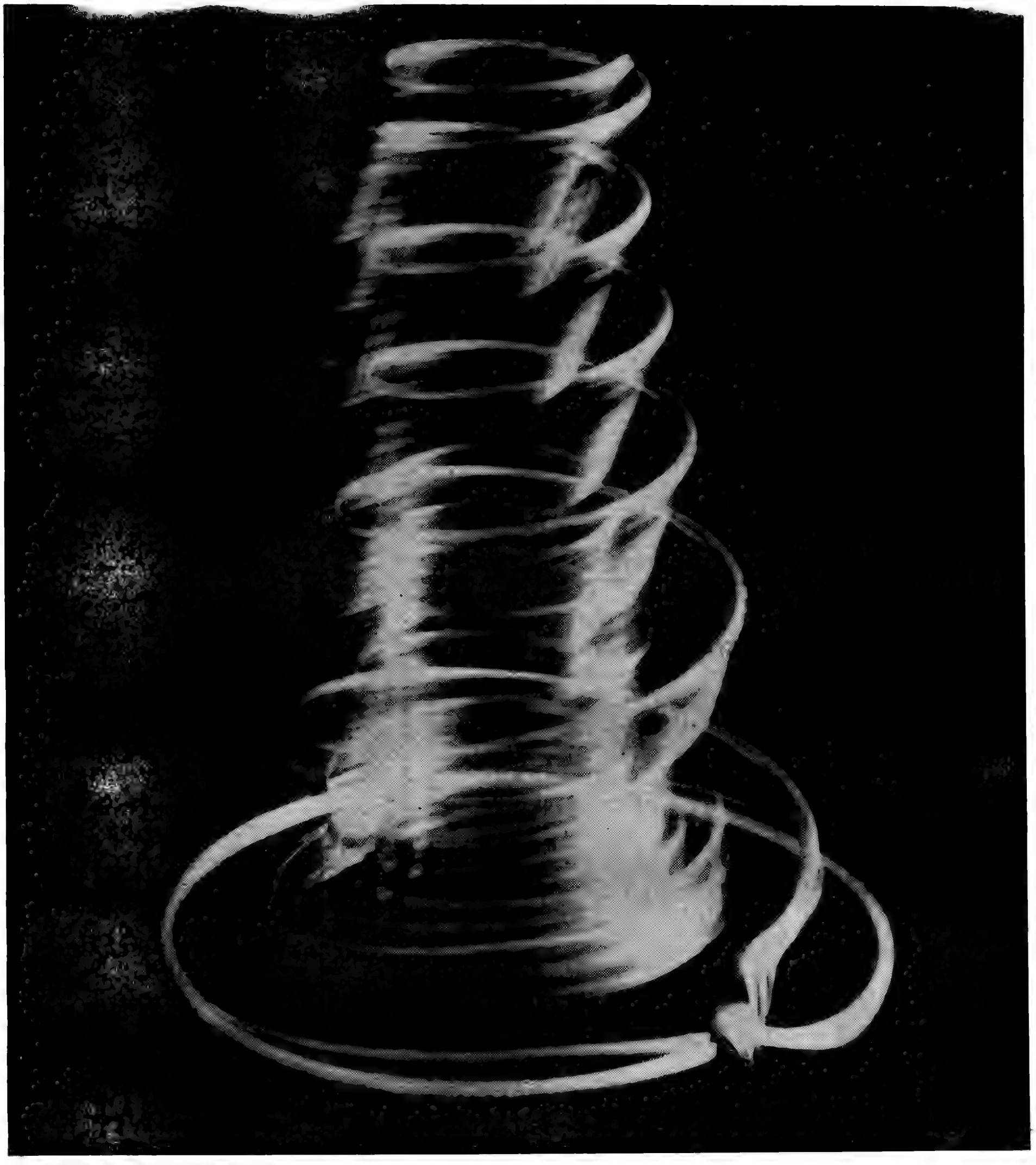
Foram igualmente publicadas comparticipações pelo Fundo de Desemprego ás Câmaras Municipais do Bombarral, Sesimbra, Mora, Beja, Vidigueira, Arraiolos, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz, no total de 1962 contos para melhoramentos publicos naqueles concelhos.



JOAQUINA DA CONCEIÇÃO SERRA TENREIRO

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seus Filhos, e mais Família, agradecem a todos que lhes manifestaram o seu pesar, quando do falecimento da saudosa extinta e que, por desconhecimento de endereços, não lhes é possível fazê-lo de outra maneira e, participam que amanhã, dia 27, ás 10 horas, na Basílica da Estrela, será rezada Missa de sufrágio.



UM SALTO PRODIGIOSO!

No início da sua actividade, em 1951, a 'Molaflex' tinha dois empregados de escritório, cinco operários, e as suas instalações ocupavam uma área de 200 m². Inicialmente a fábrica produzia apenas uma mola — a mola de estofador — semelhante à que figura na ilustração deste anúncio comemorativo do 15.º aniversário da Empresa. Hoje, 15 anos após o início da sua actividade, a 'Molaflex' tem 600 operários e as suas instalações ocupam uma área de 12.000 m². Mais de duzentos mil colchões vendidos, 130 hotéis equipados com colchões 'Molaflex', 60.000.000$00 de investimentos a partir dum capital de 200.000$00 e mais de 1.000 tipos de molas já produzidas, atestam o salto prodigioso desta Empresa nos últimos 15 anos. Este salto prodigioso deve-se ao esforço de todos os colaboradores da empresa, aos seus distribuidores, à confiança do público nos produtos 'Molaflex' e, sobretudo, à sua inquebrantável fé no futuro da economia nacional.

Molaflex

...o verdadeiro!

93/204AJ

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. — Sede: S. João da Madeira — Filiais: Lisboa, Rua Alexandre Herculano, 51-C — Porto, Rua de Ceuta, 66

O comandante do «Lima»

relata as circunstâncias em que o seu navio ficou imobilizado no Atlântico ou navegou em várias direcções

O paquete «Lima», que chegou ao Tejo na noite de ontem, atracou esta manhã, cerca das 9 horas, em Santos, ao cais da Empresa Insulana de Navegação, proprietária do navio. Rebocado pelo «D. Luís» e pelo «Cintra», o «Lima» atracou de popa. As suas cobertas estavam repletas de gado porcino, bovino e cavalar, trazido dos Açores.

De bordo, os passageiros acenavam alegremente para os familiares. O cais encontrava-se pejado de gente. As primeiras palavras que ouvimos, ditas por uma senhora, foram estas:

— Foi uma «aventura», mas cá estamos!...

Logo que se colocou a escada, subimos a bordo, onde havia aquele burburinho típico das chegadas. Os passageiros providenciavam para que as suas bagagens fossem desembarcadas rápidamente. Viam-se lágrimas de alegria em alguns rostos, o que é natural nestas ocasiões.

Embora nunca tivessem corrido perigo, as pessoas que vinham no «Lima», sentiram que esta viagem foi um pouco diferente, sobretudo menos rápida...

Duas jovens, encostadas á amurada do navio, declararam-nos que não tiveram medo. Passaram o tempo a jogar ás cartas. Tudo correra com normalidade, afinal. O sr. José da Conceição Domingos, montador de máquinas, embarcou em Ponta Delgada, de regresso a Lisboa, onde reside. Declarou-nos:

— Navegávamos normalmente, quando o navio parou, devido á avaria no leme. Não houve pânico e todos os passageiros encararam a situação com calma. O pessoal de bordo é de uma competência extraordinária e o comandante Pacheco foi inexcedível! Tentaram resolver o caso o melhor possível e, como vê, cá estamos!

Enquanto o comandante do «Lima», sr. capitão José Pacheco, se encontrava rodeado de gente—amigos e familiares—procurámos ouvir ainda a opinião de mais um passageiro.

Um antigo oficial da Marinha americana...

O sr. Malcom K. Burke investigador histórico, tem casa em Nova York, mas vive no Peru. Dedica-se a estudos relacionados com o século XVI e já levou a efeito muitas pesquisas na América Latina e no país vizinho. Antes de partir para os Açores, consultou documentos na Torre do Tombo. Durante a ultima conflagração mundial, serviu na Marinha de Guerra americana, por um período de dois anos. Disse-nos:

— Já passei por situação identica á de agora. Prestava serviço numa unidade da Armada, e era oficial de ponte, certa noite, quando também se quebrou o leme — afirmou-nos. — Sucedeu, portanto, o mesmo que ao «Lima». Costumávamos viajar em formações de comboios, mas, felizmente, dessa vez, seguiamos isolados. E digo, felizmente, porque um navio sem leme é um perigo para os outros, pois começa a dar voltas. Neste caso, porém, nada disso aconteceu. O capitão foi muito hábil. Viemos até Lisboa como se navegássemos á vela!

O comandante José Pacheco confia-nos as suas impressões

Fizemos-lhe mais algumas perguntas sobre a sua actividade de historiador. Consultou a biblioteca e os arquivos de Angra do Heroismo, quando da sua estada naquela cidade, e mostra-se vivamente impressionado com a cortesia dos açorianos.

Uma senhora, natural da Ribeira Grande, vinha enferma, mas não teve medo. Só aqueles primeiros momentos...

Ouvindo o capitão José Pacheco

O sr. comandante José Pacheco recebeu-nos amávelmente no salão do «Lima». A primeira pergunta que lhe fizemos, foi esta:

— Ficou surpreendido com a chamada radiotelefónica do «Diário de Lisboa»?

— Fiquei, são coisas que não sucedem com frequência, mas apreciei muito o vosso interesse.

Depois, numa voz pausada, o comandante começou a relatar-nos:

— Partimos de S. Miguel, com rumo a Lisboa, no dia 20. O acidente ocorreu ás 20 e 30, do dia 21. Tinhamos apanhado mar grosso e ventos tempestuosos. Disso resultou, talvez, a quebra da porta do

(Continua na 14.ª página)

A importância do economist foi hoje salientada no Simpósio Euro-M de Sociologia Rural

O Simpósio Euro-Mediterrânico sobre Investigação em Economia e Sociologia Rurais, oportunamente organizado por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, teve, esta manhã, o seu prosseguimento num dos auditórios daquela instituição.

O prof. C Evelpidis, da Universidade de Atenas, pronunciou-se sobre «Relações entre a investigação em economia e sociologia rurais e a política económica» — tema que ontem principiou a desenvolver. Mais uma vez salientou o êxodo rural e as medidas mais adequadas para o atenuar.

● Indispensáveis economistas agrícolas

Seguidamente, o sr. L. G. Oteyza, director-geral do Serviço Nacional de Concentración Parcelaria (Espanha), falou sobre «O lugar dos economistas rurais na formulação dos problemas respeitantes á estrutura agrária».

— Os economistas agrícolas, como indivíduos que exercem uma profissão de base universitária, unicamente são reconhecidos nos Estados Unidos e no Canadá. Em Espanha, por exemplo, na Escola Superior de Agronomia, essa especialização começa a concretizar-se. Na maioria dos países, todavia, é menosprezada injustamente — concluiu o orador. E depois:

— Ora o sector agrícola, para que bem satisfaça uma nação, necessita de economistas especializados, que estruturem a agricultura no sentido de uma evolução absolutamente necessária

● Um período difícil para a agricultura

«A investigação em economia rural internacional e suas relações com a geografia rural» — foi o trabalho apresentado, a seguir, pelo prof. C. Vanz de Verona.

Disse:

— A agricu período difíci tuação idênti quando eclod trial. Assim, pormenorizad a formulação nómica entre dutores. Aí, engenhei pensável.

Os particip minada a sess almoçar á Ot de, visitaram

CO

A inauguração da electrificação da linha férrea Lisboa-Porto

A C. P. vai inaugurar solenemente, no próximo dia 3, com a presença do Chefe do Estado, o serviço de comboios eléctricos em toda a linha do Norte.

Entre os numeros do festivo programa figuram uma sessão solene, na estação de Campanhã, e um desfile histórico de material tractor e rebocado, em Contumil.

Dois comboios especiais transportarão, nesse dia, os convidados entre Lisboa e o Porto.

Um parecer votado na Procuradoria-Geral da República

Sobre uma consulta que lhe foi dirigida pelo Ministério do Exército, o conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou o seguinte parecer, homologado pelo ministro das Finanças:

«Um civil contratado pelo Ministério do Exército, que desconta para a Caixa Geral de Aposentações, punido com a pena de despedimento do serviço, prevista no n.º 5.º do artigo 35.º do Regulamento de Disciplina Militar, perde o direito á aposentação, por força do disposto no artigo 19.º do Decreto n.º 16 669, de 27 de Março de 1929 (redacção do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 36 610, de 24 de Novembro de 1947).

Beatriz Costa está e mas não para volt

Beatriz Costa deu-nos a alegria de visitar mais uma vez esta casa, onde conta tantos amigos e admiradores e onde se lamenta não haver mais oportunidades para evocar o seu nome, a propósito de uma actuação que o público certamente muito aplaudiria.

Mas a popular artista, que veio especialmente ao «Diário de Lisboa», pouco depois de chegar do Brasil para uma curta estadia, com o fim de saber notícias da saude do nosso director, não está, infelizmente, resolvida a voltar aos nossos palcos. Recorda, com uma pontinha de emoção, os tempos gloriosos em que a sua presença enchia os nossos teatros, espalhando a sua fresca vivacidade entre as plateias entusiasmadas, mas não vem do Brasil para um regresso definitivo.

Trouxe-a agora apenas o desejo de assistir ao casamento do seu sobrinho, sr. capitão Manuel Guimarães, e com esse pretexto se demorará cerca de um mês entre nós.

— Depois volto ao Brasil — dizem-nos. — Não trago quaisquer projectos nem encaro a possibilidade de regressar agora ao teatro.

De excelent boa disposiçã um quase in amargura qua sos felizes d carreira de a público — Bea vras o tom d — Mas é pe taríamos de co... a vê-la

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57

ESPE
DA TI

por

Ao tratarm bioquímica, prof. dr. Ge mos alguma

SOLDAD vítimas em Moç

LOURENÇO (A. N. I.) — de Moçambiqu o soldado 75/ Henrique An do posto ad chopes.

BISSAU, 26 tima de desa vincia da Gui António Andr da freguesia da Guarda, fi Trindade e d Andrade.

Tenente-

Chegou a L serviço, o sr bocho Vaz, g de Uige (Ang

ANÉIS E A PARA NAM OU BOI MELHOR SO NA GRAN BARATEIRO 56 – R BAR

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE:

«MR. SUCU-SUCU»

o famoso astro do «music-hall» internacional

SEE-HEE BROTHERS

espectaculares acrobatas chineses

JULIETA BRIGUE

A presença da canção portuguesa

BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

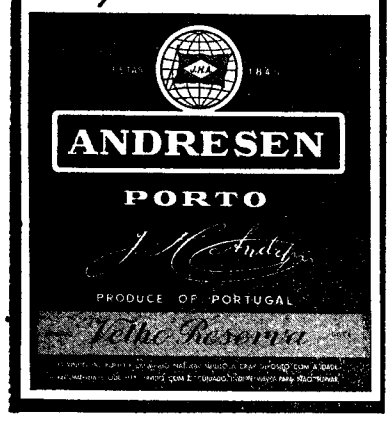
«MR. SUCU-SUCU», JULIETA BRIGUE e BALLET MONDIAL de LEON GRIEG actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

... do economista agrícola
...ge salientada
...mpósio Euro-Mediterrânico
...iologia Rural

...diterrânico
...conomia e
...tunamente
...a da Fun-
...dan, teve,
...eguimento
...uela insti-

...la Univer-
...nunciou-se
...investiga-
...ologia ru-
...a» — tema
...desenvol-
...tou o êxo-
...mais ade-

...nomistas

...G. Oteyza,
... Nacional
...ria (Espa-
...r dos eco-
...ulação dos
... estrutura

...lcolas, co-
...rcem uma
...itária, uni-
...s nos Es-
...á. Em Es-
...Escola Su-
...a especia-
...zar-se. Na
...via, é me-
...e — con-
...:

...cola, para
...nação, ne-
...especializa-
...agricultura
...ução abso-

...cil para

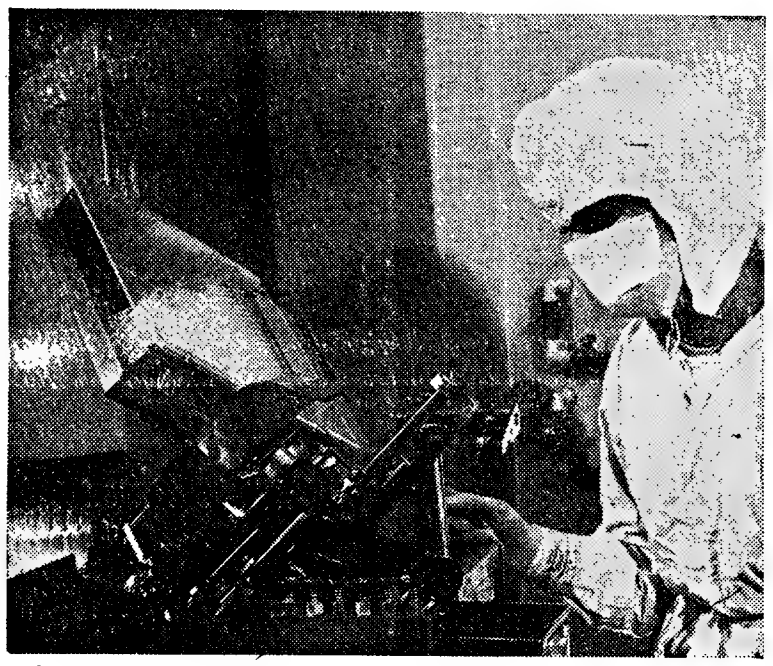
...onomia ru-
...s relações
...- foi o tra-
...eguir, pelo

prof. C. Vanzetti, da Universidade de Verona.

Disse:

— A agricultura atravessa um período difícil. Encontra-se em situação idêntica á do artesanato quando eclodiu a revolução industrial. Assim, impõe-se um exame pormenorizado dos problemas — e a formulação de uma relação económica entre os produtos e os produtores. Aí, o economista, ao lado do engenheiro-agrónomo, é indispensável.

Os participantes no Simpósio, terminada a sessão de trabalho, foram almoçar á Outra Banda, e, de tarde, visitaram a cidade.



É assim que a batalha da ciência se trava... Aqui é a experiência de uma nova vacina — do sarampo — que se faz

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

XIV
ESPECTACULARES PROGRESSOS DA TERAPÊUTICA E DA CIRURGIA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Ao tratarmos da biologia e da bioquímica, em diálogo com o prof. dr. Germano Sacarrão, vimos algumas das mais sensacionais possibilidades que se abrem á ciência em aspectos que são também médicos, ou íntimamente relacionados com a medicina. Assim, por exemplo, os relacionados com o domínio da fadiga, a possibilidade de influir sobre a hereditariedade, acabando com algumas doenças transmissíveis e influindo até sobre os caracteres físicos e psíquicos — «manipulando» o homem, por assim dizer —, e com a descoberta da origem, e consequente cura, do cancro.

Sobre a medicina do ano 2000 alguma coisa mais, entretanto, importará dizer. Assim, parece-nos desde logo que a natural tendência para a medicina ser cada vez mais profiláctica e cada vez menos curativa se acentuará extraordinàriamente. De tal forma que é bem possível passe a ser um procedimento generalizado aquele que era seguido, segundo se diz, por um célebre milionário: pagar ao médico assistente uma certa verba mensal, quando se está de saúde, e deixar de lhe pagar quando se está doente...

● Menos doentes

Como é evidente, multiplicar-se-ão as vacinas e outras medidas preventivas e higiénicas. Além de que as apontadas conquistas no campo da genética, a obrigatoriedade de «revisões gerais médicas» — chamemos-lhe assim, por comodidade de expressão — contribuirão também,

(Continua na 17.ª página)

A «SEMANA DO CANCRO»
INCLUINDO O TRADICIONAL PEDITÓRIO (INDISPENSÁVEL NA LUTA CONTRA O FLAGELO) DECORRERÁ DE 1 A 7 DE NOVEMBRO

O tradicional peditório em prol das iniciativas e da benemérita acção da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que todos os anos tem a compreensiva generosidade do público, vai repetir-se de 1 a 7 de Novembro próximo.

Ao comemorar, agora, o 25.º aniversário da sua fundação, a Liga promove, de novo, a «Semana do Cancro», cujo programa tem a finalidade unica de obter recursos para auxiliar os cancerosos pobres, além do natural objectivo de divulgar, por todos os meios, os perigos da terrível doença, e de aliciar o público á necessária acção preventiva.

Entre os objectivos nos quais, presentemente, a Liga Portuguesa Contra o Cancro está empenhada, incluem-se a construção de mais um pavilhão no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, dedicado á Medicina, e do tão necessário e ambicionado Centro Anti-Canceroso do Norte, na cidade do Porto. Cada nova contribuição prestada á obra da Liga constitui, portanto, a garantia de que actividades em curso terão a continuidade desejada, e de que, de ano para ano, se acrescentará mais uma realização importante ao muito que, entre nós, já se tem feito em matéria de defesa contra o cancro.

Acção valiosa e profícua

Recordando a notável actividade desenvolvida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, em larga e fecunda colaboração com o Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, nome que evoca o grande impulsionador da luta, entre nós, contra o tremendo flagelo, assinalando o progressivo desenvolvimento dessa notável acção no campo científico e social, convirá repetir o que tem sido dito, e para interesse público deve sempre salientar-se. Aponta-se, assim, que o Instituto dispõe dos meios e do pessoal médico e técnico indispensáveis ao diagnóstico e ao tratamento do cancro, com a mesma eficácia dos centros estrangeiros congéneres, e obtém os mesmos resultados que se conhecem das instituições mais reputadas. Contudo, a renovação do material a aquisição de nova aparelhagem, o alargamento dos meios funcionais e a crescente afluência de doentes, entre outros problemas a que permanentemente é necessário dar solução, exigem uma continuidade de esforços e um aumento progressivo de receitas. E' no propósito de conseguir uma e outra coisas que a Liga vem ao encontro do público, anualmente, através do peditório e de outros apelos, a fim de que a sua contribuição na obra anti-cancerosa seja cada vez mais ampla e se revele verdadeiramente eficaz.

De começo, o cancro encontra-se bem localizado e é, muitas vezes, precedido de lesões pré-cancerosas, que a terapêutica consegue curar com facilidade.

Abandonada à sua evolução, a doença maligna difunde-se por todo o organismo e, se não for tratada, é quase sempre fatal.

As estatísticas documentam a notável actividade do modelar Instituto. Dos que se referem ao ano de 1964 se reproduzem alguns numeros elucidativos: doentes internados, 3821; consultas, 110 810; pelo Serviço Social: doentes atendidos, 51 840; visitas ao domicílio, 910; doentes internados nos lares, 2600; mantidos em pensões, 6100. Subsídios: para transportes, 13 430$00; pensões, 49 980$00; medicamentos, 72 430$00. Outros subsídios, 14 100$00.

Esta obra valiosa e profícua tem de prosseguir, ampliando-se nos seus multiplos aspectos, no concerne á luta no campo da medicina e nos seus reflexos no plano social. O publico assim o compreende e, mais uma vez, encorajará a humanitária campanha.

O significado e o objectivo da «Semana do Cancro»

As iniciativas que se concretizam por esforço da Liga Portuguesa Contra o Cancro, e constituem, com a sua valiosa colaboração, a obra notável do Instituto, são, entre outras: cooperação nas medidas de profilaxia, divulgando conhecimentos, aglutinando esforços, colabo-

Continua na 14.ª página

...sta está em Lisboa
...s não para voltar ao palco

...a alegria
...esta casa,
...os e admi-
...ta não ha-
... para evo-
...ito de uma
...certamente

..., que veio
...o de Lis-
...chegar do
...tadia, com
... da saude
...stá, infeliz-
...r aos nos
... uma pon
...pos glorio-
...nça enchia
...ando a sua
...as plateias
...o vem do
... definitivo.
...s o desejo
... do seu so-
...uel Guima-
...o se demo-
...tre nós.
...rasil — diz-
...uer projec.
...ibilidade de
...o.

...deza.
...omias em
...AR.A
...'57

De excelente aspecto, sempre com boa disposição apenas quebrada por um quase imperceptível travo de amargura quando evoca alguns passos felizes da sua vida e da sua carreira de artista tão querida do público — Beatriz Costa dá ás palavras o tom de absoluta sinceridade.

— Mas é pena, Beatriz. Todos gostaríamos de voltar a vê-la no palco... a vê-la e a aplaudi-la!

SOLDADOS MORTOS vítimas de desastres em Moçambique e na Guiné

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Faleceu, na província de Moçambique, vítima de desastre, o soldado 75/66, de segunda classe, Henrique Américo Cucu, natural do posto administrativo dos Muchopes.

*

BISSAU, 26 — (A. N. I.) — Vítima de desastre, faleceu, na província da Guiné, o soldado 3983/65, António Andrade Monteiro, natural da freguesia do Rochoso, concelho da Guarda, filho de Raul Monteiro Trindade e de Patrocina Monteiro Andrade.

Tenente-coronel Rebocho Vaz

Chegou a Lisboa, em missão de serviço, o sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, governador do distrito de Uige (Angola).

PROJECTO do Código Civil

Na sede da Ordem dos Advogados, reune-se amanhã, á noite, o Instituto da Conferência daquele organismo, para estudo e discussão do capítulo do futuro Código Civil respeitante ás «Sucessões». No começo da sessão, o sr. dr. Manuel João da Palma Carlos apresentará a parte final do seu trabalho sobre a matéria.

Cantou o fado
(embora queira ser cantora de ópera) «Miss Objectiva Internacional» que hoje regressou do Brasil

A casa é simples e risonha, tanto quano o sol que entrava a rodos pela larga janela, invadindo o divã-cama onde estávamos sentados, no primeiro andar de um prédio do Alto de Santo Amaro. Risonho era também o rosto de quem estava a nosso lado, Cristalina Lopes dos Santos da qual os padrinhos de baptismo devem ter adivinhado o futuro ao olhar-lhe os imensos, profundos e lindos olhos azuis, escuros mas cristalinos como o seu próprio nome. Fresca no seu saia-casaco de malha azul, como se tivesse acabado de se levantar, apesar de ter acabado de fazer há pouco 21 horas de voo, a recentemente eleita «Miss Objectiva Internacional» ali estava na nossa frente, com a sua bagagem de sonhos acumulados ao longo dos quinze dias que permaneceu no Brasil, competindo com uma brasileira, uma peruana e uma americana para ser considerada a mulher mais fotogénica do mundo.

Simples, directa, harmoniosa no falar, Lina Lopes, que ainda há poucas horas passou de São Paulo ao Rio, do Rio ao Recife, do Recife ao Sal e do Sal a Lisboa, está na nossa frente a falar entusiasmada da forma como decorreu em São Paulo a eleição de uma rainha de rosto lindo, organizada pela Associação dos Fotógrafos de São Paulo, de que é representante em Lisboa a nossa colega de Imprensa D. Etelvina Lopes de Almeida. Graças ao

(Continua na 16.ª página)

Chegou hoje a Lisboa, vinda de S. Paulo, Lina Lopes, que naquela cidade brasileira foi eleita, entre quatro concorrentes de outros tantos países, «Miss Objectiva Internacional». Além do troféu que transporta, a jovem portuguesa que se deslocou ao Brasil sob o patrocínio da Associação dos Fotógrafos de S Paulo e da Casa da Imprensa, com a colaboração do «Diário de Lisboa», ganhou um milhão de cruzeiros e uma nova viagem a S. Paulo, para coroar a sua sucessora na posse do título internacional

ÂNEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Todos os pormenores legais sobre a concessão e renovação de licenças e processamento de documentos relativos ao Comércio Externo, estão minuciosamente tratados na mais notável e sensacional obra que valorizou o Mundo do Comércio.

PRONTUÁRIO DO BANCÁRIO

de Carlos Manuel Ferreira de Carvalho

O Livro que enriqueceu a bibliografia Jurídica, Bancária e Comercial

LIVRARIA NARCISO — Castelo Branco

O «LIMA» PRECISOU DE REBOQUE

APENAS DURANTE QUATRO HORAS

(Continuação da página central)

leme, acidente que pode suceder a qualquer navio, até devido a objectos flutuantes que surgem, por vezes, ao sabor das águas. Logo que o «Lima» desgovernou, mandei arriar uma escada de quebra-costas á popa e fui, eu próprio, ver o que se passava, acompanhado pelo chefe das máquinas, sr. João Pereira de Moura.

E com um sorriso:

— Acabei, é claro, por me encharcar, mas a vida é assim mesmo.

Como era noite, não quisemos acreditar nos nossos olhos e aguardámos o dia... Descemos novamente, de manhã, e, depois, fizemos algumas experiências. Não havia duvida de que o leme se quebrara! Era essa a situação.

190 milhas sem governo

Ao ver que o navio estava, efectivamente, sem governo, o capitão Pacheco pediu assistência através da rádio.

— Navegámos 190 milhas sem governo, umas vezes com rumo ao Algarve, outras a Setubal. O vento estava a favor. Chegámos a estar na direcção de Lisboa, mas, em certa altura, o vento mudou e a proa do «Lima» apontou então para a costa de África! O meu pedido de assistência teve dez respostas. Respondeu-nos, em primeiro lugar, o maior rebocador do Mundo, que estava em S. Miguel, e, pouco depois, um barco do mesmo tipo, de nacionalidade grega. Uma entidade holandesa, associada da Lisnave, ofereceu-nos os préstimos do «Praia Grande», que estava fundeado em Lisboa, tal como o «Cintra». De início optei pelo grego, mas verifiquei, mais tarde, ser o «Cintra» o barco ideal, pois navegávamos ao encontro um do outro. Um dos rebocadores, dos que estavam nos Açores, afirmou encontrar-se a navegar na nossa direcção e deu-nos até uma posição. Como achámos que esta não podia ser verdadeira, insistimos para que a repetisse. E de bordo acabaram então por nos dizer que ainda estavam parados, no porto... É a batalha pelos reboques...

Depois, disse-nos:

— Afinal, chegámos a Lisboa apenas com um dia de atraso. Se tudo tivesse corrido normalmente, teriamos chegado ao Tejo na manhã de ontem.

Quatro horas de reboque

Ao referir-se ao auxílio prestado pelo «Cintra», o comandante do «Lima» afirmou:

— O rebocador auxiliou-nos durante poucas milhas. Eu não tinha, até, a ideia de vir a utilizá-lo, embora a sua presença próximo de nós fosse necessária. Rebocou-nos, apenas, durante quatro horas. A manobra que fizeram os seus tripulantes — gente nova, comandada pelo capitão Chinita — foi verdadeiramente espantosa. Durante esta viagem para Lisboa e mesmo durante o período em que navegámos sem governo — porque navegámos sempre — a nossa velocidade foi de 8,5 milhas horárias. Ora, a velocidade normal é de 9. Como vê... O navio tem grande estabilidade, embora não seja rápido.

E foi dizendo:

—Os paquetes modernos, de linhas finas, para cortarem a água com facilidade, não se «equilibram» no mar da mesma maneira. É assim mesmo... pode crer.

O capitão José Pacheco, natural do Faial, conduziu a bom porto, portanto, os 32 passageiros do «Lima» e a carga que o navio transportava. Não houve baixas entre o gado, que começou a ser desembarcado, logo que os passageiros abandonaram o paquete.

Navio utilizado em diversas missões, no decorrer dos ultimos 50 anos, o «Lima» vai entrar agora em doca seca, para ser convenientemente reparado. E, muito possívelmente, dentro em breve, partirá de novo, de rumo aos Açores. Se é dos mais velhos, também é dos mais robustos... construção de outros tempos — como dizem os que lá andam...

Logo que o «Lima» atracou entraram a bordo os srs. almirante Sarmento Rodrigues e comandante Simões Vaz, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da Insulana, os quais ouviram o primeiro relato verbal do comandante José Pacheco, a quem felicitaram pela forma como se conduziu na emergência que teve de enfrentar.

O sr. Malcolm Burke conta-nos um caso semelhante em que foi protagonista

A reunião da Comissão n.º 91 da I. S. O.

Continuaram os trabalhos, esta manhã, na sala de conferências do Hotel Florida, da reunião da Comissão Técnica n.º 91 da Organização Internacional de Normalização (I. S. O.).

Sob a presidência do sr. Jean Duval, director-geral técnico da A. F. N. O. R. (Associação Francesa de Normalização), foram tratados os problemas relativos á classificação e terminologia dos agentes de superfície e aos métodos de análise dos sabões — assuntos inscritos na ordem do dia.

O presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, sr. eng.º Eduardo Serra Brandão, ofereceu, hoje, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um almoço aos delegados dos diversos países representados nesta reunião.

A tarde, são visitadas as instalações da Fábrica Nacional de Sabões, em Marvila. As sessões de trabalhos prosseguem amanhã, de manhã, e terminam na próxima sexta-feira.

Louvado em Angola um aviador agredido durante um voo

LUANDA, 26 — (L.) — Por portaria assinada pelo encarregado do Governo-Geral de Angola, general Amadeu Soares Pereira, foi louvado o piloto comercial Carlos Artur de Freitas Branco, ao serviço da Companhia de Táxis Aéreos, por ter demonstrado sangue-frio, coragem e decisão, a par de muita capacidade profissional, o que evitou a perda de vidas e da aeronave que comandava, quando foi vítima de grave agressão, durante o voo que realizava.

Da arte de transformar um incómodo tapume no «cantinho do marco do correio»

Há muito tempo já que a sr.ª Maria Lucinda Santos Abreu, mais conhecida por «Helena», se tornou uma presença quotidiana no Largo do Calhariz. Modestamente, ainda a manhã mal começa, tem sido vista a espalhar pelo passeio, junto das portas do edifício da antiga Caixa Geral de Depósitos, os jornais e revistas que vende.

O leitor matinal já a conhece bem e, apenas por dez tostões, tem desta vendedora de «ilusões escritas» o relato mais ou menos circunstanciado do que vai pelo mundo.

No tempo soalheiro não há problema, pois a ardina estende livremente a sua mercadoria pelo chão. Quando aparece a chuva, o caso muda de figura e, noutros Outonos o Invernos, «Helena» tem-se visto grega para evitar que se deteriore o papel impresso. O destino ajudou-a, no entanto, neste Outono e neste Inverno. Há algumas semanas o velho edifício, sujeito a obras, apareceu completamente envolvido em taipais, que, por sinal, não deixam réstia de passeio, sequer, para quem tem de circular ali, e corre o risco, se lhe falta o cuidado, de levar um «boléo» de automóveis ou eléctricos. Um marco do correio, neste caso providencial, obrigou os construtores dos tapumes a circundar o obstáculo, fazendo ao seu redor uma espécie de casinha de madeira. E, fazendo gala de óptima adaptação ao meio, eis que a sr.ª Maria Lucinda, com esmeros, montou arames para pendurar a mercadoria, pôs umas caninhas com uma lona, improvisando um tecto, e transformou um bocadinho do incomodativo tapume num quiosque para venda de revistas e jornais.

Não haverá, agora que se aproxima a intempérie, réstia de vento ou chuva que a impeça de vender, todas as manhãs, ao leitor matinal, dez tostões de notícias impressas.

Resta só mandar pintar e pôr na inexistente porta um letreiro que assinale o «Cantinho do marco do correio»

O quiosque improvisado

A UNIVERSIDADE DE TOULOUSE HOMENAGEOU o Prof. J. Vieira Natividade nomeando-o Doutor «honoris causa»

A região de Alcobaça tem desde há quase um século na família Vieira Natividade a verdadeira sucessora dos monges que tão alto a levantaram. Sómente enquanto os monges vivam dela, os Vieira Natividade vivem para ela e para o País. Desde as explorações arqueológicas á valorização do seu solo e á riqueza imensa das suas frutas, a dinastia de artistas e investigadores tem contribuído sobremodo para valorizar toda a região.

A obra do prof. J. Vieira Natividade, agrónomo e silvicultor de primeira plana, académico, escritor de raro mérito e investigador que influenciou poderosamente alguns sectores da nossa vida agrícola e silvícola, em particular o da pomicultura e da subericultura, foi agora consagrada por mais uma universidade estrangeira. Com efeito, a Universidade de Toulouse, em que as tradições de intercambio cultural luso-francês vêm de longe, nomeou-o seu doutor «honoris causa».

Motivo da distinção: a obra científica do prof. J. Vieira Natividade. Nessa obra se contam mais de meia centena de monografias que vão desde a produção do azelte a um tratado hoje clássico de «Subericultura», ao pequeno e útil manual da «Cultura dos Moranguei-ros», entremeadas de estudos sobre os aspectos monumentais e artísticos de Alcobaça e ainda a publicação ou reedição de obras de seu pai.

A cerimónia do doutoramento «honoris causa» do prof. J. Vieira Natividade devia ter-se efectuado no dia 21 do corrente mês, marcado para a abertura solene das aulas. Devido, todavia, a doença inesperada do reitor daquela universidade francesa, não houve a cerimónia e as aulas principiaram sem qualquer solenidade.

O prof. Vieira Natividade irá a Toulouse, provávelmente em Novembro, para receber a distinção, na data em que se efectuar a sessão solene, com oração de sapiência e doutoramentos.

O general Mulamba passa de chefe do Governo a ministro da Defesa

KINSHASA, 26 — (F P.) — O general Mulamba abandona a chefia do Governo congolês, mas recebe o cargo de ministro da Defesa Nacional, até agora exercido pelo presidente da Republica — segundo fonte muito segura. Esta transferência vai ser apresentada sob forma de remodelação ministerial, que deve ser anunciada hoje, em nota oficiosa.

Na opinião dos observadores, esta solução permitirá resolver, sem dificuldade de maior, a situação actual, evitando a demissão formal do primeiro-ministro ou a sua exoneração.

O general Mulamba não será substituído imediatamente no cargo de chefe do Governo.

Anuncia-se, por outro lado, que a exoneração de Ignace Alamazani do cargo de governador do Alto Congo, será confirmada em breve. Aquele político é acusado de ter apoiado financeiramente os rebeldes de Kisangani, pondo os cofres da província á sua disposição.

A SEMANA DO CANCRO

(Continuação da página central)

rando nas consultas de rastreio, de modo a conduzir o público ao lugar primacial que lhe compete nesta obra de características médico-sociais; colaboração no serviço de assistência domiciliária, pelo qual são assistidos, do ponto de vista médico, moral e material, aqueles doentes cujo estado não lhes permite deslocarem-se dos seus domicílios; obtenção de sangue de dadores benévolos, campanha essa que repercutiu, significativamente, na eficiência da assistência médica aos doentes cancerosos; subsídios de viagem, de estadia, de medicamentos, etc., aos cancerosos desprovidos de recursos; apoio material a muitas iniciativas, que se traduzem por um melhor apetrechamento dos meios de combate ás afecções malignas.

Tudo isso justifica o interesse e o amparo do público, que, mais uma vez, acolherá com a sua generosidade, na forma de elevada e compreensiva solidariedade humana, as cerimónias e realizações da «Semana do Cancro», cujo programa é o seguinte, incluindo as realizações além do seu período, que vai de 1 a 7 do próximo mês:

O cancro é curável numa elevada percentagem, que pode ultrapassar os 80 por cento, quando combatido na sua fase inicial.

O diagnóstico precoce é garantia de cura; para que tal suceda, é necessário que, à menor suspeita, o doente ou o suposto doente procure o seu médico assistente ou um serviço especializado.

Dia 1 de Novembro, ás 12 horas, missa de acção de graças pelo 25.º aniversário da fundação oficial da Liga Portuguesa Contra o Cancro; das 9 ás 19, peditório ás portas das igrejas. Dia 2, peditório em lugares públicos e estabelecimentos particulares. No S. N. I., Hotel Tivoli, Companhia de Seguros Império, C. Santos, Lda. Sociedade Guérin e Companhia de Seguros «L'Urbaine» estarão grupos de senhoras da comissão de honra para receber donativos. Dia 19, jantar e baile de beneficência, no forte de São Julião da Barra, cedido pelo sr. ministro da Defesa Nacional. Haverá variedades e a rifa de um automóvel «Renault», oferecido pelo sr. eng.º Caeiro da Mata. Dia 21, 22 e 30, colóquios médicos, com a colaboração da Sociedade de Ciências Médicas, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, sob a orientação do sr. prof. dr. Lima Basto, presidente da Liga.

Num dos ultimos dias de Novembro, sessão solene comemorativa das «Bodas de Prata» da Liga, no mesmo anfiteatro do Instituto, sob a presidência do Chefe do Estado, e cujo orador inicial será o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, do conselho de administração da Liga.

Homenagem a Picasso em Moscovo

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — Pela associação dos emigrados políticos espanhóis, foi organizada no Centro Espanhol de Moscovo uma festa em honra dos 85 anos de Pablo Picasso.

Estavam presentes numerosos representantes dos meios intelectuais moscovitas, nomeadamente o escritor Ilya Erhenburg.

Foi inaugurada uma exposição que agrupa, em especial, desenhos de colecção pessoal daquele escritor soviético, reproduções de quadros e cerâmicas do artista e livros ilustrados por ele.

VORSTER ADVERTE:

A África do Sul poderá rever a sua posição relativamente à O. N. U.

BLOEMFONTEIN (África do Sul), 26 — (F. P.) — A África do Sul reconsiderará muito sèriamente a sua posição em relação ás Nações Unidas se as tentativas para apresentar a sua defesa forem sistemáticamente rejeitadas, se os princípios legais forem violados e se a honra do país continuar a ser atingida — declarou hoje B. J. Vorster, primeiro-ministro sul-africano, num discurso pronunciado em Bloemfontein, por ocasião da abertura do congresso do partido governamental do Estado Livre de Orange.

Quanto á Rodésia Vorster disse ter esperança de que o problema não «seja levado para a arena política internacional», mas que, ao contrário, continuará a ser uma questão interna, entre a Rodésia e a Grã-Bretanha. Disse também esperar que seria encontrada uma solução satisfatória para as duas partes.

Vorster declarou que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Hilgard Muller, tinha falado excelentemente do problema do Sudoeste Africano no discurso que pronunciou na O.N.U. e que não tinha nada a acrescentar. Vorster afirmou, no entanto, ser «realmente desesperante que todo o Mundo tenha chegado a tal estado. A África do Sul recebeu muitas vezes ordem para obedecer ao Tribunal Internacional, mas este mesmo tribunal passou agora a ser alvo de desprezo e ridicularizados os magistrados que se pronunciaram a favor da África do Sul na questão do Sudoeste Africano.

Por fim, Vorster lançou um aviso severo aos membros dos partidos Liberal e Progressista que solicitam a «ingerência do estrangeiro» nas questões políticas sul-africanas. «O país não tolerará por muito tempo as suas actividades» — concluiu o primeiro-ministro.

DIA A DIA

AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO

Durante a conferência de alto nível dos dirigentes dos países comunistas pro-soviéticos, a situação no Vietnam e a posição daqueles países em relação á China foram tópicos debatidos, não apenas em sessões privadas mas publicamente versados em discursos proferidos por Brezhnev e Kossyguine. As acusações, concretamente formuladas por estes, bem como o comunicado da reunião dos dirigentes russos com o chefe do partido comunista polaco, Gomulka, tiveram como consequência o agravamento da situação e das relações sino-soviéticas. Em Pequim realizaram-se manifestações anti-soviéticas as quais foram um começo de réplica á reunião e decisões tomadas em Moscovo. O dispositivo militar na fronteira soviética na Sibéria Oriental foi reforçado por contingentes trazidos da Alemanha Oriental. O total das forças que compõem esse dispositivo eleva-se, agora, segundo o «Sunday Times», a vinte divisões.

HO-CHI-MINH

Por outro lado, a interdição pelos chineses ao envio de material de guerra de proveniência soviética destinado ao Vietnam do Norte, tornou-se total e o referido material só pode ser transportado por via marítima o que complica extraordinàriamente a operação. O objectivo de Pequim seria arrastar a União Soviética para uma confrontação directa com a América o que não parece fácil, nem mesmo possível se tivermos em conta a importancia das forças e do material americano actualmente concentrados no Extremo Oriente. Em Washington estão convencidos de que o agravamento das relações sino-soviéticas pode levar o Governo de Moscovo a procurar influir no de Hanoi no sentido de convencer este a negociar o fim das hostilidades.

Uma funcionária pública inglesa trabalhava à noite como bailarina especializada na dança do ventre

LONDRES, 26 — (R.) — O verdadeiro talento de uma funcionária do Ministério das Obras Publicas era um segredo durante as horas de serviço. Com efeito, Venetia Matania tinha uma vida secreta á noite: era bailarina num clube nocturno, onde executava a dança do ventre.

O seu caso foi revelado por um sindicato de funcionários publicos, que se queixou ao Governo de que a jovem era um de muitos funcionários que necessitavam de trabalhar fora de horas para arranjar dinheiro suficiente — ou que se sentiam horrìvelmente aborrecidos no seu serviço das 9 ás 17 horas.

Um informador do sindicato anunciou pesarosamente: «Miss» Matania abandonou há duas semanas o seu emprego e é agora durante a noite uma bailarina especializada na dança do ventre. Tem 20 anos e soubemos que é de ascendência italiana, de uma família com inclinações artísticas».

Outras tarefas executadas nas horas vagas por funcionários governamentais: proceder ao arranjo de defuntos em casas mortuárias, servir de ajudantes nas pistas de corrida, vender jornais e fazer distribuição de gelados, ao domicílio.

Em poucas linhas

● CARGUEIRO SOVIÉTICO INTERCEPTADO PELA MARINHA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — O cargueiro soviético «Stretzen» que transportava para Cuba cem toneladas de farinha de soja embarcadas em Santos, no Brasil, foi obrigado pelas autoridades a ir ao porto brasileiro de Salvador para descarregar ali a carga.

É proibido a qualquer barco que largue de um porto brasileiro seguir directamente para Cuba a fim de deixar naquele país a sua carga.

O «Stretzen» foi interceptado no mar por um barco de guerra e vigiado por um avião militar até chegar a Salvador.

● O PRINCIPE HERDEIRO DE INGLATERRA FRACTUROU O NARIZ

LONDRES, 26 — (F. P.) — O príncipe Carlos, filho da rainha Isabel e do duque de Edimburgo, fracturou o nariz a jogar «rugby», na escola, em Bordonston (Escócia) — soube-se hoje em Londres.

O acidente verificou-se anteontem. O príncipe herdeiro, que tem 17 anos, foi transportado imediatamente para Inverness e ali tratado. O seu estado não inspira qualquer cuidado

A princesa Ana também partiu o nariz em Maio ultimo, em consequência de uma queda de um cavalo. Passou uma semana no Hospital Eduardo VII, em Londres.

● PRÉMIO DOS EMBAIXADORES

PARIS, 26 — (F. P.) — Este ano, o Prémio dos Embaixadores coube ao historiador Philippe Erlanger, para a sua obra em conjunto e especialmente o livro «Luís XIV».

Durante a cerimónia da entrega deste prémio, nos salões da Embaixada da Suíça, o homenageado, em breve alocução de agradecimento, lembrou: «Ninguém, como Luís XIV, manifestou tanto interesse pelos embaixadores. Três semanas antes de falecer, recebia de pé, envergando um trajo que pesava treze quilos, um embaixador da Pérsia que, aliás, se revelou, depois, um impostor...».

● UTILIZOU O «KARATE» PARA MATAR

LONDRES, 26 — (F. P.) — O primeiro autor de um crime em que se utilizou o «karate», pelo menos nos anais judiciários britânicos, foi condenado a prisão perpétua pelo Tribunal de Old Bailey.

O criminoso, Anthony Milne Creamer, de 20 anos, não precisou de mais de três segundos para matar um criado de café, com sete golpes desferidos com as mãos. A autópsia da vítima revelou seis costelas partidas, fígado, pulmões e traqueia estoirados. O réu, que alegou ter agido em legítima defesa, confessou-se detentor do «cinto religioso», o mais alto grau do «karate».

Morte misteriosa de um português na Grã-Bretanha

WALTON-ON-THAMES (Inglaterra), 26 — (R.) — Soldados equipados com detectores de minas foram hoje chamados para ajudar a desvendar o mistério da morte de um comerciante português de Manila.

O corpo de um oriental, encontrado na berma de uma estrada com as mãos atadas atrás das costas, foi ontem identificado como sendo António Ramon Yvanovich, de 41 anos e nacionalidade portuguesa.

Os investigadores supõem que a morte foi causada por ferimentos provenientes da explosão de uma granada de mão. Quando o corpo foi encontrado, anteontem, a Polícia afirmara que tinha sido morto á punhalada. Porém, mais tarde, afirmou que a morte ocorrera em consequência de «ferimentos provocados por explosão».

O irmão da vítima, G. A. Ivanovich, que identificou o corpo, afirmiu, ontem á noite, que o irmão estava em Inglaterra, de passagem, e fazia parte da direcção de uma companhia de seguros nas Filipinas.

MORREU ALMA COGAN INTÉRPRETE DA CANÇÃO BRITÂNICA

LONDRES, 26 — (R.) — A cantora inglesa Alma Cogan, de 32 anos, faleceu ás primeiras horas de hoje, no hospital de Midlessex.

Alma Cogan, uma «estrela» que auferia mil libras (80 contos) por semana, encontrava-se internada há algumas semanas, após uma digressão pela escandinávia, que foi obrigada a encurtar, devido a uma grave queda.

Não foram revelados pormenores sobre a causa do falecimento. Alma Cogan sofrera diversas doenças nos últimos dois anos. Foi, em tempo, amiga íntima do actor Cary Grant.

Alma Cogan, a jovem da voz velada, tornou-se uma grande «estrela» devido á sua actuação no palco e na Televisão, embora em 1955 tenha participado também em dois filmes.

Uma das mais bem vestidas «estrelas» dos «shows» britânicos, era igualmente conhecida em diversas capitais, dadas as «tournées» que efectuou pela Europa, América do Norte, Extremo Oriente, Japão e Austrália.

Adiada a divulgação do manifesto oposicionista brasileiro

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.). — Foi adiada a divulgação do manifesto da oposição brasileira sobre a formação de uma «frente única».

Vieira de Mello, «leader» da oposição na Câmara dos Deputados, anunciou esta decisão numa conferência de Imprensa, realizada ontem no Rio de Janeiro. Comprometeu-se, também a dar dentro de 48 horas explicações sobre o caso.

Nos meios informados pensa-se que Juracy Magalhães, ministro dos Negócios Estrangeiros e amigo pessoal de Vieira de Mello exerceu pressão sobre ele. O presidente eleito Costa e Silva teria também intervindo pessoalmente para que o documento não fosse publicado.

O manifesto — segundo tinha sido anunciado ontem por meios oposicionistas — seria assinado pelo ex-governador Carlos Lacerda e pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek e anunciaria a constituição de uma dupla frente agrupando a oposição da esquerda e da direita.

Acrescentava-se, nos mesmos meios, que esta proclamação poderia ter lugar ainda hoje, numa reunião marcada para as 20 horas, TMG, no Rio, por Vieira de Mello.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pot intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

É lançado esta noite novo satélite de órbita «estacionária»

CAPE KENNEDY, 26 — (R.) — O satélite «Pássaro Madrugador II» é lançado esta noite para uma órbita «estacionária» sobre o Pacífico, que permitirá que programas de Televisão sejam transmitidos directamente do Japão para a Europa e América.

O satélite, pesando 87 quilos e em forma de tambor, deverá ser lançado ás 23 e 5. T.M.G. — deste centro de ensaios — com a ajuda de um míssil «Delta», de três andares.

Se tudo correr bem, o satélite ficará estacionado a 35 880 quilómetros de altitude, sobre o Pacífico, cerca de três dias depois, numa órbita equatorial «sincronizada». A essa altitude, a velocidade do engenho equiparar-se-á á velocidade de rotação da Terra e o satélite permanecerá na vertical de um unico local.

O «Pássaro Madrugador II» é o segúndo satélite de comunicações do consórcio internacional de telecomunicações por meio de satélites que agrupa 54 nações

Junta-se ao «Satélite Madrugador I», lançado em 6 de Abril de 1965 pelo consórcio internacional de comunicações espaciais e transatlânticas.

Como o «Pássaro Madrugador I», o satélite que pairará sobre o Pacífico será lançado pela N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço) para a COMSAT (Corporação de Comunicações por Meio de Satélites).

A COMSAT, que representa os Estados Unidos no consórcio, age como administradora, em nome dos 54 países.

O «Pássaro Madrugador III», um novo satélite sobre o Atlântico, deverá ser lançado dentro de três semanas.

Admite-se a candidatura de Jacques Soustelle a deputado por Lyon

LYON, 26 — (F. P.) — Jacques Soustelle, antigo ministro do Governo de Gaulle, após a libertação da França, actualmente exilado, poderia candidatar-se a um mandato de deputado por esta cidade — segundo rumores em curso e dos quais o «Le Progrès» se faz eco.

«Parece» — acrescenta o jornal — «que o antigo ministro estaria disposto agora a aceder aos rogos dos amigos políticos. É possível que o facto de uma petição para o seu regresso a França ter reunido um número importante de assinaturas de personalidades de diferentes tendências políticas tenha influído numa decisão que, até á data, não foi confirmada.

Um aspecto da Rua de Leiria

As faias que ladeiam uma artéria de Leiria não crescem por igual devido aos cabos de electricidade

LEIRIA, 26 — Na Rua de acesso ao Estádio Municipal, muito frequentada, especialmenhe aos domingos, depara-se aos olhares de quem por ali passa um espectáculo que não deixa de prender a atenção. Numa grande extensão, as faias que ladeiam aquela artéria, do lado Sul, encontram-se «proibidas» de crescer, em confronto com as suas irmãs gémeas do lado oposto, como o documenta a fotografia que publicamos. E qual a razão? — perguntará o leitor. Simplesmente porque o ramal de fios eléctricos passa caprichosamente sobre elas! E, por isso, o corte periódico a que estão sujeitas as ditas faias, não vão elas tocar nos fios condutores da electricidade.

Já há tempos nos referimos a outro caso idêntico que se verifica na Avenida de Nossa Senhora de Fátima, onde uma ala de árvores sofre igual condenação.

Nas duas artérias chega a causar pena que as faias não possam erguer-se livremente. Mutilá-las, além de feio, é também chocante, incompreensível, roubando-lhe o melhor da sua beleza.

Em qualquer dos locais, o caso pode ser fácilmente remediado. Para tanto bastará que os fios eléctricos sejam apeados e conduzidos sob o solo — prática, aliás, que está a ser adoptada com as vantagens inerentes, em algumas ruas citadinas.

Sabemos quanto o problema de arborização tem merecido o interesse da respectiva vereação, promovendo em alguns locais citadinos a plantação de novas árvores. E' justo referi-lo aqui. Por isso estamos certos que os casos apontados não deixarão também de merecer, a quem de direito, os cuidados que requerem. Confiamos, pois, na sua meritória acção. — **M. J. P.**

Bolsas de estudo da Confederação da Indústria Britânica para engenheiros recém-formados

De 1 a 30 de Novembro próximo estará aberta a inscrição para três bolsas de estudo que a Confederação da Industria Britanica oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na industria durante dois anos, ou de quatro a doze meses para os formados há mais de cinco anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britanico (Rua do Breyner, 155, Porto). É indispensável a comparência dos interessados.

No CARTAXO, «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Não foi raptada a criança de Abrantes

Publicámos no domingo a notícia de que tinha desaparecido de casa do pai, em Abrantes, o pequenito José Luís Serra Rosa, de 3 anos.

Supôs-se, a princípio, estar perante um rapto, embora sem circunstancias rocambolescas, como outras vezes acontece. Trata-se, na verdade, dum simples caso de desavença conjugal, que levou a mulher a abandonar o marido, levando consigo o filho do casal. Com efeito, casaram-se há algum tempo, Joaquim Rosa, conhecido vulgarmente por «Cadêncio», varredor da Camara Municipal de Abrantes, e Vitória Sara Rosa, esta alentejana, dos arredores de Arronches. A rapariga ia trabalhando a dias em casa de pessoas de Abrantes, cuidando ainda da educação do filhito. Mas o casal dava-se muito mal, chegando-nos notícias de que o marido dava maus tratos á mulher, de tal forma que há alguns dias a sr.ª Vitória Sara Rosa resolveu deixar o marido, levando consigo o filho. Segundo pessoas que a conhecem, mãe e filho estarão agora em casa ou da madrinha ou da mãe da sr.ª Vitória Rosa.

«Uma Hora Voluntária de Trabalho»

Informa-nos o Movimento Nacional Feminino de que patrões e empregados das lojas de Lisboa contribuiram generosamente para a campanha daquela organização «Uma Hora Voluntária de Trabalho», cujo produto se destina aos militares que combatem no Ultramar.

A presidente do M.N.F., D. Cecília Supico Pinto, recebeu do presidente da União de Grémios de Lojistas a quantia de 72 000$00, valor total daqueles donativos.

PRÉDIO

NA LINHA DO ESTORIL

Junto aos transportes, construção moderna, composto de 4 pisos, 9 inquilinos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 160.800$00. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

DR. VIRGÍLIO COUTO

Entre os professores verdadeiramente excepcionais do ensino português e muito especialmente do ensino técnico, pelo seu saber e categoria pedagógica, encontra-se Virgílio Américo da Silva Couto — ou melhor o dr. Virgílio Couto.

Distinguiu-se especialmente como professor metodólogo, abrindo novos caminhos á acção docente, operando uma renovação nos processos didácticos consagrados pela rotina, formando um escol de professores e esclarecendo directrizes que influenciavam profundamente o ensino técnico.

Dr. Virgílio Couto

Natural do Fundão, onde nasceu a 10 de Abril de 1901, licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, e em Filologia Romanica pela Universidade de Coimbra e habilitou-se profissionalmente, com Exame de Estado, para o ensino técnico. A sua actividade docente iniciou-se, porém, no ensino liceal, em 1926, no Liceu Gil Vicente, e sómente em 1934 começou a prestar serviço, no ensino técnico, na Escola Comercial Patrício Prazeres, tendo-se efectivado como professor em 1945 na Escola Comercial Rodrigues Sampaio. Foi professor metodólogo a partir de 1937, director da Escola Comercial Patrício Prazeres, presidente da Camara Municipal e, condecorado em 1958 pelo Governo, aposentou-se em 1954. Escritor admirável, é nosso presado colaborador na secção «Diário Escolar».

Tal como o homem, muito simples, muito sensível e correcto, assim foi a carreira do dr. Virgílio Couto. O seu valor pedagógico não cessou de enriquecer-se a partir dos programas em que colaborou e da acção desenvolvida como professor metodólogo. Pode considerar-se notável o seu trabalho pelo numero dos agentes de ensino que souberam aproveitá-lo, e que avolumam os seus créditos, e pelo prestígio que conferiu á acção metodológica. A sua competência, paciência, persistência e o seu entusiasmo tornaram-no um verdadeiro mentor. Mais que o professor de grande disponibilidade de conceitos, é um colega unanimemente apreciado pelos que amam o verdadeiro ensino, pois se devotou, de corpo e alma, aos progressos da educação. A sua acção merece o respeito e a estima que ficarão permanentemente através do tempo, na fidelidade da recordação e na persistência das nossas lembranças de trabalho.

Serviu o ensino técnico á margem da sede de ambições e dos pruridos dos homns, sem que nunca a intriga substituísse a livre escolha dos seus conceitos. Se o ensino técnico muito lhe deve, e, se o dr. Virgílio Couto alguma coisa deve ao ensino, há que lembrar, no entanto, certa ingratidão que o ensino técnico (como todos os ensinos não suporta águias) teve para quem foi um dos seus maiores inovadores (quem se lembra da revista «Nossa Escola», da Patrício Prazeres, etc.?).

Discreto em tudo, e, sobretudo subtil na formação dos profissionais que estavam a seu cargo, cumpriu muito simplesmente, muito singelamente, a profissão de homem. A sua força pedagógica provinha da fé com que acreditava e que queria pôr ao serviço de todos. Era um educador que deu o melhor de si mesmo e que abrasava, ao mesmo tempo de convicção e de paixão, o ensino.

Na acção pedagógica, a verdade, servida por uma extraordinária intuição pedagógica, fundamentada no estudo e na reflexão, apagava a pessoa e era servida com verdadeiro entusiasmo. Este homem afável, conversador, conciliador, simples, de olhar penetrante, combatia com paixão a indiferença, lutando passo a passo com as nebulosidades e truques do ensino. Fazia-o sem rancor e inimizade, sem ideias preconcebidas, conduzindo as suas lutas como conduzia a sua vida: um caminho profissional trilhado a direito e de um só impulso, por cima da rotina administrativa asfixiante da acção escolar. Quando os seus pontos de vista triunfavam mantinha-se sereno, conscienciosо e franco, pois acostumado a viver a dor e o sofrimento dos outros, sabia muito o que era o seu ofício de homem de ensino. Na vida activa era assim o dr. Virgílio Couto, o professor que nos deu o Sebastião da Gama — que outros quiseram reprovar para o ensino...

2.º ciclo liceal e 2.º grau do ensino técnico

O nosso leitor sr. José Santos Carvalho solicita-nos que esclareçamos, em relação ao ensino técnico, quais as habilitações mínimos para os cursos de sargentos.

O texto do decreto é claro: 1.º ciclo liceal = ciclo preparatório do ensino técnico; 2.º ciclo liceal ou curso geral dos liceus = 2.º grau do ensino técnico ou cursos de formação.

Por desconhecimento devido a desactualização é vulgar ler-se, por 1.º ciclo liceal ou equivalente, quando se deveria escrever: 1.º ciclo liceal, ciclo preparatório do ensino técnico ou equivalente. Ninguém se interessa em ser claro...

UNIVERSIDADE DO PORTO

Foram nomeados assistentes das Faculdades de Ciências e da Engenharia da Universidade do Porto, respectivamente, os drs. Nuno Aires de Campos Barbosa e Lívio Serafim Magalhães Rocha e Gaspar José de Meneses Prata Dias.

O REGRESSO DE «MISS OBJECTIVA»

(Continuação da página central)

patrocínio da Casa da Imprensa e do «Diário de Lisboa», foi possível encontrar o mais fotogénico rosto português, que Eduardo Gageiro, fotógrafo de «O Século», descobriu para as páginas dos jornais e revistas.

Foi com aqueles dois companheiros que Lina Lopes fez a sua viagem ao Brasil, declarando-se encantada com a sua camaradagem e gentileza.

● Um milhão de cruzeiros

Diz-se muitas vezes que ainda há hoje contos de fadas, com casamentos fabulosos, conquistados por gente simples, viagens que caem do céu e romances fabulosos, que têm epílogos á maneira de Hollywood. Parece-nos que é este o caso.

Enquanto a mãe punha numa jarra as flores que Lina trouxera dos seus admiradores, a rapariga contava-nos como passou de dactilógrafa do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório a rainha de beleza. Uma amiga, que sabia da existência do concurso, e acreditava que Lina podia ganhar apresentou algumas fotografias a Eduardo Gageiro, que estudou o seu modelo, apresentando as suas provas ao juri da Casa da Imprensa, que as considerou as melhores. Dali a S. Paulo, para ser eleita «Miss Objectiva Internacional» e coroada, foi um passo.

— Foi maravilhoso — diz-nos Lina entusiasmada. — Desde que chegámos foi um não mais parar. Logo a bordo do avião começaram as gentilezas da TAP, a quem devemos a concessão das passagens. O seu pessoal de bordo foi encantador e tanto á ida como á volta eu própria fui um pouco hospedeira de bordo, ajudando a servir os passageiros. Digo-lhe até, muito em segredo, que na viagem de retorno fui até promovida a piloto... com auscultadores no ouvido e tudo!! Depois, no Rio e em S. Paulo, choveram os convites para jantar, festas e teatros. E que maravilha é poder assistir a peças como as que vi no Brasil!! Que graça e que descontracção a dizer tudo quanto pensam!!! Depois fui á TV, participei em programas para portugueses, tão gentis e tão saudosos todos eles e tão amigos e simpáticos para comigo! Confesso-lhe que não estava nervosa na noite da eleição. Foi a primeira vez que me apresentei em publico mas estava tanta gente que nem me lembrei que estavam a olhar para mim. Desfilámos as quatro em fato de banho, em vestido de noite e em trajo regional. Se aquilo fosse um concurso de beleza eu não tinha ganho, porque acho que todas as outras concorrentes eram muito mais bem feitas do que eu, apesar de ter emagrecido cinco quilos, por me achar demasiado gorda. Era alem disso muito boas raparigas e muito simpáticas. Não me foi difícil encontrar nelas boas amigas. Depois de projectados «slides» com as nossas fotografias, atravessámos a «passerelle». Cada um dos treze membros do júri atribuía-nos uns tantos pontos que, depois de somados, davam a classificação final. E eu tive mais pontos... e um milhão de cruzeiros de prémio, e um título, e este troféu que a minha mãe — como vê — está a carregar com tanto esforço para cima da mesa.

Valeu a pena!!

● Início de carreira?

— E agora?

— Agora? Vou descansar um bocadinho e vou logo ao Sindicato. Como não esperava ser eleita, pedi só dez dias de licença. E já lá vão quinze. É, pois, recomeçar a trabalhar, já amanhã.

— E no futuro? Vai casar?

— No futuro não sei. Ofereceram-me a possibilidade de participar num filme. Vou estudar o assunto. Para já, voltarei ao Brasil daqui a um ano, para coroar «Miss Objectiva Internacional - 1967». Então se verá. Quanto a casamento? Bom... não sei... nem sequer estou noiva!

— Gostaria de seguir uma carreira artística?

— De certo modo. Olhe, em S. Paulo, na TV, cantei o fado.

— Sabe, pois, cantar.

— Pediram-me...

— Vai então cantar o fado...

— Não! Nunca! Não me interessa. Gostava de ser cantora de ópera. E' um velho sonho meu, que tem sido alimentado por quantos ouvem a minha voz de soprano, quanto a eles com boa qualidade para ser trabalhada.

— Está em boa altura...

— Aconselharam-me a ir ao Conservatório.

— Porque não vai ao Trindade, onde se está a pensar com seriedade na formação de cantores portugueses?

— Sim, hei-de ver isso!

— Mais novidades?

— Um dia não chegava para contar tudo!

— Passou pelo Rio?

— ...Sim, e assisti ao terceiro espectáculo do Festival da Canção. Falei com a Simone, com o Henrique Mendes e com o Nóbrega e Sousa. Não vi a Amália. Conheci nessa noite mais gente que num ano inteiro. A concorrente portuguesa, á Simone, sempre tão simpática, tinha bem a noção das suas responsabilidades e pareceu-me apreensiva. Mas penso que temos muito boas possibilidades. Ela sabe interpretar...

— Outras impressões do Festival?

— Adorei ouvir Maiza Matarazzo. Até faz arrepiar...

— E da canção eleita brasileira?

— Não gosto, francamente. Poucos pareciam concordar com a sua eleição, menos o juri, claro!

motor SAI AS 5.as FEIRAS

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

decisivamente, para que haja menos doentes.

Haverá, por isso, menos doentes — mas, como é evidente, eles não acabarão. E, assim sendo, não acabarão também os hospitais. Estes, quanto á sua arquitectura, participarão das características gerais da arquitectura do futuro — e situar-se-ão, de preferência, em zonas calmas, o edifício cercado de zonas verdes e jardins, que façam o doente sentir-se bem, repousado e nos quais podem passear e retemperar-se no período da convalescença.

● Os hospitais e a automatização

No seu interior também serão sensivelmente diferentes dos de hoje os hospitais do futuro, a começar por terem menos **o ar** de hospitais do que a maioria daqueles que ainda hoje conhecemos. Depois, serão correntes os circuitos de televisão interna ligando os vários corpos e as diversas enfermarias. Também, através de um circuito interno de televisão um médico de serviço observará constantemente os doentes em estado mais grave, comunicando, imediatamente, ao seu colega da especialidade, qualquer eventual alteração do seu estado. Ou seja: da temperatura, da tensão arterial, do electrocardiograma, etc. — que são ininterruptamente medidas por apropriados aparelhos que projectam os resultados num quadro onde, assim, se tem um gráfico sempre actualizado do estado do padecente.

A automatização, entretanto, atinge outros sectores do nosso hospital do ano 2000: desde o quarto, onde através de um quadro de comandos, colocado á sua cabeceira, o doente pode ligar, á distancia o gira-discos e sintonizar o rádio ou a televisão a cores, mudar a posição da cama, trazer até si um copo de água ou de sumo de frutas, ou regular o ar condicionado, até á sala de cinema onde, além de cómodas cadeiras e poltronas reclináveis e das mais diversas formas, há também lugar para aqueles que com uma ou duas pernas partidas, vão ver um filme do seu agrado numa cama articulada fácilmente transportável...

● As hormonas e a hormonoterapia

No domínio da terapêutica, importará ainda dizer que a hormonoterapia, cujo desenvolvimento nos ultimos anos tem sido notável, conhecerá novas e revolucionárias aplicações. Se o aperfeiçoamento da **endocrinologia** possibilitou a análise de mecanismos da maior importância nas diversas manifestações fisiológicas vitais — as realizações do ano 2000 deixarão a perder de vista as dos nossos dias, quer no aspecto físico, quer no psíquico. E, assim, se vencerão, no futuro, muitas doenças e muitos desequilíbrios, diversissimas taras.

Mudar de sexo — e mudando nós do aspecto que vinhamos a considerar...—será de uma grande facilidade também, no século próximo. Aliás, a experiência já mostrou — e cientistas como o prof. Étienne Wolf têm estudado o assunto em profundidade — que «em todos os vertebrados os caracteres sexuais secundários estão na dependência das hormonas sexuais».

● Operações por meio de ondas curtas, utilizadas também nos bisturis

No campo da cirurgia, conquistas sensacionais farão com que passem a pertencer ao passado alguns casos para os quais hoje não se encontra remédio — como no que respeita a alguns tipos de tumores cerebrais. A neurocirurgia é, sem duvida, um dos domínios a que se abrem mais vastos horizontes.

Mas há mais. Miguel Ananiev prevê, como outros, progressos fantásticos. Assim, uma operação aos rins (para extracção dos cálculos renais), feita através de um aparelho de ondas curtas. O paciente — que neste caso nem precisa de o ser, porque a extracção não é dolorosa — deita-se numa cama colocado sobre ele, e ao cabo de vinte minutos de vibração os cálculos renais ficam reduzidos a pó.

Em outro tipo de intervenção, o doente deita-se sobre a mesa operatória, accionada por botões, e com uma iluminação que tem funções bactericidas. Através de uma tela de televisão ligada ao aparelho de roentgenfotografia o operador fica a saber a posição exacta do órgão sobre o qual vai actuar; liga-se a anestesia electrónica — sim: electrónica — e o cirurgião começa o seu trabalho servindo-se de um bisturi que conduz ondas ultracurtas e coagula imediatamente o sangue proveniente da incisão. Ao mesmo tempo esse bisturi (e julgamos terem sido já feitas proveitosas experiências nesse sentido), que se mantém sempre esterilizado, adormece os terminais nervosos, sendo de uma grandissima utilidade nas operações apenas com anestesia local. E depois, em vez de se coser, cola-se, para o que a química fornecerá, a seu tempo, a substancia própria. Mas, entretanto, para coser, em breve haverá aparelhos automáticos ou semi-automáticos, rapidissimos, e que não deixam cicatriz.

● Transplantações de quaisquer órgãos ou membros de cadáveres para o vivo

Outro campo em que o mesmo médico e cientista faz sensacionais revelações é no da transplantação de órgãos. Se, hoje, já se conseguem coisas como transplantar a cabeça de um cão para outro, continuando este a viver normalmente, e, no género humano, também já existe o coração artificial, o rim artificial, etc., implantar em uma pessoa membros extraídos de outra será vulgar no ano 2000. Daqui até lá ter-se-á vencido, definitivamente, a grande barreira que consiste em obter a compatibilidade biológica dos tecidos — e os mortos poderão ser mais largamente aproveitados: pode-se tirar qualquer órgão ou membro dos cadáveres (conservados, para o efeito, em refrigeradores especiais, e mantendo-se neles a circulação artificial do sangue) e implantá-los num vivo, onde funcionarão normalmente também (como, aliás, já hoje, até certo ponto, se faz, nomeadamente com o rim). Aliás, como se sabe, já são notáveis as experiências neste campo.

● Problemas de uma selecção «à rebours»

Com tudo isto, pode-se com efeito perguntar ao que se chamará «um morto» no ano 2000... O que, é claro, levanta vários outros problemas, dos quais já muitos — entre eles Julian Huxley — se têm ocupado. É que, de facto, a medicina, com os seus extraordinários progressos, cada vez mais opera uma selecção «á rebours», uma selecção do menos apto. Inumeras pessoas portadoras de doenças físicas e mentais que não há muito nunca lograriam atingir a idade adulta, chegam agora a idades avançadas. Por outro lado, o aumento da longevidade, faz com que viva muita gente sem capacidade já para um normal trabalho produtivo. Lembremos que, segundo numeros oficiais, em paises como a França, a Bélgica e a Holanda, o numero médio de anos de vida tem aumentado enormemente nestes ultimos tempos. Mas se ele é, actualmente, de 67 anos para os homens e 71 para as mulheres, calcula-se que no ano 2000 seja, respectivamente, de 71 e 91.

Enfim, no que á medicina concerne, referiremos os sucessos clamorosos que se esperam ainda no campo dos problemas levantados pelos voos e as viagens espaciais. De tal forma que, aquando da primeira das projectadas viagens, em que não participam apenas pessoas especialmente treinadas e preparadas para o efeito, já se terão vencido as barreiras ou as dificuldades que ainda se levantam, a par de muitas outras que espantosamente se conseguiram afastar já entre as criadas pela aceleração, a imponderabilidade, as radiações, etc., etc.

● Poderão os «masers» ser utilizados na medicina?

E, por ultimo, uma interrogação: não virão a ser utilizados no campo médico os «masers»? Os «masers» fundam-se na «ressonancia atómica á radiação electromagnética de comprimento de onda apropriada», como escreveu o prof. dr. J. Antunes Serra nas páginas da revista «Vértice», acrescentando: «A um nível de divulgação, pode dizer-se que as partículas que formam a parte exterior dos átomos, os electrões, possuem estados estacionários ou órbitras onde se mantêm em movimento constante; nesses estados, o átomo, a molécula ou o cristal, estes ultimos formados por numerosos átomos, não libertam energia. Se, porém, lhes for fornecida energia do exterior, um ou mais electrões deixam esse estado estacionário, ficando então o átomo **excitado**».

Ora, estes **masers** — entre os quais se destacam os **lasers** — e cujas propriedades são fantásticas (e terriveis: de tal forma que lhes chamam os «raios da morte») e se utilizam já em diversos campos da ciência, não servirão para aplicar também na medicina? É esta uma interrogação que deixamos á espera de resposta... ao lado de esta outra: até que ponto poderão também ser mais largamente utilizadas na medicina as conquistas da cibernética?

J. C. de V.

A SEGUIR: «A evolução das formas na eternidade da arte»

nas provas automobilísticas nacionais

PROVA REGULARIDADE DO BENFICA

ESTE ACONTECIMENTO DESPORTIVO FOI IGUALMENTE UMA PROVA DE REGULARIDADE E QUALIDADES DESPORTIVAS DOS AUTOMÓVEIS **NSU**

ALFREDO DA SILVA SANTOS

embora desclassificado por esquecimento no uso do capacete, conduzindo UM **NSU PRINZ 1000** OBTEVE A MELHOR PONTUAÇÃO 83 pontos e o segundo tempo absoluto na prova complementar.

2.º CLASSIFICADO

SARMENTO REBELO

115 pontos, tripulando um **NSU PRINZ 1000 TT**

3.º CLASSIFICADO

JOAQUIM ALVES MATOS

116 pontos em **NSU PRINZ 4**

NSU

NSU, O CARRO SEGURO PELA SUA ROBUSTEZ
SEU EXTRAORDINÁRIO PODER DE ACELERAÇÃO
SEUS TRAVÕES EFICIENTES E FIRMES

NSU O CARRO COM QUE SE CONTA PARA O TRABALHO, RECREIO E DESPORTO

representantes exclusivos SOC. LUSOLANDA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-C - TEL. 537077-535613

é à lupa

QUE SE DEVE EXAMINAR A PRIMOROSA CONSTRUÇÃO SUIÇA DA HERMES 9

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

Festa na Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Novas

TORRES NOVAS, 26 — No próximo domingo estão em festa os bombeiros voluntários locais, por motivo do baptismo de um pronto-socorro de nevoeiro e imposição de condecorações.

O programa está assim elaborado:

Às 8 horas — alvorada, formatura geral e içar da bandeira da corporação; 8 e 30 — missa de sufrágio por alma dos bombeiros, directores e sócios; 9 e 30 — romagem ao cemitério; 10 horas — recepção ás corporações convidadas; 10 e 30 — recepção ao governador civil e mais entidades oficiais; 1 horas — sessão solene nos Paços do Concelho; 12 horas — baptismo do pronto-socorro de nevoeiro, condecorações e solta de pombos correios; 13 horas — visita ao quartel dos Bombeiros e desfile; 13 e 30 — almoço.

CEIFA DO ARROZ EM MONTARGIL

MONTARGIL, 26. — Apesar do mau tempo, vai agora pelos campos grande azáfama com a faina da ceifa do arroz, cultura que aqui se faz em grande escala. Há já algumas searas no celeiro, que deram resultados compensadores.

As mulheres que andam na ceifa ganham por dia 30 escudos, e os homens, 50.

No entanto, o tempo chuvoso já causou grandes prejuízos aos agricultores, que neste momento sustentam luta titânica com o tempo para conseguir salvar o produto de muitas canseiras e preocupações.

Assembleias gerais

Associação de Socorros Mútuos Aliança Mundial

Está convocada para se reunir depois de amanhã, ás 21 horas, na sede — Rua de S. Bento, 161-1.º — em Lisboa, e com qualquer número de associados, a assembleia geral extraordinária da Associação de Socorros Mútuos Aliança Mundial, a fim de tomar decisões que se prendem com fusão da colectividade com uma congénere.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«Arliquido»

S. A. R. L.

Capital: 5.000 contos

Sede — Rua da Quinta do Almargem 14 — LISBOA-3

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958/1972

8.º Sorteio realizado em 21 de Outubro de 1966

Relação das 214 obrigações sorteadas, conforme anúncios publicados em 17 de Outubro corrente, para amortização, pelo seu valor nominal de **Esc. 1000$00** cada uma, em 1 de Novembro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável N.º 16.

— Em títulos de dez obrigações, N.º:

2811 a 2820

— Em títulos de cinco obrigações N.os:

796 a 800; 811 a 815; 851 a 855; 961 a 965;
976 a 980; 1131 a 1135; 1136 a 1140; 1151 a 1155;
1281 a 1285; 1426 a 1430; 1506 a 1510; 1576 a 1580;
1676 a 1680; 1856 a 1860; 1876 a 1880; 1961 a 1965;
1966 a 1970; 2016 a 2020; 2161 a 2165; 2226 a 2230;
2321 a 2325; 2356 a 2360; 2421 a 2425; 2446 a 2450;
2451 a 2455; 2511 a 2515; 2536 a 2540; 2691 a 2695;
2696 a 2700; 2756 a 2760;

— Em títulos de uma obrigação N.os:

3; 16; 28; 44; 61; 97; 105; 148; 159;
177; 178; 189; 194; 217; 230; 238; 282; 289;
313; 320; 324; 328; 344; 354; 371; 380; 400;
402; 412; 441; 459; 499; 526; 532; 535; 564;
565; 583; 589; 606; 628; 629; 632; 689; 691;
692; 701; 708; 710; 711; 727; 732; 733; 742.

Pagamento de juros

Também a partir de 1 de Novembro próximo estão a pagamento os juros referentes ao segundo semestre de 1966 (cupão n.º 16) da referida emissão de obrigações 5 % — 1958/1972.

Tanto o reembolso das obrigações sorteadas (ao seu valor nominal) como o pagamento dos juros correspondentes ao cupão N.º 16 são feitos no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
EM LISBOA e PORTO

Títulos por amortizar

Um título de uma obrigação N.º 487, último cupão pagável N.º 14.

Um título de cinco obrigações N.º 2091 a 2095, último cupão pagável N.º 14.

LISBOA, 21 de Outubro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARIBIA PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

— * —

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

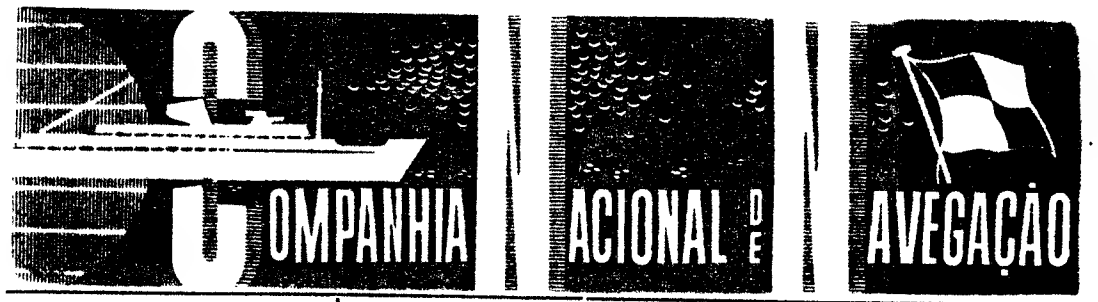
— 24.495 TONELADAS —

EM 17 DE NOVEMBRO PARA:

LA GUAIRA, KINGSTON, CURAÇAO e TRINIDAD

Reserva de lugares em todas as classes
Cozinha e criados portugueses
CADA VIAGEM.. UM BELO CRUZEIRO
12 DIAS DE VIAGEM A LA GUAIRA

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» 28 de Outubro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«Príncipe Perfeito» 1 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques e Beira
«ÍNDIA» 7 de Novembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes Carrega em Lisboa até 1 de Novembro
«MOÇAMBIQUE» 22 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 22 de Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 29 de Novembro	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro. 203 r/c — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

O testamento de Miss Bevil

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — O inspector Trent tenta esclarecer as circunstancias do assassínio de «miss» Bevil, velha solteirona, que vivia com Gladys, uma sobrinha, a quem obrigara a acabar o noivado com Ralph, para a obrigar a casar-se com Stan Cooper. O primeiro rapaz resolve voltar á Marinha Real e avista-se com a jovem, na véspera da sua partida.

A solteirona costumava obrigar Gaston, o motorista, a ler-lhe todas as noites, depois do jantar, alguns trechos das obras que mais apreciava. Ao fazer a sua ronda habitual, o guarda-caça descobre o cadáver da patroa e vê Fred, um atrasado mental, a fugir pelo jardim. Frida, a criada de quarto alemã, tem um filho de Stan, assunto que a patroa e os outros criados ignoravam por completo.

9 — Enquanto o inspector Trent e o seu fiel Harry encetavam as investigações, o dr. Jones examinava o corpo. A dada altura, o facultativo ôuardou os seus instrumentos e afirmou: «Não me parece que possam subsistir duvidas! Trata-se de suicídio!» — «Suicídio?!» — exclamou Ralph sinceramente intrigado. «O senhor espanta-me doutor. «Miss» Bevil amava a vida!» — «Não tanto como supõe» — disse Jones. «A senhora tinha uma espécie de nevrose e não me surpreende o facto de acabar deste modo...» O rapaz perguntou hesitante: «A que se refere, doutor?» — «É difícil responder. Por outro lado, a rigidez do cadáver permite-me afirmar que a morte sobreveio há algumas horas. A rigidez, no entanto, pode ser devida, em parte, á temperatura muito baixa. Nenhum corpo poderia continuar flexível a menos de 15º. Como a pobre senhora estava viva depois do jantar o falecimento deve ter ocorrido ás 21 horas Mas nada posso, contudo, afirmar.»

10 — Trent debruçou-se sobre o cadáver e murmurou: «Vejamos como a velhota chegou até aqui.» O guarda-caça contara-lhe que vira Fred, o atrasado mental, e o inspector agradecera a informação Enquanto Harry passava uma minuciosa busca ás gavetas de «miss» Bevil, o investigador tirava algumas fotografias ao cadáver. Depois examinou-o pormenorizadamente Notou, por outro lado o roupão da solteirona. Havia qualquer coisa, naquele caso, que o chocava profundamente. Olhou a cadeira de ferro, tombada, e pensou se esta não seria, apenas, um dos elementos do cenário. Colocou-a na posição correcta e subiu para ela, a fim de poder examinar o nó da corda, amarrada ao ramo da árvore. Tratava-se de um nó de marinheiro, de aspecto banal. O pescoço da vítima apresentava algumas equimoses, como se tivesse havido um duplo enforcamento. Podia tratar-se de falta de jeito ou de fraqueza muscular. O investigador fitou as mãos do cadáver. A direita, colada ao corpo, estava fechada: Trent observou-a pormenorizadamente e verificou, á luz da sua lanterna eléctrica, que segurava um objecto muito pequeno Era uma pétala de camélia...

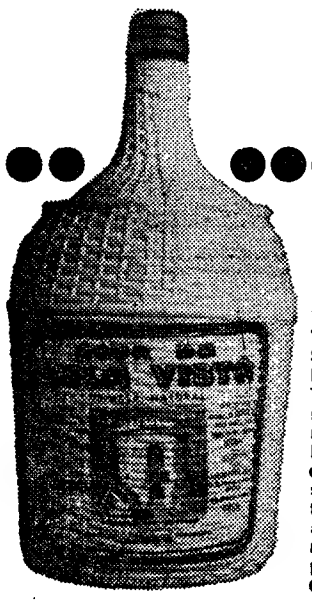
11 — Avisado por um criado, Stan desceu do seu quarto, situado no ultimo andar da habitação. No salão, elogiou prolongadamente as virtudes da falecida, mas nos seus olhos, como nos de todos os outros lia-se o mesmo sentimento de libertação Ralph consultou nervosamente o relógio de pulso. Devia ter-se apresentado ás 18 horas, para a chamada e era 1 hora. O dr. Jones, de mãos nos bolsos, preocupado, passeava no aposento. Os criados aqueciam chá na cozinha e interrogavam-se sobre o vento. A sua imaginação, excitada por Frida, cada vez mais segura de ter visto qualquer coisa, fazia-os crer num crime. Harry continuava as suas buscas. Ralph e Gladys pensavam, apenas, na sua próxima separação Stan olhava-os com um ar aborrecido.

12 — Ao entrar no salão, Trent reparou, acto-contínuo, na prostracção da rapariga, na segurança um pouco insolente de Ralph e no nervosismo de Stan, que, sentado, fumava sem parar, esmagando os cigarros, ainda quase inteiros, num cinzeiro. Depois de feitas as apresentações, Ralph consultou o relógio e perguntou: «Pode deixar-me partir? Voltei a alistar-me na Marinha Real e tenho de me apresentar, inadiávelmente, ás 6 horas.» O olhar do investigador cravou-se em Gladys, sentada numa poltrona. «Voltou para a Marinha Real?» — perguntou interessado. «Resolvi entrar de novo no serviço activo. Já fiz carreira na Armada, meu caro senhor.» — «Onde estava ás 11 horas?» — «Aqui!» — gritou a rapariga, que acrescentou: «Agora, que nada me obriga a casar com Stan, podemos falar no nosso amor.» Corou buscamente, como se tivesse falado demasiado. Stan esmagou o seu cigarro e disse: «Não suportaria...» Todos se calaram. Trent olhava, interessado, para o rapaz. A sua mão magra segurava uma flor murcha, a que faltavam duas pétalas Tratava-se de uma camélia...

(Continua)

ÁGUA DA BELA VISTA

Nova capsulagem dos nossos garrafões



Esta é a nova cápsula que passamos a usar

Vantagens que oferece:
Veda perfeitamente o garrafão:
Satisfaz os mais severos requisitos de ordem higiénica;
Torna facílima a abertura do garrafão, sem necessidade de saca-rolhas; e...
mesmo depois de aberto, continua a servir para lhe tapar o bocal, impedindo a entrada de quaisquer elementos estranhos—Velamos assim pela sua saúde, esforçando-nos por melhorar constantemente os sistemas de envasilhamento e acondicionamento desta esplêndida água de mesa, cujas notáveis qualidades se encontram plenamente comprovadas.
Continue a preferi-la no seu próprio interesse.

Conces.: **ÁGUAS DA QUINTA DA BELA VISTA, LDA. - Setúbal** - Telefs. 23451 / 22376
Dist. Gerais: **ARTUR PAIVA, LDA. - Lisboa** - R. D. Domingos Jardo, 17-A (ao Alto de S. João)
Telefs.: 842474 / 841301

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

No uso da faculdade que me confere o artigo 54.º, dos Estatutos, convoco os sócios efectivos do Clube Nacional de Natação para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 2 de Novembro, pelas 22 horas, com a seguinte

Ordem de trabalhos

— Tomar conhecimento de uma comunicação dos Corpos Gerentes e decidir sobre a mesma —.

Lisboa em 26 de Outubro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,
(a) *Dr. José Maria Antunes*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MADEIRA DE FAIA PLATANO E CHOUPO

Explorador florestal pretender colocar 1 000 m3 disponíveis. Os interessados deverão enviar proposta de preços C. I. F. porto português. Resposta á redacção deste jornal ao n.º 3984.

TELEVISORES
• FRIGORIFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

Vendem-se **EM LISBOA**

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Pronto a habitar.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300, 500 e 600 contos Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitacão 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.os 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos Pronto a ocupar.

NA LINHA DE CASCAIS:

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto á Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA (REBOLEIRA)

AVENIDA DE PANGIM, LOTE 1

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIÁRIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 93 84/5/6

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se Resposta ao n.º 240, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º

Contacto ANÚNCIOS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS DESTINADOS A PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 29 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado na Avenida Infante D. Henrique, no Bairro do Rosário, com a área de 280 m2, pelo preço base de licitação de 6.800$00 cada metro quadrado, destinado á construção de um prédio de rendimento com 10 pisos, ocupando o prédio a área total do lote, sendo o respectivo projecto apresentado pelo arrematante e de 2 lotes de terreno situado na zona A — Nucleo I do Centro Administrativo de Cascais — Avenida do Ultramar, com as áreas de 225 m2 cada, pelo preço base de licitação de 3.000$00 cada metro quadrado, destinado á construção de prédios de rendimento com 4 pisos, com anteprojecto fornecido pela Câmara.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 13 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 29 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de 3 lotes de terreno para construção de moradias unifamiliares, com as áreas de 384 m2 cada, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 13 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130	litros	2.450$00
150	»	2.750$00
175	»	3.600$00
215	»	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PRÉDIO

À AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Grande volume, construção moderna em cimento armado, composto de 7 pisos, tendo cada habitação 6 divisões. Rendas estáveis. Todo alugado. Rendimento 268.000$00 aprox. Preço 4.800 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Boa aplicação de capital.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Na zona de **Sacavém** com 2, 3, 4, e 5 assoalhadas de 6 e 8 inquilinos.

Preços desde 100 contos, com projectos aprovados podendo iniciar imediatamente a construção.

Detalhes e projectos no **Stand de Exposição** de

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ,
S. A. R. L.

R. Braamcamp, 11-A — Tel.: 58315 — LISBOA

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR»

CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C
Telefs. 282388 e 282345 CASCAIS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

FORNECIMENTO DE:

TUBERCULINAS E ÓLEOS LUBRIFICANTES

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49, Lisboa — onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
18/67	Tuberculinas	10/11/66	11
19/67	Óleos lubrificantes	»	10

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios termina ás 16 horas do dia util imediatamente anterior ao acima indicado.

Lisboa, 26 de Outubro de 1966.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Benfica e selecção militar jogam hoje em Plovdiv e Marselha

• Real Madrid-Peñarol no final da Taça Intercontinental

O futebol português entra hoje, de novo, em actividade internacional (um hábito que, felizmente, já se enraizou), por intermédio do Benfica e da selecção militar, o primeiro a participar na Taça das Cidades com Feira e o segundo no torneio do C. I. S. M.

Os «encarnados» estreiam-se no torneio, depois de terem vencido, por duas vezes, a Taça dos Campeões Europeus, enquanto a selecção militar defrontará, pela 10.ª vez, a França, seu adversário de hoje, em Marselha.

Num outro encontro, marcado para Madrid, estarão frente a frente o Real Madrid e o Peñarol, em jogo da 2.ª «mão» da final da Taça Intercontinental. Graças á Televisão (a transmissão começará ás 20 e 30), os desportistas portugueses poderão assistir ao importante jogo.

Spartak-Benfica

Não é fácil a tarefa dos portugueses, não obstante ser um facto a experiência internacional da maioria dos seus elementos. Todavia, confia-se no registo de um bom resultado.

Equipas prováveis:

SPARTAK (Plovdiv) — Stankov; Ivanov, Momin, Maznev e Dimov; Zelkov e Gherglien; Bentchen, Dichkov, Danassov e Kolev.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Torres, Eusébio e Iauca.

Árbitro: Obtnlovic (Checoslováquia). Fiscais de linha: Davidek e Mitric (também checos).

O jogo terminará por volta das 17 horas.

França-Portugal

A equipa militar, renovada, tem um problema difícil, a despeito do «team» gaulês não ser uma força com a indispensável rotina para se impor.

Equipas provaveis:

FRANÇA — Iche; Rouvier, Novi, Hodoul e Largonette; Thoirain e Wouzaret; Richarde Rivelli, Lech e Beretta.

PORTUGAL — Malo; Alexandre Baptista, Almeida, Rolando e Carriço; Gervásio e Rui Rodrigues; Simões, José Maria, Lourenço e Peres.

Árbitro: Alexandro d'Agostini (Itália). Fiscais de linha: Phillippe de La Garde (França) e Braga Barros (Portugal).

O jogo principia ás 20 e 30.

Real Madrid-Peñarol

O «team» espanhol pensa, evidentemente, no triunfo, a fim de obrigar a jogo de desempate. Prevê-se, por conseguinte, um embate de matiz emocionante.

Equipas prováveis:

REAL MADRID — Betancort; Calpe, De Felipe e Sanchis; Pirri, Zoco e Felix Ruiz; Serena, Amancio, Grosso, Lasquez e Gento.

PEÑAROL — Mazurkiewicz; Lezcano e Varela; Gonzalez, Caetano e Abbadie; Rocha, Spencer, Cortes e Joya.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 2.ª Divisão: Santa Engrácia-Ateneu, nos Barbadinhos; Campolide-Educação Física, em Campolide; Combatentes-Rio Seco, nos Combatentes e Moscavide-Técnico, em Moscavide. Jogos ás 21 e 30, seguindo-se, uma hora depois, os jogos das segundas categorias.

HÓQUEI EM PATINS — Jogos em atraso do Campeonato Regional: Belenenses-Benfica, Oeiras-Campo de Ourique e Lisgás-Paço de Arcos.

Leite Ribeiro do Sporting

campeão de Lisboa de bilhar (quadro 47/2)

Terminou o campeonato regional de bilhar (quadro 47/2), de 2.as categorias, que forneceu a seguinte classificação geral:

1.º, Leite Ribeiro (Sporting), 8,8, média geral; 15, média particular; 56, maior série e 6 pontos; 2.º, Jaime Pimenta (Sporting), 7,5; 9,09; 63 e 6; 3.º, Américo Torres (Benfica), 6,72; 9,67; 42, maior série e 6; 4.º, dr. Mário Reis (Sporting), 6,10; 6,97; 46 e 2 pontos; 5.º, Ângelo Alves (Sporting), 5,28; 35 e zero pontos.

Para a taça «João Pereira» (uma tabela e três tabelas) ficaram apurados na fase eliminatória: Vítor Hugo Leal, Vladimiro Monteiro e Ilídio Gomes, do Benfica, e Leite Ribeiro e Mário Ribeiro, do Sporting. Estes jogadores e João Pereira (Benfica) participarão na fase final.

Entretanto, continuam a ser recebidas, na sede da A. L. A. B., inscrições para o banquete de homenagem a João Pereira, marcado para o próximo dia 1 de Novembro.

ASSEMBLEIA GERAL do Benfica

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na secretaria do Benfica, a assembleia geral, com o carácter de continuidade, para apreciar e aprovar o projecto dos novos estatutos do clube.

Cassius Clay

num combate-exibição cuja receita reverte para um hospital infantil

LOUISVILLE, 26 — (A. N. I.) Angelo Dundee, «manager» do pugilista norte-americano Cassius Clay, disse ontem á noite que o campeão mundial dos «pesados» tomou uma decisão «muito perigosa» ao aceitar fazer um combate-exibição com Doug Jones, o qual se efectua amanhã em Louisville.

Clay venceu Doug Jones, com dificuldade, por pontos, num combate de dez assaltos, disputado no Madison Square Garden, em Nova York, em 1963.

A receita da exibição de Louisville reverte para um hospital infantil

PELÉ CONFIRMOU A VINDA A LISBOA

SÃO PAULO, 26 — (R.) — Pelé, o famoso jogador de futebol brasileiro, confirmou a noite passada que jogaria num desafio em benefício do futebolista português Vicente, que ficou recentemente ferido num desastre de viação.

Pelé acrescentou que não sabia quando o jogo se realizaria.

Sporting de Braga e Vasas

efectuarão os seus jogos em 9 de Novembro e 8 de Dezembro

Entre as direcções do Sporting de Braga e Vasas Gyor, clubes apurados para a segunda eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças, ficou assente que os jogos, a disputar entre ambos, se efectuem em 9 de Novembro, na Hungria, e em 8 de Dezembro, em Braga.

Os juniores do F. C. Porto em Limoges

No torneio de Limoges, que principiará em 4 de Maio do próximo ano, participará a equipa de juniores do F. C. Porto, convidada especialmente.

O Santos F. C. em 4.º lugar no campeonato paulista

S. PAULO, 26 — (A. N. I.) — Resultados da 2.ª jornada (2.ª volta) do Campeonato de Futebol do Estado de S. Paulo:

Guarani-Palmeiras, 0-3; América-Corinthians, 0-1; S. Paulo-Bregantino, 3-2; Noroeste-Santos, 1-4; Juventus-Portuguesa dos Desportos, 0-1; e Prudentina-Botafogo, 3-0.

Classificação:

1.º, Palmeiras, 28 pontos; 2.º, Corinthians, 24; 3.º, Comercial e S. Paulo, 22; 4.º, Santos, 21; 5.º, Portuguesa dos Desportos, 18; 6.º, Prudentina, 17; 7.os, Botafogo, Juventus e Portuguesa Santista, 15; e 10.os, Guarani e S. Bento, 14.

Torneios europeus

Nos jogos ontem efectuados, apuraram-se os seguintes resultados:

Taça das Cidades com Feira: Odense, 1-Nápoles, 4; Burnley, 5-Lausanne, 0 (Burnley qualificou-se); Girondins, 0-La Gantoise, 0 (La Gantoise, qualificado); Kilmarmoch, 1-Antuérpria, 0; Dundee, 2-Barcelona, 1; e Valência, 1-Red Star, 0.

Taça dos Campeões Europeus: Valerengens (Noruega), 4-Linfield, 1.

Jorge Humberto formado em Medicina

Concluiu, ontem, a sua licenciatura na Faculdade de Medicina, de Coimbra, o jogador da Académica, Jorge Humberto, com a média de 17 valores.

Rocha, por sua vez, foi admitido na Faculdade de Ciências, tendo sido dispensado da prova oral.

O LIVRO DE EUSÉBIO É POSTO AMANHÃ À VENDA

Como já referimos, largamente, nas nossas colunas, é posta amanhã á venda a autobiografia de Eusébio — «Meu nome é Eusébio» — recolhida por Fernando F. Garcia, e que está a ser aguardada com natural expectativa pelos desportistas portugueses e no próprio estrangeiro, onde o livro deve surgir, em breve, traduzido em nada menos que nove línguas.

A Alemanha deve ser o primeiro país a apresentar o livro. No intuito de o imprimir, rápidamente, a editora alemã a quem foram vendidos os direitos de tradução encarregou um estudante português, ali residente, de fazer a tradução para um dictafone. À medida que as bobinas vão sendo gravadas, seguem para três ou quadro dactilógrafas que vão escrevendo o texto, após o que o submetem á revisão de outros tantos revisores. Depois de uma ultima revisão feita por um elemento especializado, seguirá, sem perda de tempo, para a máquina. Isto permitirá á editora apresentar o livro num tempo «record».

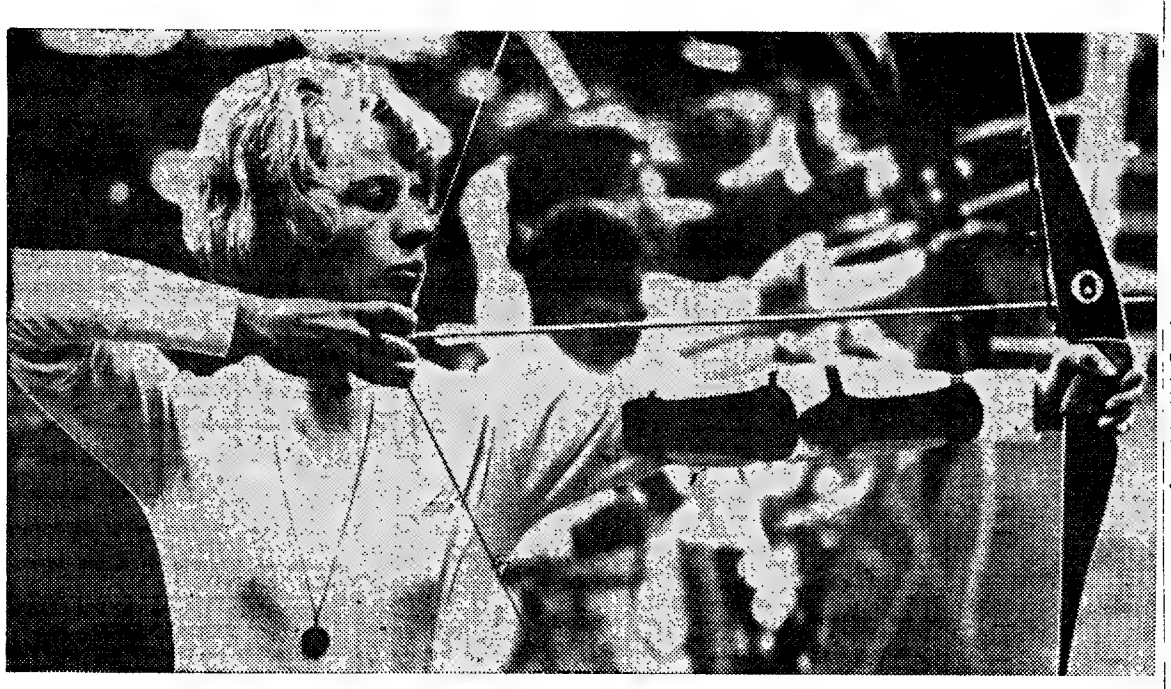
Entretanto, o editor F. Lyon de Castro continua, ainda, a esforçar-se para que o livro seja traduzido noutros países onde a popularidade de Eusébio é, igualmente, grande. Em Franckfort, onde se realizou a Feira Internacional do Livro, procurou contactar com livreiros da Coreia do Norte e da Russia. Para este ultimo país prevê-se, desde já, uma dificuldade: a da transferência de dinheiro.

Efectivamente, os Russos não aderiram á Convenção de Genebra, e é sabido que só os países aderentes respeitam os direitos. Deste modo, Eusébio, Fernando F. Garcia e Lyon de Castro, se quiserem receber os direitos, terão de se deslocar á Russia, só saindo de lá... depois de gastarem todo o dinheiro recebido. Todavia, o editor português está procurando arranjar uma solução conciliatória.

Finalmente, sabemos que foi já manifestado o interesse de um produtor cinematográfico português pela adaptação á tela do livro «Meu nome é Eusébio», sem que, contudo, haja, por ora, algo de concreto. Tudo dependerá, segundo cremos, de uma questão de verba que pode ser incomportável para as actuais possibilidades do nosso cinema.

• O CINEMA PORTUGUÊS INTERESSA-SE EM ADAPTAR A OBRA QUE, ENTRETANTO, VAI SER TRADUZIDA EM NOVE LÍNGUAS

O tiro ao arco nos Jogos Olímpicos



O tiro ao arco, sendo um desporto antigo, continua a ser um motivo de interesse por parte das novas gerações. Na Alemanha Federal, por exemplo, o tiro ao arco desenvolveu-se de modo extraordinário. Em 1956, havia, apenas, 25 praticantes inscritos, mas, presentemente, o contingente subiu para 9000, entre homens e mulheres, distribuídos por 430 clubes. Entretanto, anuncia-se que o tiro ao arco fará parte do programa dos Jogos Olímpicos de 1972, a realizar em Munich

BASQUETEBOL

Prosseguiu ontem o campeonato feminino de Lisboa com a disputa dos encontros correspondentes á 4.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Série A — Ferroviário C. I. F. (B), 0-90; Atlético-Nacional, 37-9.

Série B — Faculdade de Ciências-Progresso, adiado.

Série C — Cascais-Pedrouços, 41-5; Benfica-C. I. F., 48-25; C. D. U. L.-Carnide, 18-15.

SEJA DO SEU TEMPO LEIA motor SAI AS 5.as FEIRAS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 565 kc/s — Às 6 e 5: Instrumentistas e orquestras; 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário 8 e 0: Danças; 18 e 35: Variedades 9: Noticiário regional; 19 e 0: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 9 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Flora Pereira e Manuel Hilário 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico. 21: A nossa terra; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»: 21 e 40: Relato da parte final do desafio de futebol entre as selecções militares França-Portugal, por Amadeu José de Freitas, a contar para o Torneio Militar Internacional de Futebol: 22 e 0: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Música sinfónica; 16 e 10: Festival de Schwetzingen, de 1966; 17: Interrupção; 8: Dvorak, o compositor do mês, 18 e 30: Música do século XX; 19 e 20: Música de piano; 19 e 30: Recita pela cantora Natália Clara, com a colaboração da pianista Maria Teresa Xavier, 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5. Dois poemas sinfónicos 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30. Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente: e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Música coral sinfónica 0 e 30: Música de piano; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico, 17: Noticiário; 17 e 2: Música das Américas; 17 e 30: Orquestras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa 9: Noticiário; 9 e 15: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário: 21 e 8: Uma orquestra; 2 e 5. Igrejas Caeiro apresenta...: 22: Noticiário: 22 e 2: O cantinho do Magriço 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3 Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário: 17 e 55 O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — 6: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo Mundo, 16 e 30: Orquestras; 16 e 45. Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46. A procura de um nome — PROGRAMA 18: 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas 9 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20.03 Rádio Placard; 20.15: Boletim de informações; 20 e 20: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário, 22 e 2. O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5. Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16. O clube das donas de casa; 18: Música portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R. 19 e 30: Passa o tempo... e a música; 19 e 45: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conjuntos vocais, 21 e 5: Estrelas da alvorada, 21 e 30: Pianistas em voga; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo... e a música; 9 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada 21 e 30: Programa de Lisboa; 21.45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45 Noite e ritmo; 23. A 23. hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 88 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 9 e 30: Rádio Voz de Lisboa 9 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programas da TV

HOJE — Das 15 ás 19 horas, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Religião e Moral Desenho, Matemática e Ciências Naturais 2.º ano — Matemática: Canto Coral; Ciências Geográfico-Naturais Religião e Moral e Desenho Às 19, TV Educativa — Electrónica Básica 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 25, Eurovisão — transmissão directa de Madrid do jogo de futebol entre o Real Madrid e o Peñarol para disputa da Taça Europa-América do Sul (comentários de Alves dos Santos); 22 e 20, Telejornal — 2.ª edição 22 e 40, Boletim Meteorológico; 22 e 45, Noite de Ópera — «Elixir de Amor», de Donizetti: interpretação de Nelly Corradi, Loretta di Lelio, Tito Gobbi Gino Sinimbergh e Italo Tajo; realização, adaptação e encenação de Mário Costa, coro e corpo de baile da Ópera de Roma; orquestra da Radiotelevisão Italiana, dirigida por Giuseppe Morelli; 0 e 20, Telejornal — 3.ª edição 0 e 25. Meditação; 0 e 30, Fecho

AMANHÃ—Às 15, Curso Unificado da Telescola (1.º Ano — Ciências Geográfico-Naturais; Canto Coral; Francês; Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais. 2.º Ano — Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico-Naturais e Francês): 19, TV Educativa — Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa dedicado ás senhoras espectadoras; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Portugal na E. F. T. A — «A Indústria do Concentrado de Tomate»; 21 e 30, «Títulos de Caixa Alta»; 22, Telejornal — 2.ª edição e boletim meteorológico; 22 e 25, Um Homem Chamado Shenandoah — «O Sino», com Robert Horton; 22 e 55, Variedades («Studio Uno», com Alice e Ellen Kessler, Lélio Luttazzi, Milly, Mina, Gianni Morandi e Ornella Vanoni. Convidado de Honra — Vittorio Gassman. Orquestra dirigida por Bruno Canfora. Programa da RAI — Radiotelevisão Italiana), 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição: 0 e 15. Meditação: e 0 e 20, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✱ Voluntários 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 ✱ Companhias Reunidas 537021 ✱ Gazcidla. 538821 ✱ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✱ Segurança Pública 366141 ✱ Judiciária 735380 ✱ Marítima 326456 ✱ Internacional 362721 ✱ Viação e Trânsito 42205 ✱ G. N. R. área rural) 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✱ Enfermagem permanente. 766161 ✱ Enfermagem de urgência 43738 ✱ Hospital de Santa Maria 775171 ✱ Hospital de S. José, 860131 ✱ Sangue oxigénio e soro 771161 ✱ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✱ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✱ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✱ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✱ Estação Mar. de Alcântara. 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha 672445 ✱ Estação Fluvial Belém 63853[illegible]

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Vêr pelos bairros das imediações - telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✱ **Cartaxo.** Av. da Igreja. 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes. 120 (843381)

ALVALADE — Paris. Est. da Portela. lote 5 (710131)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 6-C (682772)

ANJOS — Matos. R. Alvaro Coutinho. 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✱ **João XXI** Av. João XXI. 6-A (726462) ✱ **Nova Lisboa.** R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo. 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av. 5 de Outubro 47-A (765 07) ✱ **Avenidas,** Avenida da República. 27-A (733688) ✱ **Império.** R. Filipe Folque 40-3-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul [illegible] Garcia 7-A (5145)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão,** R. 21 n. 41 (389216)

BAIXA — Americana Calç. de Santana, 5 (863984) ✱ **Nacional** R. do Salitre. (323971) 46858 ✱ **Avelar** R. Augusta 225

BELÉM — Remigio R. dos Jerónimos, 4-C (611599) ✱ **Sepol** Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa R. Cláudio Nunes, lote 7 (703393) ✱ **Sousa** Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Combro Calçada do Combro, 18 (326059) ✱ **Azevedo Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✱ **Ourique** [illegible] Freitas Gazul 12-B 57 667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca 01-101-A (682333 ✱ **Pátria,** Calçada dos Mestres 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos. Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (661734) ✱ **Janeiro.** Av. Alvares Cabral 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte. 30-A-B (867842) ✱ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✱ **Bastos Andrade,** Calç. de St. André, 107-111 (860450) ✱ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✱ **S. Tomé.** Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade. R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais. R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal R. de S. Marçal, 001 25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas. 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)

ST. AMARO — Teles. R. João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional R. de S. João da Praça. 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

[illegible] Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 21208[illegible])

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira. J. A. 15 (Tel 260[illegible]6)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Telef 280170), **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Te 930019) **Flama** — Rua Elias Garcia 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 93[illegible]49)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 51 (Te 950043) **Queluz** — Avenida M. Gue Bombarda lote 4 (Tel. 95 844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia 20 (Tel 980155)

COLARES—Colares—Abreja (Tel 299088).

[illegible] Lando

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11. (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-E (Tel 2272-4[illegible])

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A (Tel 275 82).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 50 (Te 230[illegible]56)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Te 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓ[illegible] 46

NECROLOGIA

SUFRÁGIO

D. Joaquina da Conceição Serra Tenreiro

Amanhã, as 10 horas, mandada dizer pela família, na Basílica da Estrela, será rezada missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Joaquina da Conceição Serra Tenreiro, viuva do professor António dos Santos Tenreiro e mãe do sr. almirante Henrique Tenreiro.

TOMAR

Manuel de Sousa Godinho

FALECEU

Sua esposa e restante família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 13 horas, da capela mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Tomar, onde se realiza missa de corpo presente, pelas 16.30

Trata

Agência Manuel & Machado, Ld.ª

TOMAR

Manuel de Sousa Godinho

FALECEU

FRANCISCO GOMES GRILO, LDA. participam o falecimento do seu saudoso sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 13 h.. do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Tomar, celebrando-se missa de corpo presente, pelas 16.30.

Trata

Agência Manuel & Machado, Ld.ª

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Vende
Cons. 2 3/4 % 1 0 ..	651$00	648$00	651$00
Cons. 3 % 1 0	722$00	720$00	722$00
Cons. 3 1/4 % 1 0 ...	—	845$00	848$00
Centenários 4 % 940 ...	1.965$00	1960$00	1.965$00
Obg. Tes. 2 1/4 % 942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/4 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/4 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.241$00	1.241$00	1.245$00
Externo 1.ª série cor	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	1.290$00	1.288$00	1.295$00
Externo 3.ª série cor	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/1	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Águas Lisboa 1 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 3 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	900$00	930$00
Gás, Elect. 4 % 948	—	—	870$00
Gás, Elect. 4 1/2 % 1957	910$00	910$00	920$00
Gás, Elect. 5 % 963	1.000$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	86$00
U. E. P. 4 % 945	86$00	—	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 960	88$00	—	89$00
U. E. P. 5 % 963	—	—	—
H. do Douro	—	890$00	893$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	820$00	—
C. P. 4 1/2 % 1965	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	—	989$00	990$00
TAP	—	990$00	—
Sonefe	—	785$00	795$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	2.010$00	2.000$00	2.010$00
Angola	1.475$00	1.470$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	4.000$00	4.000$00	4.050$00
Portugal	2.950$00	2.940$00	2.950$00
Ultramarino	1.470$00	1.465$00	1.480$00
Agricultura	1.075$00	1.075$00	1.080$00
Crédito Predial	2.300$00	2.250$00	3.000$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	525$00
Ag. das Neves	—	—	95$00
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	720$00	760$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cadó	1.500$00	1.500$00	1.510$00
Col. do Búz	66$00	66$00	66$50
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	52$00	51$00	54$00
Zambézia c/d	40$00	40$00	4[illegible]$00
Diamantes	1.160$00	1.160$00	1.165$00
[illegible]	—	500$00	505$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.640$00	1.630$00	1.650$00
Nac. de Navegação	—	—	1.150$00
Col. de Navegação	—	580$00	615$00
Port. de Celulose	4.550$00	4.550$00	4.600$00
Port. de Pesca	—	975$00	980$00
Port. de Tabacos	385$00	385$00	390$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
Socel	3.500$00	3.500$00	3.550$00
J. F. Azoto	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Petroquímica	—	—	4.100$00
Termoeléctrica	2.000$00	2.000$00	2.020$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	510$00	520$00
Águas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	423$00	422$00	424$00
H. Alto Alentejo	—	—	227$00
H. E. Cávado	—	1.440$00	1.460$00
H. E. Zêzere	—	1.710$00	1.725$00
Nac. de Electricidade	—	1.730$00	1.740$00
União Eléctrica Port.	236$00	235$00	237$00
H. Douro	1.508$00	1.508$00	1.510$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand. ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$0[illegible]	$0[illegible]5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8[illegible]$[illegible]
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,2	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$[illegible]0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra	2[illegible]7$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942 — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef 5 05 95 (M. 12 anos)
As 15 (p. r.) e 21.30
10.º MÊS
42.ª E ULTIMA SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON — Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
6.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

ROMA — Telef Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef 76 30 80
As 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
ALDEIA EM FUGA
QUADRILHA SUICIDA

RESTELO — Telef 61 03 75 (Adultos)
As 21.30
NÃO INCOMODE
com Doris Day e Rod Taylor

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
ULTIMOS DIAS (Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um sensacional filme de «suspense» baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

LIDO — Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
A GERAÇÃO QUE SALVOU O MUNDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Gigantes em fúria» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Harper, detective privado» (12 anos).
JARDIM — Às 21: Guerra e paz» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Jerry e os 6 tios» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Mulher sem cara» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Bufalo-Bill herói do Far-West» (12 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Desafiando o perigo» (17 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Fome de vingança (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — Às 21: «Noites de Casablanca» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «As escravas ainda existem» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — União — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» e «Suprema justiça» (12 anos)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo comissário-adjunto do Turismo, recebemos uma carta em que nos agradece, em termos muito desvanecedores, a ampla informação dada pelo «Diário de Lisboa» acerca do II Congresso Nacional de Turismo efectuado recentemente em Lourenço Marques.

— A direcção e o comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa tiveram a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a reportagem publicada no nosso jornal, dos actos do programa em que a corporação celebrou a passagem do seu 98.º aniversário.

— O director do Colégio Militar agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal á reportagem da abertura solene do ano lectivo naquele estabelecimento.

— À direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, na sua ultima reunião, mereceu a maior consideração a nota do dia «Um Sonho» publicada em 17 do corrente. «Pela oportunidade do comentário, foi exarada em acta, por unanimidade, a decisão de se felicitar o *Diário de Lisboa.*» Agradecemos.

Vida política

Ministro da Justiça

O sr. dr. Jorge Manuel da Silva e Sousa foi nomeado para o desempenho do cargo de secretário do ministro da Justiça.

Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas recebe amanhã, ás 10 e 30, uma representação da vila da Batalha, que lhe vai entregar a medalha de ouro daquele concelho, atribuída pela respectiva Câmara Municipal.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES S. A. R. L.

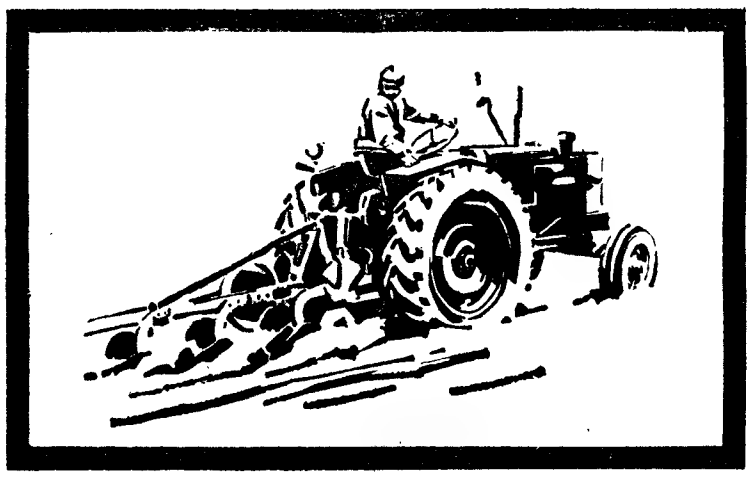
CAPITAL REALIZADO: 50 000 000$00; CAPITAL PREVISTO: 500 000 000$00

DETENTORA DA ÚNICA AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL PARA FABRICO DE TODOS OS TIPOS DE AUTOVEÍCULOS: AUTOMÓVEIS, CAMIONS E TRACTORES
(Alvará de 24 de Agosto de 1959)

INSCRITA PELO CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS NOS PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO DOS PLANOS DE FOMENTO

ISENTA DE IMPOSTOS AO ESTADO POR 3 ANOS PRORROGÁVEIS E DE DIREITOS DE IMPORTAÇÃO PARA MÁQUINAS

AUMENTO DE CAPITAL DE 50 000 PARA 90 000 CONTOS
PELA EMISSÃO DE 80 000 ACÇÕES DO VALOR DE 500$00 CADA

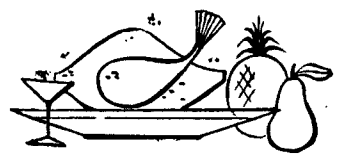


A subscrição encontra-se aberta de 15 de Outubro a 15 de Novembro na sede da sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências (onde podem consultar-se as condições de emissão):

— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco do Algarve
— Almeida, Basto & Piombino & C.ª
— Banco de Angola
— Augustine, Reis & C.ª
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Comercial de Angola
— Crédit Franco-Portugais
— Banco de Crédito Comercial e Industrial
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Pinto de Magalhães, Lda.
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Regional de Aveiro
— Banco Totta-Aliança

SEDE: Av. da Liberdade, 262 - 1.º Dt.º, LISBOA • FÁBRICAS: Cacia (Aveiro)

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
6.ª-FEIRA
BACALHAU À Zé DO BARRO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23 (4 linhas)

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA
PRATOS ESPECIAIS À CUBANA
SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Exibição do típico conjunto privativo «OS GALÉS». Aos domingos durante os lunchs.
Preços normais: Almoço 50$00. Diárias: 1 pessoa 160$00; casal 280$00. 80 quartos com banho, rádio e aquecimento.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O Conselho Ministerial da E.F.T.A.

começa amanhã a discutir (no Estoril) a economia dos países membros da organização e as suas relações futuras com o Mercado Comum

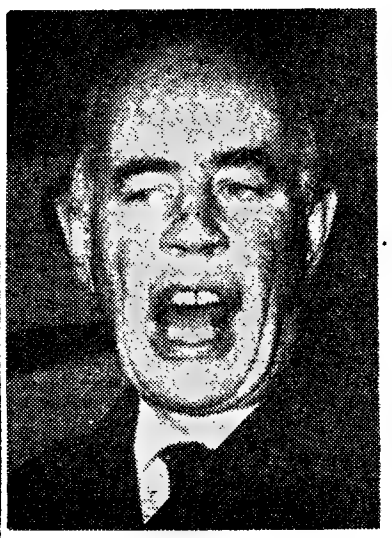
Efectua-se amanhã e na sexta-feira, no Hotel Estoril-Sol, a anunciada reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A. (Associação Europeia do Comércio Livre), cuja presidência compete agora ao ministro português da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira, que como se sabe, participou nos trabalhos preparatórios da criação da organização, tendo assinado em 1960, em representação do nosso País, a Convenção de Estocolmo.

Participam na reunião, que pela segunda vez decorre entre nós, cento e nove individualidades, componentes das delegações dos países membros da Associação (Áustria, Dinamarca, Grã-Bretanha, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça e Finlândia) Recorda-se que a ultima nação referida tem a qualidade de associada da E. F. T. A., organização de carácter estritamente económico, reunindo numa zona de comércio livre cerca de 100 milhões de habitantes e os mercados dos países que pertencem ao numero das mais activas nações comerciais do Mundo.

Da agenda de trabalhos consta o exame da evolução da economia das nações que formam a E. F. T. A., desde a ultima reunião, efectuada na cidade de Bergen, na Noruega, nos dias 12 e 13 de Maio passado. Assim, os ministros que chefiam as oito delegações irão expor ao Conselho, não só a situação económica de cada um dos países, como os pontos de vista nacionais no que respeita á evolução futura dos interesses próprios. Prevê-se, também, que se proceda a uma análise de todo o problema económico da Europa, tendo em vista as relações da E. F. T. A. com o Mercado Comum, e á discussão de outros temas respeitantes aos negócios da Associação. No entanto, o temário definitivo da agenda só ficará decidido na reunião do Conselho Oficial dos Embaixadores em Genebra, a qual se realiza ainda esta tarde.

Dez ministros fazem parte das delegações

Das delegações fazem parte dez ministros, incluindo o sr. dr. Correia de Oliveira, que pela segunda vez ocupa a presidência do conselhe da E. F. T. A. A austríaca inclui os srs. F. Bock e L. Tonic-Sorinj, respectivamente, ministros do Comércio e da Industria e dos Negócios Estrangeiros; a dinamarquesa, os srs. T. Dahlgaard, ministro do Comércio e dos Negócios da Integração Europeia, e I. Norgaard, ministro dos Negócios Económicos; a finlandesa, o sr. A. Karjalainen, ministro dos Negócios Estrangeiros; a norueguesa, o sr. K. Willoch, ministro do Comércio e da Navegação; a sueca, o sr. G. Lange, ministro do Comércio; a suíça, os srs. H. Schaffner e W. Spühler, conselheiros federais de Economia e de Política; e a inglesa, os srs. Michael Stewart e Douglas Jay, respectivamente, ministros dos Negócios Económicos e do Comércio.



O ministro sueco no momento em que falava aos jornalistas

Da delegação portuguesa fazem parte, além do ministro Correia de Oliveira, o secretário de Estado do Comércio, o subsecretário de Estado do Tesouro e os srs. drs. Rui Teixeira Guerra e Albano Nogueira, embaixadores na E. F. T. A. e na E. E. C. (Comunidade Económica Europeia); Carlos Lourenço e Carvalho Costa, respectivamente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e da Comissão de Coordenação Económica; Ramos Pereira, Repolho Correia, Lobão de Carvalho e Pádua Soares e eng.º Botelho de Macedo, da referida Comissão Técnica; e drs. Siqueira Freire, da delegação na E. F. T. A.; Jorge Sequeira, chefe do gabinete do ministro da Economia; Silva Lopes, do mesmo Ministério; e Dias dos Santos, da já citada Comissão Técnica. A secretária é a sr. D. M. R. Bethencourt Pereira.

Das delegações estrangeiras fazem parte todos os representantes permanentes na organização, alguns subsecretários de Estado e altos funcionários dos Ministérios do Comércio, Industria, Agricultura e Negócios Estrangeiros. Do Secretariado da E. F. T. A. vieram cerca de quarenta altos funcionários, além do secretário-geral, «sir» John Coulson. As delegações e o Secretariado estão instalados no quarto e quinto andares do Hotel Estoril-Sol, no ultimo dos quais funciona também um Secretariado de Imprensa, ocupando uma ampla sala, dotada de comunicações e de numerosas máquinas de escrever.

Os trabalhos e outros actos

No secretariado da reunião, instalado desde ontem naquele hotel, haverá, ao fim da tarde, um encontro do secretário-geral da E. F. T. A. com os representantes dos órgãos de informação, para dar conhecimento da agenda dos trabalhos e fazer uma breve exposição sobre os objectivos da associação. Estarão presentes numerosos jornalistas estrangeiros e representantes da Televisão de vários países, que se deslocaram a Lisboa para fazer a «cobertura» da reunião.

Á noite, o ministro Correia de Oliveira oferece, no Palácio de Queluz, um jantar a todas as delegações, seguido de recepção. No banquete, em que usa da palavra aquele membro do Governo, tomam parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, membros do Corpo Diplomático e outras altas individualidades. Para a recepção foram convidadas cerca de três centenas de personalidades nacionais e estrangeiras.

A reunião do Conselho Ministerial começa amanhã, ás 10 horas. Os ministros ingleses oferecem um almoço aos seus colegas da E. F. T. A. e o sr. dr. Correia de Oliveira oferece um jantar aos membros dos Governos dos países membros. Depois de amanhã concluir-se-á a reunião e, no sábado, haverá um passeio a Alcobaça e Batalha.

A chegada das delegações

Ao princípio da tarde, num avião proveniente de Genebra, chegaram os componentes das delegações da Suécia e da Suíça (incluída nesta a do Liechenstein), que vêm participar na reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., que foram recebidos no aeroporto, pelo sr. dr. Emílio Patrício, chefe de protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador da Suíça, diversos membros do Secretariado da E. F. T. A., etc. A delegação suíça é chefiada pelo sr. H. Schaffner, conselheiro federal e presidente do Conselho Federal da Economia e dela faz parte — entre outros membros — o sr. W. Spuhler, também conselheiro federal e chefe do Departamento Político Federal. A delegação de Liechenstein, incluída na Suíça, é contstituída pelos srs. A. Hilbe, vice-presidente do Governo, e B. Beck, da administração do principado.

Quanto á delegação sueca é chefiada pelo sr. Gunnar-Longe, ministro do Comércio, que fez aos representantes dos órgãos de informação uma breve declaração.

Esperam-se importantes decisões — diz G. Lange

Na sua declaração aos jornalistas, á chegada a Lisboa, o ministro sueco, G. Lange, afirmou:

— Estamos bastante esperançados de que esta conferência se revista de aspectos francamente importantes. Embora as discussões não sejam aquilo a que poderíamos chamar «dramáticas», estamos convencidos de que tomaremos importantes decisões, não só para o presente, como também para o futuro. Discutiremos especialmente os problemas de intercâmbio comercial e a abolição de tarifas, que se concretizará a partir do próximo mês de Janeiro. Teremos, assim, um vasto campo de discussão, que é de indiscutível interesse para a economia dos países membros da organização.

Mais tarde, chegou a delegação britanica, chefiada pelo sr. Michael Stewart, ministro da Economia, e de que fazem parte, entre outros, os srs. George Thomson, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e Douglas Jay, ministro do Comércio. No aeroporto, foram cumprimentados pelo embaixador da Grã-Bretanha, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outras individualidades.

Declaração de Stewart à partida de Londres

LONDRES, 26 — (F. P. e R.) — «No Conselho Ministerial da E. F. T. A., abordar-se-á a questão das relações com o Mercado Comum» — disse o ministro da Economia, Michael Stewart, ao partir hoje para Lisboa, acrescentando:

«Não é de relacionar, porém, a reunião ministeriar na Chequers, de sábado, acerca do Mercado Comum, com a do Conselho da E. F. T. A., na capital portuguesa.»

O ministro Stewart disse que, embora de rotina, a reunião não deixará de abordar o problema das relações com a Comunidade Económica Europeia, declarando:

— Eu apresentarei a posição do Governo britânico e terei interesse em saber o que pensam os meus colegas da E. F. T. A. sobre o assunto.

*

O Chefe do Governo

recebeu o ministro dr. Correia de Oliveira

O sr. dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia e actual presidente do Conselho Ministerial da E. F. T. A., foi recebido hoje, ao princípio da tarde, pelo sr. Presidente do Conselho, com quem teve demorada reunião de trabalho.

O conselheiro federal de Economia da Suíça á sua chegada ao aeroporto

Deputados trabalhistas pedem represálias contra a Espanha

LONDRES, 26 — (F. P.) — «Em face da crise de Gibraltar», dois deputados trabalhistas apresentaram, ontem, á noite, na Câmara dos Comuns, um projecto de resolução pedindo ao Governo britânico que «não reate as negociações anunciadas pelo Gabinete Conservador, em 15 de Julho de 1964, com o objectivo de auxiliar a Espanha a renovar a sua frota».

Durante a tarde de ontem, um grupo de deputados conservadores apresentou, também, uma moção deplorando a «moleza» do Governo de Wilson perante a crise actual.

OPINIÃO DE UM CATEDRATICO MEXICANO

SARAGOÇA, 26 — (A. N. I.) — «O México entende que Gibraltar deve ser devolvida, quanto antes, á Espanha» — afirma o dr. César Sepulveda, catedrático de Direito internacional da Universidade do México.

O dr. Sepulveda encontra-se actualmente em Saragoça proferindo uma série de lições na Universidade local.

Um telegrama de Garrincha para Vicente

O jogador Vicente, do Belenenses, que foi vítima de um acidente de viação, conforme é do conhecimento geral, recebeu hoje um telegrama do popular futebolista brasileiro Garrincha, com o seguinte texto:

«Lamentamos profundamente acidente. Rogamos a Deus pronto restabelecimento.»

O telegrama é também assinado pela canconetista Elsa Soares, actual mulher de Garrincha.

BONN APOIA A ENTRADA DA ESPANHA NO MERCADO COMUM

BONN, 26 — (F. P.) — «Uma Europa unida e pacífica não poderá renunciar, na perspectiva do seu desenvolvimento, á contribuição política, económica e cultural da Espanha e da Alemanha» — declara o comunicado conjunto, publicado esta manhã em Bonn, no final da visita oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, á capital da Alemanha Ocidental.

O comunicado acrescenta que o Governo federal insistirá junto dos seus parceiros do Mercado Comum para que se iniciem o mais breve possível negociações no sentido da associação da Espanha á C. E. E., tendo o ministro espanhol agradecido esta atitude.

Incidente na fronteira de Cabinda

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Teve larga divulgação a carta que o encarregado dos Negócios de Portugal, na O. N. U., dr. António Patrício, dirigiu ao presidente do Conselho de Segurança, com data de 21 do corrente, a assinalar que, na madrugada do dia 7 deste mês, foi dirigido intenso fogo de artilharia, de morteiros e de armas automáticas, durante meia hora, de território do Congo-Brazaville sobre o posto português de Massabi, em Cabinda.

A carta portuguesa assinala ainda que no dia seguinte ao incidente, «um certo número de elementos terroristas, vestidos com uniformes semelhantes aos dos soldados cubanos, foi visto, misturado com a polícia congolesa».

«O Governo português declina qualquer responsabilidade quanto ás consequências destes actos de agressão», declara a carta do encarregado dos Negócios de Portugal nas Nações Unidas.

«ESTRELA DO ORIENTE»

CRUZEIRO MARAVILHOSO

à

TERRA SANTA

De 26 de Dezembro a 7 de Janeiro

A BORDO DO MODERNO TRANSATLÂNTICO

«CABO SAN ROQUE», da Companhia YBARRA

BARCELONA — GÉNOVA — ALEXANDRIA (CAIRO)
BEIRUTE — LUGARES SANTOS — HAIFA (ISRAEL)

PREÇO DESDE 4.600$00

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO NA

Europeia

À PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231 Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Elegance

Durante um mês compreendendo: Elegancia (etiqueta, andar, graciosidade de movimentos, atitudes, arte receber e normas de vida em soc.) — Dicção — Formação — Dietética — Decoração — Barra (fac.) — Maquillage — Cabelo.

Inscrições para Novembro e Dezembro, para as vagas existentes.
Curso de decoração de Interiores e Floral — em Novembro e Dezembro.
Curso de Artes Decorativas — em Novembro e Dezembro.
Curso de Puericultura e Orientação Educacional — em Novembro.
Curso de Culinária — em Dezembro.

Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc.ª 2.

RESTAURANTE «O MANEL»

LARGO DO REGEDOR, 7-1.º TELEFONE 34982

Amanhã: Açorda de sável e dobrada à moda do Porto

Sexta-feira: Bacalhau à Manel e chispalhada à portuguesa

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A moda... dos pés à cabeça

Cada peça de vestuário sofre, todos os anos, uma variante que se traduz tantas vezes num pequeno nada, mas é o retoque que a actualiza, a característica da nova moda. Dos pés á cabeça a mulher renova, todos os anos, em cada estação, o seu aspecto exterior. A mulher jovem, a rapariga, essa é a que acolhe com mais entusiasmo as inovações, mesmo quando extravagantes, até se colidem com os preconceitos, os hábitos das pessoas ditas bem pensantes ou que já não têm idade para adoptar certas inovações sem serem ridículas.

A mini-saia tem dado muito que falar. Há quem se escandalize e a apode de imoral; em todos causou estupefacção no primeiro momento; a Inglaterra, com toda a sua fleuma, adoptou-a sem sobressaltos, como aceitou os «guedelhudos» e aceitará as cabeças rapadas, se isso for do agrado dos jovens — á margem diga-se que grande parte das raparigas inglesas têm umas pernas altas, bem modeladas; a França não se ralou muito com a mini-saia, e como a alta-costura não a vinculou não chegou a possuir foros de cidadania. As francesas têm fama em todo o mundo pelo seu bom gosto e só aproveitam da moda aquilo que as favorece. Os casos da Bardot e da Françoise Hardy não são regra. Os ídolos nem sempre impõem os seus gostos, e nas praias francesas viram-se muito poucas mini-saias este Verão. Concordemos, aliás, que se a Hardy, com o seu corpo esguio e ar ameninado não fica nada mal de mini-saia, a Bardot ganharia bastante em prolongar a sua até ao joelho!

Vamos, pois, bisbilhotar as pequenas coisas que «fazem» a «toilette» duma rapariga ou de uma senhora e a põem á moda.

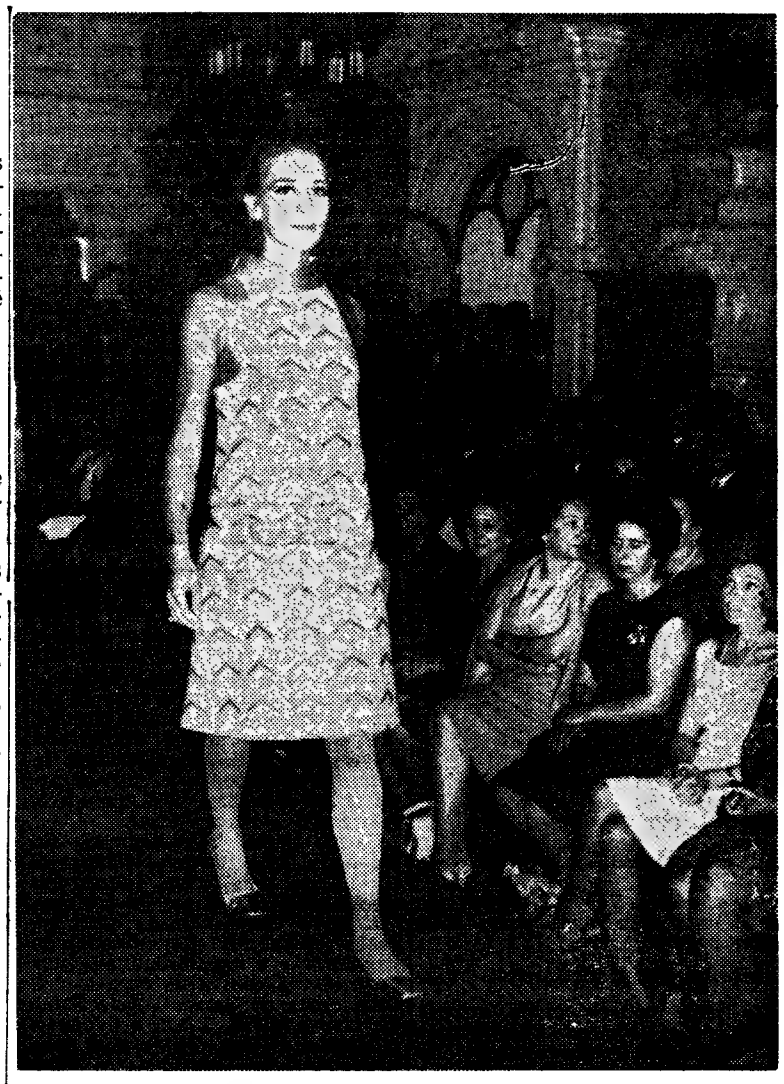
SAPATOS

No capítulo dos sapatos, as raparigas continuam a ter ao seu dispor os sapatos de tacão largo, de 3 a 4 cm, e que tão cómodos são para facilitar o andar elástico, desportivo, que caracteriza a sua independência juvenil. As senhoras estão de parabéns, pois o sapato que faz «toilette», e no ano passado ensaiava a tentativa de impôr um tacão mais sólido aparece este ano, em todas as lojas da Baixa, com uma grossura respeitável, de forma mais ou menos elegante, mas é a garantia de maior segurança e menor cansaço para quem tem de se servir deles para caminhar e não só para ir ao cinema ou a uma reunião de sociedade. A altura mais em moda é a de 5 ou 6 cm.

BOTAS

As raparigas podem, ainda, este Inverno, continuar a usar e abusar das botas. E' preciso, porém, que apele para todo o seu bom-senso e se vejam bem ao espelho. Qual é a altura das suas pernas? Depois de compenetradas da altura destas e das proporções do corpo podem ir á sapataria escolhar as suas botas da altura que melhor condiz com o seu tipo. As botas demasiado altas, em mulheres baixas, encurta-as ainda mais. Não esquecer isto.

(Continua na página seguinte)



Um elegante manequim na passagem de modelos

As peles vendidas pelo sistema do pronto-a-vestir

por NATHALIE MONT-SERVAN

As raparigas á procura de peles a preços adaptados ao seu orçamento encontram-se entre as beneficiárias dos acordos comerciais assinados há dois anos entre a França e a China Popular. Com efeito, as importações provenientes desse país permitiram um renovamento, tanto no estilo como nas formas e cores. Criou-se, então, a par das «colocações» tradicionais, uma moda alegre, jovem e a preços módicos.

Os grandes armazéns e as «boutiques» vendem as peles no sistema de pronto-a-vestir. As primeiras peles de coelho tingidas em «cores bombom» revelaram-se de uso bastante sedutor, tanto que se assiste este ano a um esforço de selecção e de preparo das peles naturais, que são por sua vez mais macias e sólidas. Com efeito, é na flexibilidade de tanto da pele como do couro que se reconhece a qualidade da pelaria.

Aliás, sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Económicos da França, a Camara sindical das peles e dos peleiros criam uma etiqueta de garantia para confirmar a autenticidade das peles, a qualidade de fabri-

(Continua na ultima página)

Variedade de modelos de peles para vender pelo sistema do pronto-a-vestir

Passagem de modelos sob o símbolo «Woolmark»

no ambiente encantador do Buçaco

Lá fora desdobrava-se uma paisagem de tons verdes em que a França das árvores balouçando sob uma suave brisa fazia comungar dos encantos da Natureza. Algumas pessoas debruçavam-se no varandim; outras, sentadas em cadeiras de encosto, gozavam momentâneamente a tarde agradàvelmente amena de fins de Outono.

Nos salões do Palace Hotel do Buçaco, cerca de 350 pessoas confraternizavam alegremente. Algumas senhoras vestiam elegantes trajes de «cocktail», decotados, vestidos bordados de pedrarias cintilantes; a maior parte envergava traje de passeio, discreto, mas elegante. Um sussurro misturava múltiplas conversas e imprimia-lhes homogeneidade. O assunto principal: o lançamento da «Woolmark», símbolo da pura lã virgem. Cruzavam-se produtores, fabricantes e comerciantes de lã; costureiros; caras conhecidas da Televisão; muitos profissionais da Imprensa.

Ouviu-se: «Dentro de cinco minutos...» e todos os convidados começaram a convergir para o salão onde iria ter lugar a passagem de modelos. As cadeiras ficaram imediatamente ocupadas. Os retardatários alinharam-se ao fundo, em pé.

A voz da locutora Maria Leonor fez-se ouvir, suave, repousada, de quem está segura do seu «métier». Lembramo-nos da observação que alguém nos fizera antes: «Ninguém compreende porque a Maria Leonor detém o monopólio da apresentação de todas as passagens de modelos!» A locutora prossegue na apresentação dos modelos. A sua segurança, o conhecimento daquilo que descreve é uma das razões do seu êxito.

A passarela anima-se, vive com a presença do primeiro manequim. Todos os olhares convergem para ela. Eram quatro as jovens que iriam desfilar. Quatro profissionais de uma das profissões que mais sacrifícios exige. São todas magras, altas ou aparentemente altas. Quatro manequins, quatro nacionalidades: Barbara Andersen, americana, de 30 anos, casada, com três filhos; Jenny Falconer, de 27 anos, casada, mãe de um garotinho; Juanita Whering, irlandesa, de 25 anos, igualmente casada; por último, Sofia Andersen Guimarães, com 24 anos, também casada, e esta portuguesa.

Os quatro manequins desfilaram, cada um com o seu estilo próprio, exibindo os 15 modelos que o Se-

(Continua na 3.ª página)

VIMOS PARA SI...

Com o tempo frio, voltam a apetecer os pratos fortes, os assados em lume brando e durante horas, no forno, a temperatura média. Como toda a gente sabe, os assados precisam de ser regados com frequência, para não secarem; e nem sempre é tarefa fácil puxar para fora o tabuleiro e, com uma colher vulgar, ir colhendo o molho no fundo e, depois, humedecer a peça que está a assar. Umas vezes, é a temperatura que está bastante forte, e a cozinheira escalda-se; outras, será o tamanho do tabuleiro, que não deixa grandes margens para se poder encher, á vontade, a colher.

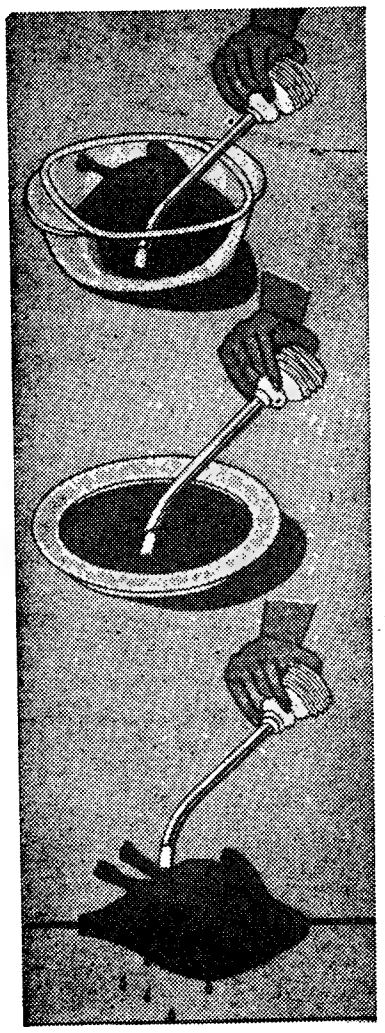
Para eliminar estes inconvenientes, apresentámos, há tempos, um pincel de cabo longo, que se mergulhava nos têmperos, e com que, depois, se passava o assado. Era uma boa solução, até que aparecesse uma melhor... E apareceu, com este suga-molhos muito bem concebido, e de preço acessível (17$50). Trata-se, como podem ver pela gravura, de um longo tubo de alumínio, com a extremidade achatada, e na outra ponta um recipiente em forma de fole. Precisa de um espaço mínimo para funcionar, sugando o mo-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

lho que está no fundo do tabuleiro e, depois, por pressão no depósito, aspergindo a carne ou o peixe que



estão a assar. Não há dúvida de que é uma peça bem concebida e muito prática.

A mania das decalcomanias...

tanto pode atingir gente grande como gente pequena. Conhecemos uma simpática e inofensiva senhora que tem cada azulejo da cozinha decorado com decalcomanias de di-

ferentes géneros e estilos. Ela adora aquela decoração tão folclórica, e nós achamos que é um pesadelo. Mas gostos não se discutem... Escusado será dizer que tem, também, folhinhos de plástico no rebordo da chaminé (para quê, santo Deus?) e, no parapeito da janela, uma longa fila de vasos com flores, de plástico, é claro. Estão a ver o género, não estão?

Bem, adiante. Para gente pequena, também as decalcomanias po-

dem ter muito interesse. Vejam, por exemplo, estes bichanos, cheios de graça e expressão, preparados com uma tinta especial, que dá, realmente, a ilusão de pêlo (impossível de ver na gravura). A aplicação é fácil: molha-se o verso, durante um minuto, em água, prende-se o desenho e retira-se o papel. A decalcomania fica bem segura, e alegra, durante muito tempo, um caderno escolar, uma prateleira de brinquedos ou, até, a cabeceira de uma cama de criança. Cada desenho (e há grande variedade) custa 5$00.

Um gorro moderno

Já repararam, certamente, na monotonia de cores no que respeita a impermeáveis ou gabardinas. Quando começa a época das chuvas, encafuamos as cores garridas no guarda-fatos e lá vamos nós para a rua, todos vestidos de azul-escuro ou castanho. Puxa, que falta de imaginação! Como se não bastasse já o dia pardacento, ainda por cima, não há uma cor alegre que nos anime a alma! Todos iguais, todas da cor do céu com nuvens. Por isso, gostámos de um gorro contra a chuva, atrevidamente vermelho, de uma forma bem estudada e bem concebida. A parte de cima é impermeável, e remata a toda a volta com uma larga faixa de «tricot». Há mais um laçarote, para lhe dar um ar de graça. Como a copa é larga e maleável, os penteados não sofrem com a prisão; e, então, para quem está despenteado, é o disfarce ideal. Pode andar-se uma tarde inteira a fazer compras, com um ar muito janota, sem que ninguém descubra que a ultima «mise» foi feita há três semanas... Este gorro custa 85$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA: Vimos o suga-molhos na Casa José Alexandre, na Rua Garrett; as decalcomanias na Casa Ferreira, na Rua da Vitória, 44; e o gorro para a chuva, em Armanda, Perfumes, na Rua de Santa Justa, 85.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se, apenas, a informar as nossas leitoras sobre as novidades úteis que vão aparecendo no mercado.

A MODA EM ROUPA INTERIOR FEMININA

O Salão de «Lingerie» e «Corseterie» de Colónia, que reuniu 203 expositores e 59 firmas, representando 20 países, apresentou as ultimas novidades em roupa interior feminina. O interesse despertado por esse Salão nos profissionais de todo o Mundo pode verificar-se pelas 10 730 entradas, 38 % das quais referentes a estrangeiros.

Os 20 países representados no Salão, em que Portugal estava incluído com uma firma, delinearam a nova moda de «lingerie» e cintas.

A nova cor divulgada pelo recente salão foi denominada de «topázio», e é uma tonalidade suave parecida com a da rosa-de-chá. Uma outra cor lançada pelo Salão de 1966 é o lilás claro e delicado, chamado «viola». Estes dois tons preponderaram em todos os pavilhões.

Na «lingerie» para noite verificaram-se duas tendências. Modelos de uma elegância rebuscada, caindo até ao solo, inspirados na linha império. Decotes profundos, aplicação de rendas preciosas, bordados, num conjunto que acentua o encanto e a graciosidade da silhueta feminina.

A outra tendência é mais juvenil, conforme o espírito nova-vaga, em que o estilo desporto predomina. Os modelos vão até ao joelho, ou são mesmo mais curtos, confeccionados em cambraia fina de tratamento fácil, numa estampada juvenil. Os roupões usam-se também curtos. Os pijamas, de blusa camiseiro e calças até ao joelho, estilo Granny, ornamentados de folhos e rendas, despertaram vivo interesse.

As combinações, em que predominava o branco, são curtas ou ultracurtas, influenciadas visìvelmente pelas mini-saias. Algumas combinações curtas, em Perlon e Nylon indesmalhável, com «soutiens» incorporados foram uma novidade aplaudida.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

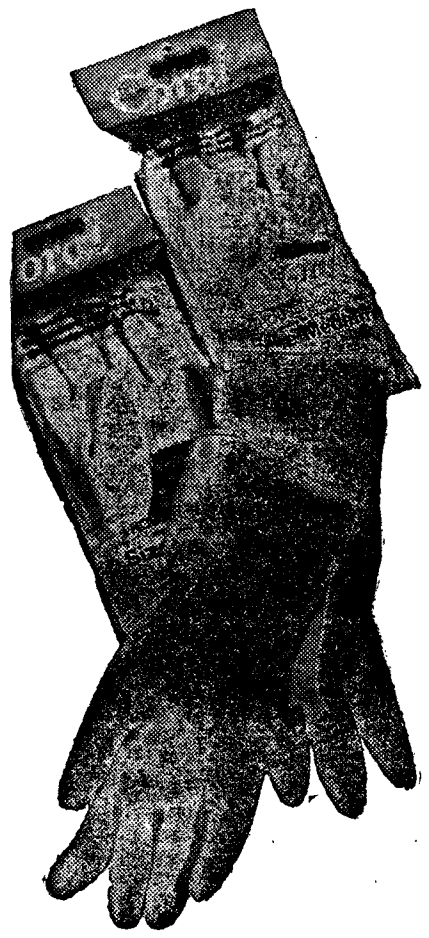
Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

Lavores

R. Áurea, 179

suregrip Coral



As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Um produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

A moda... dos pés à cabeça

(Continuação da página anterior)

Encontram-se á venda nas nossas sapatarias resguardos dos sapatos e peito do pé para os dias de chuva. São já bastante aperfeiçoados e não de plástico branco como quando pela primeira vez apareceram.

MEIAS

— Para as senhoras ainda o melhor são as vulgares meias de «nylon» no tom da moda — e há tons sempre novos — ou na cor preferida. As meias de fantasia não favorecem as pernas de uma balzaquiana. As raparigas podem usar á vontade as meias de fantasia, coloridas ou não, de lã, de algodão, de «nylon», até ao joelho ou mais acima. A elas tudo é permitido, tudo fica bem. Foi uma óptima ideia criar-se uma moda especial para raparigas. Jovem só se é uma vez na vida e a rapariga deve prolongar tanto quanto possível o seu ar juvenil, um nadinha travesso, um tanto ousado, mas no fundo tão gracioso. Estão também já á venda entre nós as meias de «nylon» arrendadas que sobem até á cintura.

SAIAS

— A mini-saia não possui grande numero de adeptas entre as nossas raparigas. Saia até ao joelho, está muito bem. Quando não é ossudo, o joelho pode ficar todo a descoberto, que não vem daí mal nem bem ao Mundo. Um bocadinho de moderação não fica, porém, nada mal naquelas que frequentam os liceus ou universidades e, principalmente, nas que estão empregadas para não chamar demasiado a atenção.

Usam-se os machos, as pregas, as saias com alguma largura no fundo. Continua a ver-se a saia justa, mas é mais juvenil e permite maior liberdade de movimentos a saia com machos ou «évasée».

CAMISOLAS

— Há uma variedade imensa de modelos de camisolas, quentes, confortáveis e que permitem variar com frequência. Também se usam blusas em caxemira ou imitação.

VESTIDOS

Para prático é sempre aconselhável a saia e a blusa, mas quando se deseja estar um bocadinho mais chique o vestido é indispensável. Os vestidos de corte a viés dão á mulher um aspecto cem por cento feminino. Para conciliar o prático com o distinto, os costureiros apresentaram uma inovação: os «tailleurs» que se compõem de casaquinho e vestido. O vestido é geralmente em dois tecidos, cujas cores combinem harmoniosamente, ou então contrastem de forma agradável. A blusa geralmente termina a meio da anca, partindo daí a saia igual ao casaquinho. A ideia veio ao encontro das necessidades da mulher modesta, que precisa mais do que nunca aliar o util ao agradável.

BOINAS

As boinas estão em voga. Se a senhora quase só usa chapéu para uma cerimónia, a rapariga, este Inverno, vai ter ocasião de usar boina em todas as ocasiões. Há-as para todos os preços e gostos, em tecido ou em pele. A pele é a grande moda, mas a boina ou gorro ficam um bocadinho caro. Um carrapito a arrematar o centro da boina dá-lhe um ar tão engraçado! As boinas e os gorros não são moda especial para raparigas, embora sejam muito juvenis, mas destinam-se também para as senhoras.

LINGERIE

A ultima novidade em »lingerie» é a combinação com «soutien» incorporado. Há bonitos exemplares nas casas da especialidade da Baixa. Como sempre, as cores usam-se suaves e aparecem novos tons.

BOLSAS

Em matéria de carteiras, nota-se uma certa tendência para o formato mais pequeno. Mas para uma mulher que trabalhe, não há nada como uma bolsa grande, onde arrume tudo — há tantas anedotas acerca do que as mulheres transportam nas suas malas! Uma habilidadezinha para conciliar a moda com as nossas necessidades é escolher uma bolsa das que possuem vários compartimentos com fole, que tanto pode ser usada em tamanho reduzido como recheada com todas aquelas coisas que gostamos de trazer connosco.

PASSAGEM DE MODELOS NO BUÇACO

(Continuação da 1.ª página)

cretariado Internacional da Lã tinha adquirido nos mais famosos costureiros e que tem vindo a passear pelos países que aderiram á organização fundada e mantida pelos produtores de lã da Austrália, da Nova Zelândia e da África do Sul — o Secretariado Internacional da Lã — que, como já foi dito, pretende defender o consumidor oferecendo-lhe através do símbolo «Woolmark» a garantia de usarem tecidos de pura lã virgem.

Os modelos exibidos foram confeccionados em lã. A assistência teve ocasião de aplaudir modelos de Patou — um vestido em gabardina dupla, em branco; Pierre Cardin — vestido em cheviote de pura lã; um casaco, em dois tons de roxo, um «tailleur» e um vestido de Venet; Ungaro, costureiro que este ano alcançou grande êxito com a sua colecção, estava representado com um vestido-casaco em cinzento laranja e azul, com calfe prateado no cinto; o vestido tinha também tiras prateadas em volta do pescoço e das cavas muito decotadas; Nina Ricci esteve representada por um casaco de gabardina de lã tripla em preto, castanho e cor-de-tijolo; foram passados também dois vestidos de Pierre Cardin; um casaco de Jean Lauvin, dois modelos de Jean Patou e um vestido de Jean Marie Armand, no estilo «pop».

As notas mais dominantes desta singular colecção em que colaboraram os maiores costureiros: as meias condiziam sempre com o tom do vestido ou do casaco; os sapatos tinham todos os tacões baixos; as saias deixavam a descoberto os joelhos, mas não eram demasiado curtas. Alguns dos vestidos tinham a característica esvoaçante, conhecidas já das nossas leitoras.

No seu conjunto, a passagem de modelos despertou agrado, embora alguns dos modelos suscitassem reparos:

— Vestia aquele vestido? — perguntou um cavalheiro a uma senhora.

— Já não é próprio para mim! — retorquiu a visada.

— Mas deixava a sua filha vesti-lo? — voltou o cavalheiro.

— Se ela quisesse... — respondeu a senhora.

— Espírito democrático! — disse a sorrir o cavalheiro.

A senhora também sorriu:

— O caso é que ela talvez não tivesse coragem de o vestir...

Referiam-se a um modelo excêntrico de Jean Marie Armand. Porque, de resto, grande parte dos modelos poderiam, á vontade, ser adoptados pela mulher portuguesa, pela sua elegância, beleza e discrição.

Um aspecto da passagem de modelos

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Margarida Neves Matos e D. Maria Manuela Ferreira Antunes, menina Maria João Biscaia do Amaral Frazão e menino Nuno Baptista do Canto e Castro.

Amanhã — D. Mariana Gomes da Silva Reis, D. Maria Helena Bonito da Silva e D. Maria Dulce de Carvalho Pinheiro.

Dia 28 — D. Maria de Fátima Lopes e menino António Filipe Baptista da Cunha.

Dia 29 — Pintora D. Mariana Recarey e D. Lilie Miguens Gil.

Dia 30 — D. Raquel Teles Galvão Franco Frazão, D. Maria da Conceição Filipe de Almeida e violinista D. Celestina Morais Serrão, meninas Luísa Maria de Sousa Rodrigues, Maria Alexandra Taveira Romero Barata da Silva e Maria Catarina Rodrigues de Figueiredo; meninos José Maria Gomes da Silva e Adolfo José da Silva Ximenes.

Dia 31 — D. Natália dos Santos e D. Sarah Antunes de Abreu e menino Vítor Guilherme Pereira Gomes.

Dia 1 de Novembro — D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro, D. Maria Luísa Cardoso Pereira Rebelo, D. Maria Chateauneuf Mouta e a cantora D. Maria Emília Cunha Correia.

Dia 2 — D. Adelina Paletti Berger, escritora D. Ester de Lemos, menina Ana Paula Carreira Freire Salvador e menino Manuel de Faro V'ana Botelho.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LISBOA

LAVORES

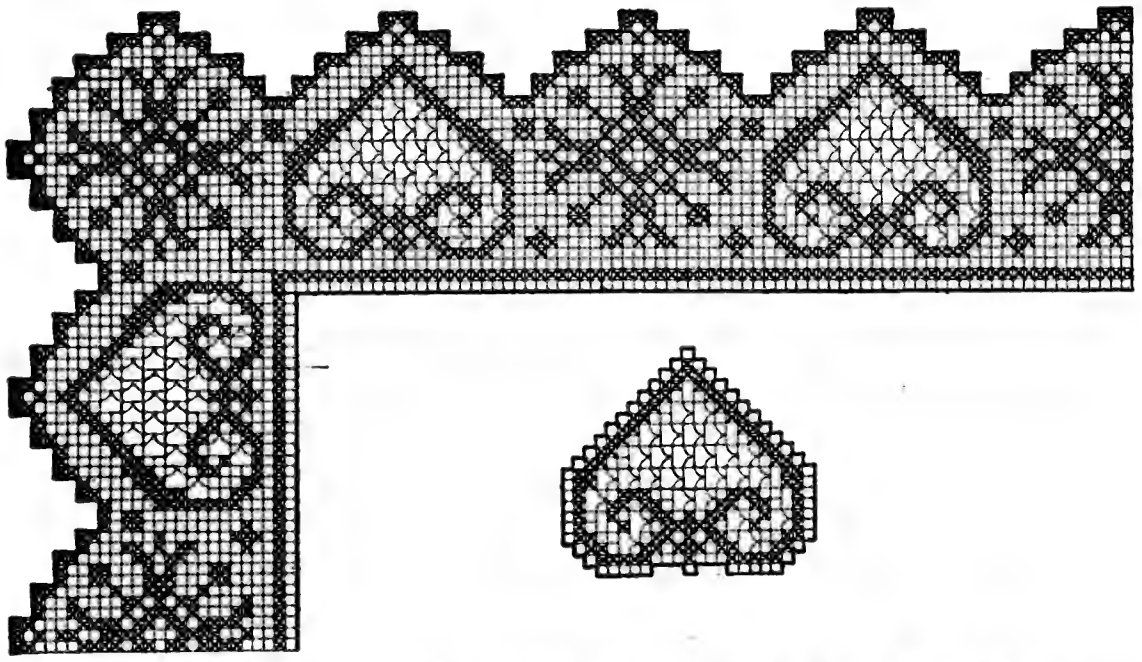
R. Áurea, 179

Triumph

poesie stretch .F

modelo com alças elásticas e o novo acolchoado sintético Fiberfill

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR Triumph



DESENHO PARA «CROCHET»

Aqui temos um desenho de renda para toalha de chá e outro para a guarnição dos guardanapos correspondentes. Para a renda ter, na largura, 10 centímetros, deverá ser executada na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40

A NOZ
e as suas qualidades nutritivas

As qualidades alimentícias da noz são quase idênticas ás da amêndoa. É rica em vitaminas e sais minerais, como o cálcio, o fósforo, o magnésio e o enxofre. A proteina da noz é de alto valor biológico. Possui a propriedade de eliminar do corpo todas as toxinas e de nos tornar refractários á acção de muitos venenos.

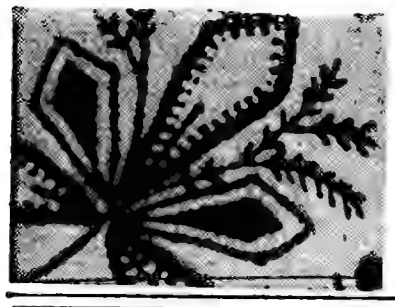
A presença de fósforo neste fruto é benéfica ao sistema nervoso e a todas as actividades das células.

As nozes estão particularmente indicadas para as pessoas de temperamento nervoso, pois actuam como calmante. O ácido cianídrico e outros elementos que contêm actuam benèficamente como estimulante, sendo, por isso, conveniente o uso do fruto, especialmente ás crianças, para sobremesa ou merenda.

A noz irrita com frequência a mucosa bocal; os dispépticos não a digerem bem. O seu elevado valor nutritivo exige uma digestão que se torna difícil quando se abusa do seu consumo.

ROUPÃO BORDADO

Elegante roupão de flanela cor-de-rosa de corte direito com mangas «raglan». Tem a parte superior guarnecida por um lindo bordado feito a pontos de fantasia com filosela Ancora azul-escura. Se a leitora deseja obter o desenho do bordado no tamanho natural poderá adquiri-lo mediante a quantia de 10$00 enviados em selos de correio à secção «Vida Feminina». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa à governanta

INGREDIENTES — 1/2 kg de ossos de vaca, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 batatas, 2 alhos franceses, 2 cenouras, 1/4 de couve lombarda, 2 litros de água e sal

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela e quando estiver a ferver junta-se-lhe a margarina, o cubo de caldo de galinha e os legumes, todos cortados em juliana fina, e o sal. Quando os legumes estiverem cozidos, adiciona-se uma colher, das de sopa, de massa «miosotis» para cada duas doses. Em estando a massa cozida, serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Caril de galinha à moda de Goa

INGREDIENTES — 1 galinha, 500 g de polpa de tomate, 1/2 litro de leite, 2 cebolas, 3 colheres, das de sopa, de azeite, 2 colheres, das de sopa, de pó de caril e 1 colher, das de sopa, de banha.

PREPARAÇÃO — Pica-se as cebolas e refogam-se na banha e no azeite até aloirarem. Desfaz-se o caril em água morna e deita-se no refogado. Junta-se-lhe a polpa dos tomates e deixa-se ferver durante 10 minutos. Mistura-se-lhe a galinha cortada em bocados e deixa-se ferver com o tacho destapado até estar bem cozida. De quando em quando deita-se-lhe o leite. Serve-se com arroz cozido simples.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Mousse» de caramelo de leite condensado

INGREDIENTES — 2 latas de leite condensado, 6 claras de ovos, 2 colheres, das de sopa, de café forte, 24 bolachas torradas, línguas-de-veado e amêndoas q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se as latas de leite condensado fechadas dentro de um tacho e cobrem-se com água a ferver. Põe-se o tacho sobre lume forte e quando levantar fervura abaixa-se o lume de modo a manter a fervura durante 3 horas seguidas. É necessário acrescentar-se água quente sempre que a lata comece a estar descoberta. Abre-se a lata, deita-se o leite para uma tigela, junta-se-lhe o café, bate-se para ligar e, pouco a pouco, misturam-se-lhes as claras batidas em castelo. Deita-se em taças individuais e polvilha-se com amêndoas pelas torradas e picadas. Espetam-se-lhes as «línguas-de-veado» e servem-se.

5 MINUTOS...

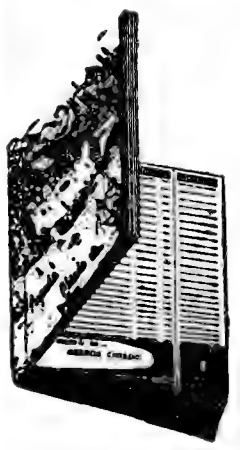
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES



Agenda Chiado

PARA 1967

A AGENDA QUE SE COLECCIONA

JÁ ESTÁ À VENDA

PREÇO — 15$00

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO, 2 LISBOA

Guarde a sua beleza como uma jóia!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 (6 Estefania) — Tel. 44439 — LISBOA

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Como fazer durar
mais tempo os fechos «éclair»

Todas as mulheres se queixam: os fechos «éclair» estragam-se com muita facilidade e o desarranjo que isso, por vezes, provoca! Destinou-se vestir certo «tailleur», está-se penteada, arranjada, segundo a cor e o corte daquela peça de vestuário e vai-se vestir a saia, no ultimo momento para não sair com ela já antecipadamente enrodilhada e... zás! O fecho estraga-se. É desesperante, mas frequente Um gesto mais rápido, um puxar distraído, ás vezes sem razão aparente, o fecho empena e a falta de paciência faz o resto... um fecho estragado! Quantas vezes não aconteceu isto á leitora!

Há certas normas que prolongam a sua duração. Por exemplo: quando o fecho «éclair» não corre satisfatóriamente, em vez de se enervar, leitora, aplique-lhe pó de talco. No caso contrário, se está um tanto lasso e não se segura quando fechado, aperte-o levemente na parte triangular com um alicate. Passará a deslizar só quando for puxado. Podem ter mais duração esfregando periódicamente a parte metálica com parafina.

Pergunte para saber

Como poderei fazer doce de fruta para ser comido por diabéticos?

MARIA DO CARMO

Esmague 4 bananas e 2 maçãs, junte-lhes o sumo de 1 laranja. Adoce com 2 ou 3 pastilhas de sacarina moídas, conforme a fruta seja menos ou mais doce. Misture-lhe 2 claras de ovos batidas em castelo e 1 decilitro de natas frescas. Deite em taças individuais e meta no frigorífico para gelar.

O QUE AS RAPARIGAS
VÃO USAR NESTE INVERNO

As raparigas vão estar muito elegantes no próximo Inverno. Para elas também se criaram «toilettes» com pormenores que revelam graça, beleza ou mesmo sumptuosidade. As golas e punhos de pele, por exemplo, que só apareciam nas «toilettes» das mamãs, surgem agora nos casacos das jovens estudantes. Elas usarão chapéus, também de peles, se as suas possibilidades a tanto chegarem. O «bonet» á marujo ou simplesmente á colegial, as botinas e as meias de fantasia serão outros tantos artigos para as embelezar

o prazer de criar com as
próprias mãos...

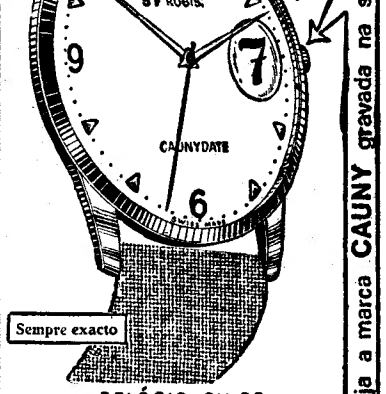
laçada a laçada, o modelo de malha para os que cabem no nosso carinho, é um gosto pessoal que nada pode substituir. Constrói-se em tais momentos um verdadeiro casulo de calor humano onde eles se acolhem.
Esse prazer ainda se completa quando o servem os fios de tricotar de PURA LÃ VIRGEM PENTEADA, da LESILAN, agora com o certificado de garantia da WOOLMARK.
À riqueza dos coloridos e à variedade dos fios LESILAN juntaram-se outras três qualidades: não encolhem, não feltram, não consentem a traça.

PURA LÃ VIRGEM

CAMPANHA CONJUNTA SIL-LESILAN

LESILAN

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY
O RELÓGIO SUIÇO
PARA TODA A VIDA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

APONTAMENTO

A Júlia é uma rapariga inteligente. Fez um bonito curso superior, sem nunca ter perdido um ano. Conheceu o José, gostaram um do outro, e resolveram casar. O casamento é uma carta fechada, todos o dizem. Ninguém sabe o que vai lá dentro. Mas parece que acertaram, pelo menos até agora tudo tem corrido bem. Já têm dois filhos. E aqui é que começa a razão deste apontamento.

A Júlia adora os filhos. Mas não tem paciência para eles. Pegar-lhes um bocadinho ao colo, dizer-lhes pequeninas palavras de ternura, mais uma graça para aqui, mais outra acolá — óptimo. Mas pronto. Basta. A Júlia adora os filhos, mas não tem paciência para eles, acabou-se. É assim. Do que ela gosta é de ler, de dar lições, de conversar com o marido e os amigos do casal, de viajar com o marido, de ir com ele ao cinema. Agora, dar banho aos meninos, dar-lhes a papa, mudar-lhes as fraldas...? Ai, não! isso não, não é com ela. Também, segundo diz, resolveu o problema da melhor maneira; da maneira mais inteligente. As crianças andam por casa da avó Rita, da avó Paula, e têm a tia Mimi, a irmã da mãe, que já fez 15 anos, e essa, sim, além de adorar crianças, tem muita paciência para elas. Pois é, as crianças têm dois, três, quatro lares, com avós e tias muito carinhosas a cuidar delas — cada qual á sua maneira, já se vê — e então a Júlia pode estar descansada, pode dar as suas lições, dedicar-se ás suas conversas, viajar e divertir-se com o marido, porque os filhos, que ela adora, não podem estar mais bem entregues. E eu pergunto de mim para mim se a Júlia é mesmo inteligente.

M. L. NAMORADO

APRENDER COM OS MESTRES

QUANTO mais vou vivendo, mais me convenço de que a ternura é indispensável para quem deseje ser bom educador. Mas a verdade é que muitas vezes ternura se confunde com fraqueza, com humildade, com subordinação. Nesse caso a educação é de piores efeitos do que a baseada na maneira forte. Esta última tende a formar indivíduos dissimulados, rancorosos, egoístas, desconfiados, tudo isto mais ou menos conforme a intensidade das reacções determinadas pela constituição especial de cada um. A educação que tem por base a ternura submissa cria igualmente indivíduos egoístas, mas arrogantes, faltos de ânimo perante as contrariedades da vida, incapazes de longos e persistentes esforços.

A ternura bem entendidae de melhor proveito na prática da educação obedece aos princípios seguintes: — Ter sempre a criança, suas conveniências e necessidades no pensamento, mas sem lho mostrar por carícias constantes; vigiar atentamente os seus actos; parecendo, no entanto, que assim se não faz; dar-lhe completa liberdade para as suas brincadeiras desde que estas não possam causar prejuízo á própria criança ou a outrem.

FERREIRA DE MIRA

Para proteger a saúde do seu bebé

- *Leve-o ao médico com regularidade*
- *Não o leve a locais onde haja grandes ajuntamentos nem onde o ar esteja viciado.*

A ALEGRIA

A alegria tem de ser conquistada: saibamos, pois, conquistar a nossa alegria e a dos nossos filhos, saibamos sorrir aos nossos filhos para os ensinarmos a sorrir também.

— Não sei se já experimentastes alguma vez o jogo dos sorrisos; é um jogo muito divertido e educativo. Consiste em abrir um largo sorriso a uma criança que fez uma grande tolice, e com a qual estamos, portanto, muito zangados. Temos vontade de abrir muito os olhos e de lhe fazer um grande sermão, mas sorrimos-lhe. Assim mesmo! O efeito é irresistível.

«De manhã, escreve-me uma velha professora, ao sentar-me á minha secretária, esfrego as mãos de contente e digo ás crianças: Que felicidade! Vamos fazer um bom trabalho!».

Todos os sistemas pedagógicos de pouco valem comparados a este espírito... Há escolas onde dão aos alunos prémios pelo bom comportamento; talvez houvesse mais alegria nas nossas aulas se todas as professoras merecessem um primeiro prémio do sorriso...

FRANÇOISE DERKENNE

A CRIANÇA NA ESCOLA

VERIFICA-SE que os pais, de uma maneira geral, exercem uma autêntica pressão na escola para que os filhos aprendam a ler, escrever e contar, o mais ràpidamente possível; todas as actividades relacionadas com a experimentação directa e o desenvolvimento manual são tomados como mera brincadeira e tempo perdido.

A determinação de uma idade mínima para a iniciação da leitura, escrita e contagem, levanta, como não admira, muitas divergências sobre a demarcação dessa idade, pois as crianças diferem muito, dentro de uma mesma idade, em função do meio em que vivem, e, portanto, das situações que habitualmente resolvem, do temperamento dos interesses particulares, tanto como em função do coeficiente de inteligência. Uma criança do meio operário não responde da mesma maneira que uma a conviver com pais de profissão caracterizadamente intelectual e a escola tem de actuar num caso e noutro de modo diferente, suprindo as lacunas da experiência prática e do vocabulário.

Os exercícios sensoriais e a resolução de situações práticas ainda que não determinem uma idade-padrão para a iniciação dos caracteres convencionais, informam a educadora sobre a altura em que pode estimular e aguardar a entrada da criança nesta iniciação. A criança, aos poucos, começa a avaliar a necessidade de se comunicar através de símbolos, a querer utilizá-los e a saber utilizá-los. Então, a educadora vê surgir estas fases como uma autêntica revelação. Não há vantagem em forçá-las. Constranger e obrigar o indivíduo a relações convencionais e sociais, sem atender a um processo de assimilação correspondente, a um melhor amadurecimento das capacidades, dá lugar a graves lacunas na sua formação e a uma resistência emocional difícil de vencer.

Piaget, referindo-se ao problema da maturidade, afirma que, psicològicamente, necessidade e capacidade se encontram intimamente ligadas.

Baptista de Almeida (Iniciação de Aritmética).

COISAS QUE AS MÃES DEVEM SABER SOBRE ALIMENTAÇÃO

A mesma energia que é necessário fornecer á máquina para que funcione, exige-a o organismo humano para manter as funções indispensáveis á vida. Mas enquanto que no primeiro caso essa energia é obtida através da força impulsionadora do vento ou da água, através dos mais variados combustíveis, ou como modernamente se generalizou por intermédio da electricidade, o corpo humano vai buscá-la aos alimentos que, mediante complexas e delicadíssimas transformações operadas em diferentes órgãos, a são capazes de fornecer.

Como, no entanto, estes alimentos têm constituição muito diversa, compreende-se que da mesma forma devem ter valor diferente como fornecedores de energia e assim surgiu a ideia de medir concretamente essa capacidade que, cientìfícamente se designa por valor energético. Simplesmente, tal como em todas as «medições» haveria também que escolher uma unidade de apreciação, o que em vista da natureza do fenómeno era difícil. Dado, no entanto, que as modificações químicas que os alimentos sofrem no organismo se realizam com desprendimento de calor, e que este é proporcional á energia realizada, tomou-se como base de avaliação do «valor energético» de um alimento, justamente a quantidade de calor que ele liberta quando transformado, designando-se por «caloria», termo de que hoje tanto se fala, a unidade de apreciação.

Deste modo pode-se hoje saber concretamente até que ponto um determinado alimento é mais nutritivo, de «mais sustancia» como diz o povo, em relação a outro, pois se pode determinar o numero exacto de calorias que ambos podem fornecer ao organismo.

A que propósito vêm estas considerações?

Continuaremos na próxima semana.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

É preciso que entre pais e filhos exista um clima de absoluta confiança. Para tal, torna-se indispensável o maior cuidado com as promessas e as ameaças. Nada de palavras vãs. O que se diz, tem de cumprir-se. Se assim não for, a criança perde confiança nos pais, ao mesmo tempo que sente que a não consideram, e pode gerar-se um sentimento de descrença nos outros e em si mesma, que a acompanha por largos anos.

TERÇA-FEIRA

Fale aos seus filhos, desde sempre, uma linguagem natural, correctamente pronunciado. Falar «á bebé», imitando-o, é um erro, um mau serviço que se presta ás crianças, pois elas aprendem a falar por imitação e só podem corrigir-se ouvindo falar correctamente.

QUARTA-FEIRA

Quanto aos «ditos», engraçados ou inteligentes, registe-os, com a data, no livro onde for apontado os factos importantes da vida dos seus filhos; e terá, mais tarde, elementos uteis para o conhecimento do desenvolvimento e da personalidade das crianças ou, simplesmente, recordações enternecedoras. Mas repita-os, sómente, ás pessoas mais íntimas ou mais interessadas nos problemas das crianças, e sempre sem que elas possam ouvi-los. Repetir as «gracinhas» na frente das crianças pode chocá-las ou torná-las pretensiosas.

QUINTA-FEIRA

Se quer dar uma ordem a seus filhos, não lhes grite. Gritar não adianta nem resolve coisa alguma. E a criança acaba por se habituar aos gritos sem lhes ligar importancia. Mas, se lhes falar em voz baixa, tudo será diferente. O tom de voz suave e a serenidade da mãe não só contagiarão a criança como a obrigarão a fazer um esforço para ouvir e compreender, e este é o melhor caminho para a convencer.

SEXTA-FEIRA

«O que lá vai, lá vai». Esta frase popular, tão simples e corrente, deve estar sempre presente no espírito dos educadores. Não deve falar-se, a propósito de qualquer maldade, de faltas já cometidas e perdoadas. «Claro, voltas á mesma, eu já sabia que não terias emenda!» — «Nunca te perdoarei o que fizeste em tal dia!» — «De que valeu perdoar-te ontem? És incorrigível, não tens palavra, não fazes caso do que te digo!» O que aí vai, de censuras e humilhações, e como são correntes! Claro que semelhantes palavras só podem desgostar e desmoralizar as crianças; nunca as ajuda a emendar-se, a criar nelas a determinação de proceder de acordo com as indicações do adulto, ou a fortalecer essa determinação, que pode muito bem já existir, por ventura, á custa de um esforço consciente.

SÁBADO

Proceda, diante dos seus filhos, como se eles fossem adultos e tudo compreendessem. Sim, eles não compreenderão imediatamente, mas são grandes observadores, fixam tudo o que observam, e dessas observações podem surgir conflitos íntimos, ou conclusões perigosas e erradas. Mais tarde, virão talvez a compreender; talvez de maneira diferente de que seria de desejar.

DOMINGO

Em todas as famílias existem problemas de maior ou menor importancia, não é verdade? Mas problemas que é necessário resolver com oportunidade e bom senso. Pôr os rapazes e raparigas a par desses problemas, levá-los a exprimirem as suas opiniões e considerá-las devidamente nas decisões a tomar — é meio excelente para que se sintam mais ligados ao lar e á família.

MARIA LUCIA

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A formação de hábitos

Tenho um bebé, que é o primeiro. Ele é, também, o primeiro neto e o primeiro sobrinho, tanto da minha parte como da parte de meu marido. Todos lhe querem muito, e todos se julgam na obrigação de me ajudar, o que chega a comover-me. Mas o pior é que «cada cabeça cada sentença», e eu, que sou uma ignorante, vejo-me aflita sem saber quais os conselhos que devo seguir.

Basta um exemplo: a minha sogra diz que devo estabelecer «horas rigorosas» para tudo que respeita ao bebé, e a minha mãe diz que me deixe de horárias, porque «são esquisitices». Como hei-de entender-me e não prejudicar a meu filho, no meio de tão desencontradas opiniões?

RESPOSTA

Não é tão difícil como supõe, minha amiga, se souber ser firme. Antes de tudo o mais: faça o que tantas vezes aqui temos aconselhado: procure um médico e oiça unicamente os conselhos dele. Faça observar o seu filho, periódicamente, por esse médico, e exponha-lhe todas as suas duvidas e problemas, não receando, mesmo, pedir explicações mais pormenorizadas, quando não compreender muito bem o significado das palavras do médico. Se a sua família verificar que a minha amiga e seu marido estão dispostos a só ouvir o médico, acabará por respeitar a vossa atitude.

Claro que a regularidade é uma grande ajuda na formação de hábitos; e hábitos regulares no que respeita ao sono, á alimentação, á eliminação, ás brincadeiras ao ar livre, etc., são muito proveitosos para a saúde da criança e até para o bom andamento da vida familiar. Mas é preciso lembrar que «regularidade» não significa «rigidez», e que, principalmente, nos primeiros meses, é preciso estar atenta ás necessidades da criança, pois se é certo que há um determinado numero de normas básicas, também é verdade que não há duas crianças precisamente iguais.

Ora converse com o médico, e veja se ele está ou não de acordo.

Com boa vontade — que lhe não falta — a opinião do pediatra, e boas leituras, a minha amiga acabará por compreender o que de momento lhe parece tão confuso.

M. L.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Descobriu-se a «água seca»

Os químicos, de uma grande firma alemã de Francfort, descobriram, na filial em Rheinfelden, perto de Basileia, água seca, *o que os cientistas designam por uma descoberta de grande sensação e de repercussões imprevisíveis. «Até agora não existia a* água seca *no Mundo» — declarou o químico-chefe, Kurt Klein. A* água seca *é um pó, que parece farinha, de uma leveza tal que se pode soprar no ar como se fosse fumo de cigarro. A substância é tão fina que um aparelho capaz de contar mil partículas por segundo precisaria de alguns milhões de anos para contar as de um grama da mesma.*

Aerosil R 972 — *atrás desta fórmula química esconde-se a composição de um produto que consiste em 90 por cento do seu volume de água normal. Os restantes 10 % são representados por ácido silícico hidrófobo, isto é, que repulsa água. Na Natureza existe ácido silícico hidrófilo, que atrai a água. Praticamente, todos os quartzos e todas as pedras semipreciosas são compostas, na sua maior parte, de ácido silícico hidrófilo.*

● O que se sabe das mulheres...

O conhecido jornalista filipino Alejandro R. Roces, que foi ministro da Educação no seu país, publica, diáriamente, um artigo no «Manila Chronicle».

Num destes dias, o título era: «Tudo o que eu sei sobre as mulheres». Depois — um grande espaço em branco.

—Eh, pá, olha que eles dizem que nunca ouviram falar de ti!

ANEDOTAS

● **As 8 horas, um polícia surpreende um homem que, diante da fonte de uma praça publica, se prepara para fazer a barba.**

— Você não tem casa de banho em sua casa? — grita-lhe o agente da autoridade.

— Sim, meu caro senhor, mas tenho, também, mulher e seis filhos!...

★

● **O doente diz ao médico:**

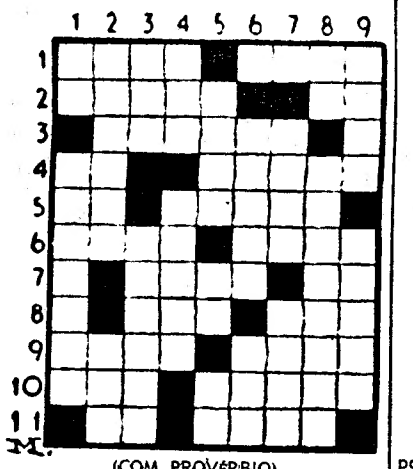
— Eu sofria de tal modo, doutor, que, antes de vir aqui, fui consultar um farmacêutico!

— Tenho a certeza de que ele lhe deu um conselho puramente idiota, não?

— Bem, ele disse-me: «É melhor ir ao médico!»...

SEJA DO SEU TEMPO!
É O
motor
O jornal que não havia em Portugal

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROLEMA N.º 4265

HORIZONTAIS: 1 — Deste lado. Aquele que. 2 — Abasteçam. Pronome reflexo. 3 — Apuro. 4 — Nome de letra grega. Formigas grandes, com asas. 5 — Preposição. Ofeguem. 6 — Carril (inglês). Canção. 7 — Chinês. Unidade de peso (abrev.). 8 — Inflexão de voz. Nome de um jogo de cartas. 9 — Semelhantes. Tangem. 10 — Argola. Receava. 11 — Artigo antigo. Rezes.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do amónio. Troca. 2 — Arde. Cem metros quadrados. 3 — Quaisquer. Óleo sulfuroso, extraído de uma rocha betuminosa, empregado no tratamento de doenças da pela. 4 — Dirigiam-se. Pessoas espertas (pop.). 5 — Dividir ao meio. Prefixo de negação. Porco. 6 — Tocam tambor. Haver. 7 — Rio da Polónia, afluente do Báltico. Acredita fácilmente. 8 — Pertences. Ides para o estrangeiro. 9 — De minha propriedade. Perfume.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4264

HORIZONTAIS: 1 — SACO. As. 2 — Eu. Tatu 3 — Nau. VAZIO. 4 — Tl. Ficar. 5 — Alipo. Adem. 6 — Énodos. 7 — És. Aros. 8 — NÃO. SE. 9 — Regular. 10 — Demos. IV. 11 — TEM. Narre

VERTICAIS: 1 — Santareno. 2 — Ali. Sã. DE. 3 — Céu. Pé. Orem. 4 — Ou. Fona. Em. 5 — Vi. Oregon. 6 — Atacado. Usa. 7 — Azados. 8 — Atires. Sair. 9 — Suo. Serve.

(Provérbio: SACO VAZIO NÃO SE TEM DE PÉ).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8110

HORIZONTAIS: 1 — Um milhar. Artigo indefinido. 2 — O sono das crianças. Preposição. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 3 — Gíria. 4 — Perfume. Abreviatura de página. 5 — Restituir. Passalda. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Progenitor. 7 — Prende. Tempo do verbo ser. 8 — Pátria. Prendera com as gavinhas. 9 — Na parte posterior. 10 — Compaixão. Cantão da Suíça. Símbolo químico da prata. 11 — Cólera. Irmã da mãe.

VERTICAIS: 1 — Residir. Fiz alusão a. 2 — Satélite de Jupiter. Sobeja. Sufixo que designa estado. 3 — Imitaro. 4 — Arquipélago dos Navegadores. Pronome pessoal. 5 — Carimbar. Corta com serra. 6 — Cânhamo de Manila. Tirai a pele a. 7 — Misturaras com ópio. 8 — Nota musical. Transferir para outro dia. Nesse lugar. 9 — Acaricia. Tempera com sal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7109

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Cura. 2 — Aras. Atum. 4 — As. Per. Ar. 5 — Rapa. Aida. 6 — Natento. 7 — Sala. Aaro. 8 — Ara. Sai. 9 — Lá. Ora. Sr. 10 — Arino. 11 — Ordenaram.

VERTICAIS: 1 — Tapar. Salmo. 2 — Er. Sanara. 3 — Jaz. Pala. Ad. 4 — Os. Pata. Ore. 5 — Re. Erin. 6 — Cá. Rana. Anã. 7 — Uta. Itas. Or. 8 — Ru. Adoras. 9 — Amora. Oirão.

HÁ 30 ANOS

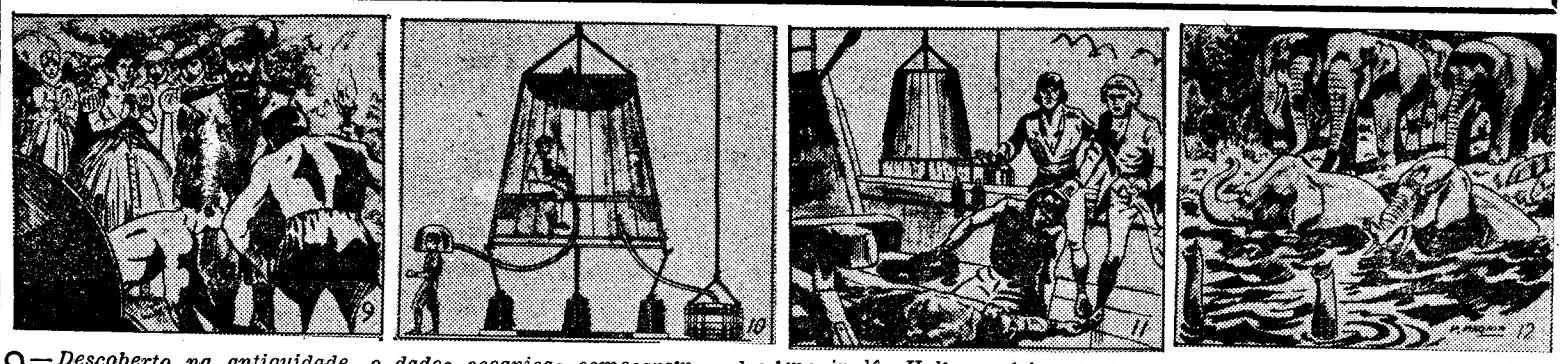
O «Diário de Lisboa» de 26 de Outubro de 1936 publicava:

«Reinaldo Ferreira, jornalista de grande tipo, que, durante duas dezenas de anos, escreveu continuamente, desde a crónica cintilante, fixando um acontecimento ou um tipo humano, teatro ao cinema, passando pela novela e pelo folhetim — bem merece a homenagem que um grupo de amigos lhe prestou agora, através do Livro de Repórter X. **Reinaldo Ferreira celebrizou e internacionalizou esse pseudónimo. Em Lisboa, Paris, Berlim, Barcelona, Londres, Reinaldo Ferreira, jornalista coroado de admirável vocação, viveu, descreveu e impressionou em milhares de «linguados» o grande tumulto da época contemporânea.**

Tocava todas as teclas da profissão como um «virtuose» e, mesmo quando trabalhava desunidamente, alguma coisa ficava gravado do seu talento, se não um capítulo, uma página, uma frase».

FACTOS REAIS

AS PROFUNDIDADES OCEÂNICAS



9 — *Descoberto na antiguidade, o princípio da campanula para mergulhar só se aplicou, plenamente, no fim da Idade Média. Em 1538, sob os olhos de Carlos V e de muitos milhares de pessoas, dois gregos mergulharam no Tejo, em Toledo. Esses homens colocaram-se debaixo de um enorme caldeiro, voltado, e dele saíram, algum tempo depois, completamente enxutos. O que ocasionou maior surpresa, no entanto, foi o facto de uma luz, que haviam levado consigo, continuar acesa. Em 1552, os pescadores do Adriático fizeram uma experiência semelhante, diante do doge de Veneza. O inglês William Phipps, filho de um caldeireiro, conseguiu em 1653, com a ajuda de um aparelho de sua invenção, recuperar de um navio de guerra, naufragado nas proximidades de S. Domingos, um tesouro de 200 000 libras. Esta proeza valeu-lhe ser feito cavaleiro. Desde então, as riquezas desaparecidas nas profundidades oceanicas começaram a despertar a cobiça humana.*

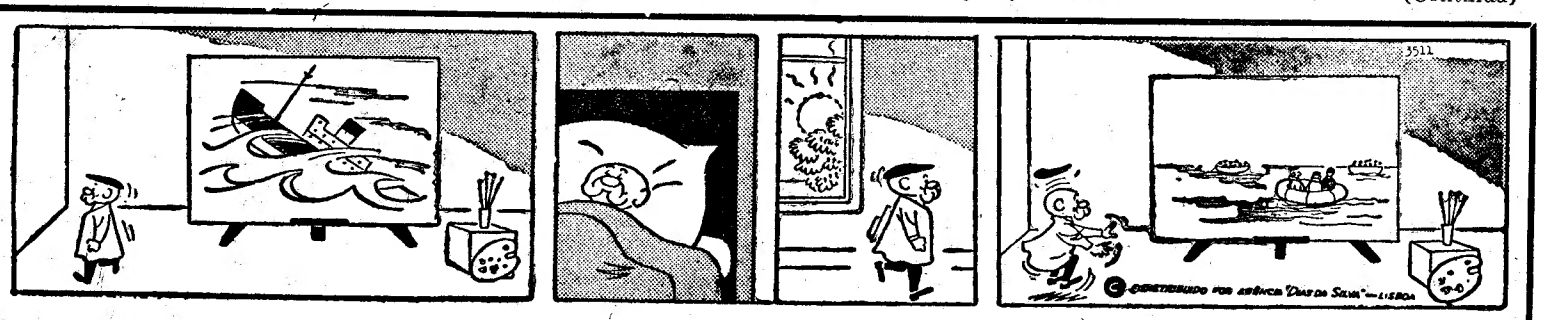
10 — *Aristóteles deu a entender que a campanula para mergulhar, se for mantida na vertical, nunca se enche de água. Esta afirmação, no entanto, não corresponde á verdade. Quando o ar contido no recipiente está submetido a uma pressão normal, a água começa a invadi-lo, logo que lhe chegar ás bordas. A pressão do líquido, na verdade, alia-se á da atmosfera, para expulsar o ar existente no interior do vaso. Á medida que a campanula desce, a altura da coluna de líquido interna aumenta e, por conseguinte, sucede o mesmo á pressão. Assim, o ar fica cada vez mais condensado, e chega uma ocasião em que está de tal modo comprimido que ocupa, apenas, um espaço insignificante. O indivíduo que estivesse sob a campanula, nesse momento, ficaria submerso. No começo do século XVIII, o astrónomo inglês Hall aperfeiçoou o aparelho. Renovava o ar através de barris de ar comprimido, que desciam com este. O ar viciado era evacuado por meio de uma serpentina, que se abria periódicamente.*

11 — *Engenheiros e cientistas aperfeiçoaram, ainda mais, a campanula para mergulhar. Spalding de Edimburgo, por exemplo, dotou-a de uma janela, de um peso em forma de ancora e de um reservatório destinado a manter o equilíbrio. Este, noção fundamental dos «water-ballast», enchia-se de água para a imersão e ficava vazio, quando da emersão. Spalding foi vítima destes aperfeiçoamentos. Em 1785, ao mergulhar no oceano, para recuperar os despojos de um navio naufragado, na costa da Irlanda, faltou-lhe o ar. Ao voltar á superfície, teve um ataque de apoplexia, s campanulas de mergulhar, em 1830, multiplicaram-se, extraordináriamente. Nessa época, constituiam uma verdadeira conquista industrial e eram utilizadas em trabalhos submarinos, tal como a construção de pilares de pontes. As campanulas, porém, eram difíceis de manobrar e limitavam, por isso, a acção dos mergulhadores. Assim, procurou-se inventar um aparelho que não tivesse estes inconvenientes — e surgiu o escafandro.*

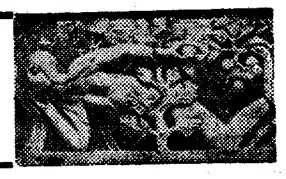
12 — *Por mais espantoso que pareça, foram os elefantes que deram a ideia... Aristóteles e alguns outros antigos, com efeito, fazem alusão a dispositivos respiratórios que permitiam aspirar o ar atmosférico, «do mesmo modo que os elefantes emergem a tromba, quando pretendem atravessar um curso de água». Antes de se munirem de reservatórios de exigénio, os modernos adeptos da caça submarina utilizaram, e utilizam ainda, tubos para respirar — método que foi largamente empregado pelos mergulhadores de outras eras.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

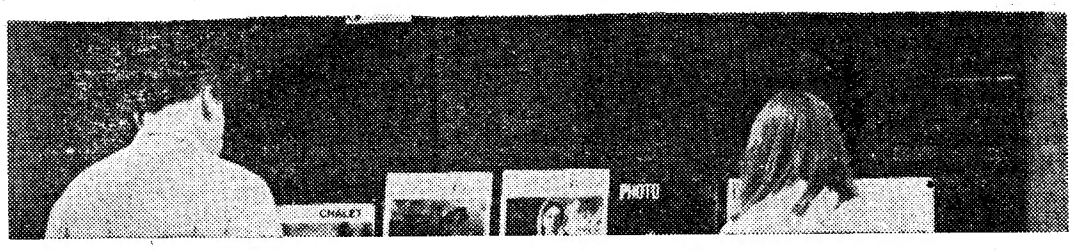


Os costureiros britânicos fiéis à mini-saia

LONDRES, 26 — Na passagem de modelos para a próxima Primavera, efectuada pela primeira vez no «Victoria and Albert Museum» de Londres, ficou provado que a mini-saia continua a ter a preferência dos grandes costureiros britânicos e que reinará, pelo menos, até á próxima Primavera.

Além de mini-saias, os desenhadores da moda inglesa apresentaram conjuntos de calça e capa bastante ampla e vestidos de tecidos vaporosos, estampados com padrões inspirados nos desenhos indianos, de cores vivas e variadas.

As bainhas das saias nunca desceram abaixo do joelho e, muitas vezes, subiram cerca de vinte e cinco centímetros acima.—(A.N.I.)



UM...

Fernanda sabia sorrir com inteligência — e tanto isso me prendia que era sempre o seu sorriso que me vinha á memória quando dela afastado.

Era bonita, tinha mãos finas, tinha um grácil encolher de ombros — mas para mim constituia seu principal atractivo um claro entendimento de tudo quanto nos tocava e observávamos. Ambos sabíamos sintetizar a realidade e, assim, depois de uma longa conversa, restava-nos tão-sómente um pormenor, quase insignificante, mas que para sempre ficava dentro de nós. E podia ser um pássaro morto, um copo de água, o voo, até, de uma simples mosca...

Verdade que nossas mãos se atraíam, verdade que nos sentíamos impulsionados um para o outro — mas uma outra força nos projectava mais: e era todo um conjunto de afinidades, um desejo de comunicar o observado e de, enfim, o tornar nosso, embelezado e simples.

Não era «tolo» o nosso namoro. Tinha raízes complexas o sentimento que, aos poucos, nos ia unindo cada vez mais — e não raro nos descobríamos debruçados sobre a página de um livro...

— E se fôssemos dar uma volta? — sugeria um de nós.

Íamos. Íamos sem exibição, ela de vestido claro, eu de fato escuro, unicamente como dois seres aptos a concretizar o mais belo diálogo que a vida exige de nós, diálogo sómente interrompido pelo choro de uma criança...

Efectivamente, não era um entretenimento o nosso encontro. Era um passo da nossa vida — e sabíamo-lo tão bem que, mesmo que descalços estivéssemos, o solo não nos magoaria os pés.

Uma duvida surgia, no entanto: tão pródigos logo de início, não esgotaríamos em breve tudo quanto tínhamos dentro de nós...? Não exigiria o amor um «dia sim, dia não», uma pausa serena, uma distribuição de todos os nossos dons mais lentamente feita...? O receio, então, assaltava-nos, e, silenciosos, temíamos um qualquer vazio subito, amargo e desconcertante. Havia em nós uma exaltação que urgia refrear. Mas como? Como...?

...E OUTRO

O tempo passa, as coisas à nossa volta modificam-se. À nossa volta e dentro de nós próprios. A euforia que senti nos primeiros tempos de namoro com o Luís tomou outras características. Já não sinto o inebriamento dos primeiros tempos. Pelo menos aquele inebriamento transbordante, alegre e descuidado. Já não canto a minha alegria em gargalhadas sonoras. Tornei-me reflexiva; o que sinto é uma alegria interior, não menos intensa do que a outra, a dos primeiros tempos, mas que tem uma particularidade diferente: é dolorosa! Se me sinto tão feliz, se amo e sou amada, porque as lágrimas me afloram, por vezes, aos olhos? Porque há uma estranha seriedade dentro de mim?

—Luís, gosto dos teus olhos azuis, gosto muito! A tua vasta fronte atrai-me. Sinto-me tão feliz junto de ti!

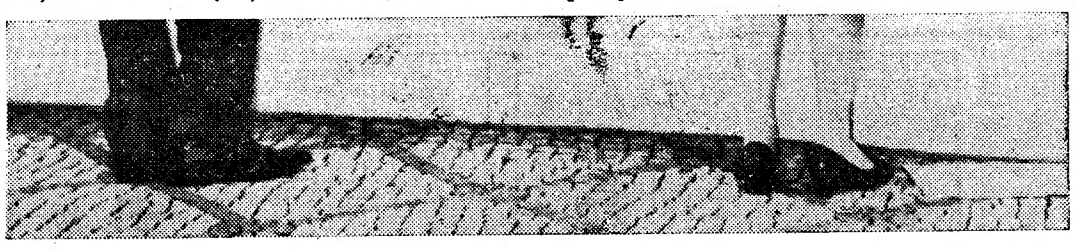
Não queria ter-me prendido assim! É tão cedo ainda! Desejava fugir a este encantamento! Estás em tudo; tudo parece reflectir-te ou reflectir-se em ti. Pesa-me esta gravidade. Por vezes penso: «E se acabasse tudo?!» Sinto uma espécie de libertação ao pensar na liberdade inconsequente de antes, mas quando imagino o que seria viver sem ti, toma-me uma angústia tão grande que corro ao telefone a falar-te, a dizer-te palavras ternas, coisas sem importância, a atordoar-me com as palavras.

Quero acabar o meu curso. Andamos muito depressa. Que força é esta que nos atrai para alguém e nos subjuga. Porquê?

Penso em ti e vejo-te através dos meus olhos. Vejo-te como queria que tu fosses. És na realidade aquilo que julgo que és? Aquilo que quero que sejas? Teimo em ver-te como te imagino e não na tua realidade. Não consigo ver-te na tua realidade, portanto não te amo como se deve o homem que poderemos aceitar para marido. Poderás ser tu o meu marido?

Oiço a voz do amor dizer-me: «Deixa-te vogar na galera do sonho. O amor é o piloto. Ele te levará a porto seguro.» Mas eu sou realista. Não sou poeta. Não acredito que o amor seja um bom piloto. Tenho medo do futuro, medo da vida. Queria rir o riso inconsequente dos meus vinte anos e sinto sobre mim o peso da geração a que pertenço. Como dizer-te, Luís, que participo deste encantamento que nos proporciona o nosso amor, mas que tenho uma vida á margem onde a tua imagem se projecta, mas que não absorve na totalidade? Que apesar de te afirmar tantas vezes «Sou tu», continuo eu com problemas em que não participas, com problemas que lançam raízes na minha individualidade. Desejava falar contigo acerca disto calmamente, mas tenho receio que me aches demasiado complicada.

Não sei o que queres. Queria que me aceitasses como sou, mas há um passado, uma tradição de que a mulher se deve transformar naquilo que o homem deseja que ela seja. Querer-me-ás tu de uma claridade transparente? Quererás suportar o peso do meu eu, desta individualidade de que amas a harmonia e onde nem tudo é harmonia? A música moderna apresenta efeitos de dissonâncias. Nós gostamos dela. Sou assim feita, de harmonia e dissonâncias. É assim que me queres? Como te quero eu? Como te vejo eu? Quem és tu verdadeiramente? Tudo em ti é fácil e belo como até agora me tens revelado? Será uma tolice aspirar á compreensão total, não feita só desta compreensão difusa e inconsciente? Esta compreensão feita do amor pleno de ilusões, não tocado ainda por dissabores e pelos problemas da vida? Meu Luís, não somos um, somos dois...



Anita Riches, a noiva que sorri aos fotógrafos á porta da igreja da Santa Trindade, em Londres, momentos depois de se ter casado com o australiano Richard Tolley, chefe de uma cadeia de armazéns, recebeu uma prenda real. O rei Hussein da Jordânia e sua mulher, a princesa Muna, ofereceram a Anita, a jovem inglesa que foi aia da sua filha Alia, o belo vestido de noiva que a nossa gravura mostra

As peles vendidas pelo sistema do pronto-a-vestir

(Continuação da 1.ª página)

cação e um serviço assegurado após as vendas, para os seus membros.

A silhueta da moda de Inverno no pronto-a-vestir revela uma acentuada amplitude em baixo, ombros largos, dupla carreira de botões sobretudo nos modelos de desporto, enfim um retorno ao talhe normalmente marcado por um efeito de cintos ou de presilhas.

Os agasalhos de peles de tons naturais misturam por vezes várias pelarias. As friorentas apreciarão o retorno das peles de pêlos longos, tais como as da raposa, do guanaco e da marmota da China, e aquelas que pretendem conservar uma linha adelgaçante, os «weasels», os cangurus e zorinos rejuvenescerão com os novos tratamentos.

As peles entram também pouco a pouco no guarda-roupa masculino. Em princípio, para o «ski», viram-se tratadas para casacos de noite e agora para sobretudos de dia. Os forros de todas as espécies permitem transformar um impermeável ou um casaco de meia estação numa confortável peliça. — N. M.-S.

Exclusivo «Le Monde — «Diário de Lisboa»

MÃE E FILHA divorciaram-se ao mesmo tempo

MIAMI, 26 — (R.) — Mãe e filha divorciaram-se ontem perante o mesmo juiz, no mesmo tribunal.

A mãe, senhora Billie Robinson, obteve o divórcio alegando extrema crueldade e temperamento indomável do marido. O julgamento demorou 15 minutos. A filha, senhora Victoria Tassone, foi concedido o divórcio após acusar o marido de extrema crueldade e de violência física.

ROUPA INTERIOR FEMININA

Este conjunto de saiote e «soutien» é mais um modelo da marca «Triumph». Ramilhetes de rosas estampadas tornam-no muito juvenil e gracioso